



Atalhos do poder ... A7

Gabinete paralelo de pastores controla agenda e verba do MEC

Religiosos atuam na intermediação de repasses federais de educação a prefeitos

Um grupo de pastores, sem vínculo com a administração pública ou com o setor de ensino, comanda um gabinete paralelo no Ministério da Educação (MEC), com controle da agenda do ministro Milton Ribeiro e acesso a reuniões fechadas que decidem as prioridades

dadas da pasta e a destinação de verbas, revelam Breno Pires, Felipe Frazão e Julia Affonso. O grupo é liderado por Gilmar Santos, presidente da Convenção Nacional de Igrejas das Assembleias de Deus no Brasil, e Arilton Moura, assessor de assuntos políticos da entidade. Com trânsito livre no MEC, eles via-

gem em voos da FAB e abrem as portas do gabinete do ministro para prefeitos e empresários. Es-

pecialistas em Direito Público veem indícios de irregularidades como usurpação de função pública e até mesmo tráfico de influência. O ministro Milton Ribeiro não se manifestou. Os pastores não responderam às tentativas de contato por meio da Assembleia de Deus Ministério Cristo para Todos.

Vínculos são anteriores à nomeação de Ribeiro

Antes da chegada do ministro da Educação, Milton Ribeiro, ao Planalto, dupla de pastores foi recebida por Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão. ... A8



Academias de ginástica, escolas, escritórios e comércio estão entre os lugares em que proteção facial deixa de ser obrigatória no Estado

Saúde ... A14

Máscara contra covid não é mais obrigatória em São Paulo

O governo de São Paulo decidiu dispensar as máscaras contra a covid-19 em locais fechados no Estado. O uso foi mantido para hospitais, metrô, aeroportos e ônibus.

18,9%

Foi a redução nas internações na última semana

E&N Agricultura ... B1 e B2

Brasil busca mais fertilizante no Canadá e planeja produzir alga

O Brasil negocia compra adicional de 400 mil toneladas por ano de fertilizantes do Canadá para tentar evitar desabastecimento em razão da guerra. O volume é 10% superior à importação já feita daquele país. Em paralelo, o governo quer produzir alga exótica no Nordeste para substituir insumo e gerar fertilizante.

E&N Governo em campanha ... B3

Pacote de 'bondades' vai injetar R\$ 165 bi na economia

Medidas anunciadas incluem antecipação do 13º salário pelo INSS, e saques extraordinários de até R\$ 1 mil do FGTS.

Monumento católico ... A15

Justiça autoriza estátua gigante de Nossa Senhora em Aparecida

Montagem da estátua da santa, em Aparecida (SP), havia sido embargada em ação contra uso de dinheiro público.

A guerra de Putin ... A11

Sem avanço por terra, Rússia atinge civis ao ampliar ataques a distância

A dificuldade para avançar por terra tem levado a Rússia a fazer bombardeios aéreos que ampliam vítimas civis.

Julgamento ... A10

STF valida grampos autorizados por Moro

Peru ... A13

Justiça determina soltura do ex-presidente Fujimori

Urbanismo em SP ... A16

Acordo encerra disputa pelo Campo de Marte após 90 anos



50 anos de carreira ... C5

Simone tem novo disco na praça

Notas e informações ... A3

Mais arrocho num país estagnado

Para conter inflação desastrosa, BC promete dificultar crédito em economia fraca.

Escandaloso uso da delação

Fernando Gabeira ... A6
O novo dilema de Bolsonaro

Eliane Cantanhêde ... A8
Governo faz do limão uma limonada

Pedro Dória ... B16
Na Ucrânia, mas sem celular

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)

TWITTER: @COLUNADEESTADAO
COLUNAS.ESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/LOGS/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Fora do Podemos, MBL usa poder digital como moeda para conseguir novo abrigo

Após o divórcio com o Podemos, o Movimento Brasil Livre (MBL) quer reconstruir sua imagem e busca novo partido para abrigar seus quadros para as eleições. O grupo já se sentou à mesa com o União Brasil e também com o Patriota, mas quer ir com calma nas negociações. Apesar de estar com a reputação arranhada, principalmente depois dos vazamentos dos áudios sexistas de Arthur do Val (sem partido), o MBL ainda acredita que pode fazer pelo menos três nomes para a Câmara – o deputado Kim Kataguiri (União-SP), Rubinho Nunes e Adelaide Oliveira –, e conta com o apoio da sua claque raiz nas redes sociais, o que tem sido usado como um ativo eleitoral valioso nas negociações.

● **FOI UM SONHO.** O MBL chegou a entrar em bloco no partido de Sérgio Moro, o Podemos, em evento. Na época, Arthur do Val era pré-candidato ao governo de São Paulo.

● **NÃO ARREDO.** O movimento quer autonomia sobre apoios nas disputas para o Planalto e para o Bandeirantes. Líderes querem manter fidelidade a Moro mesmo em sigla que possa apoiar outro nome da 3.ª via.

● **CONTINUO AQUI.** Próximo do MBL, mas não membro oficial do movimento, o deputado estadual Heni Ozi Cukier (SP) seguirá no Podemos para se lançar como candidato a senador.

● **PAZ.** O deputado Geninho Zullian (União-SP) diz não haver mal-estar entre as alas dos antigos DEM e PSL na definição da executiva paulista do novo partido. “Todos os acordos foram 100% cumpridos”, disse.

● **HÁJA.** Em reunião realizada ontem, lideranças do Conselho Nacional de Pastores (Concepab) e do Fórum Evangélico de Ação Social e Política (Fenasp) fizeram questão de deixar claro que estão 100% fechadas com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu projeto de reeleição.

● **...FÉ.** A confirmação de endosso ao presidente pelos grupos evangélicos ocorre em meio a um estremecimento de Bolsonaro com a bancada evangélica no Congresso. No Republicanos, a expectativa era a de que o presidente liberasse puxadores de voto para se filiar à sigla, mas isso não aconteceu e todos têm ido para o PL.

● **OLHA PRA CÁ.** O governo do Estado de Amazonas preparou um vídeo em que a floresta amazônica ganha voz e manda recado a Jeff Bezos, da Amazon. A intenção é atrair investimentos estrangeiros.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Joaquim Silva e Luna, presidente da Petrobras

BRASIL JORNAIS

● **TROCA.** O coronel Aginaldo deixa no próximo dia 24 o comando da Força Nacional para poder concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PL do Ceará. Ele espera a participação do presidente Jair Bolsonaro no evento.

● **ALTA TEMPERATURA.** Como escreveu a colunista Adriana Fernandes, do *Estadão*: “Bolsonaro frita (Joaquim) Silva e Luna num caldo quente feito à base de gasolina”. Resta saber quanto tempo o general aguenta no comando da Petrobras.

COM MATEUS LARA

PRONTO, FALE!

Ethel Maciel
Epidemiologista

“Virus não lê decreto. Apesar de os governos retirarem restrições, a pandemia continua e a máscara permanece uma medida efetiva de prevenção.”

CLICK

Ciro Gomes
Presidentiável do PDT

Empacado nas pesquisas, Ciro tenta dar visibilidade a suas propostas agora com seminários temáticos. Nesta semana, debateu combate à corrupção.

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

 Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

 Acesse: <https://bit.ly/3Dt080I>


AMÉLIO DE CAMPOS (1875-1964)
FRANCISCO RANIEL PESTANA (1875-1980)
JULIO MESQUITA (1889-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1980)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1980)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1923-1970)
JOSE VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1949-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CASSIUS MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO DE MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUERMAN

DIRETORIA JURÍDICA
RAFAELIANA JORNAL CAMPAZ
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGOUËRE MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Mais arrocho num país estagnado



Para conter a inflação desembastada, o Banco Central promete dificultar o crédito numa economia já muito fraca e com alto desemprego

Dinheiro curto, crédito caro e inflação elevada vão inflamar os consumidores e atrapalhar os negócios até o fim do ano, segundo cálculos do mercado e do Banco Central (BC). Algum alívio poderá surgir em 2023, no começo do novo mandato presidencial. Mas os brasileiros ainda pagarão por desastrosos e desastres acumulados a partir de 2019 e agravados, agora, pelos efeitos da invasão da Ucrânia. Depois de aumentar os juros básicos para 11,75% na quarta-feira, o Copom, Comitê de Política Monetária

do BC, anunciou nova alta de um ponto porcentual no começo de maio, em sua próxima reunião. Novos aumentos poderão ocorrer, nos meses seguintes, no esforço para conter os preços. Especialistas projetam taxas na faixa de 13% a 14% ainda neste ano, com evidentes prejuízos para o crescimento econômico.

Também na quarta-feira, o Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, iniciou um ciclo de aperto monetário. Os juros de referência passaram da faixa de zero a 0,25% para o intervalo de 0,25% a 0,50% e devem

continuar subindo. A inflação anual bateu em 7,9% em fevereiro, um recorde em quatro décadas. Mas o quadro americano é muito diferente do brasileiro. A economia cresceu 5,7% em 2021, o desemprego tem oscilado em torno de 4% e a atividade continua vigorosa.

No Brasil, o arrocho do crédito ocorre em cenário de estagnação. A economia cresceu 4,6% em 2021 e superou por pouco o patamar pré-pandemia. Mas o desemprego ficou em 11,1%. O trimestre final do ano passado e a inflação, nos 12 meses até fevereiro, superou 10%. Para 2022 as estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) têm ficado perto de 0,5%.

Não há espaço para uma política monetária branda, nas condições brasileiras, se o Copom mantiver o compromisso de conduzir a inflação à meta oficial até 2023. No melhor cenário, com o barril de petróleo a US\$ 100 no fim deste ano, a inflação ainda alcançará 6,3% em 2022. Mais uma vez, como em 2021, será estourado o teto da meta, fixado em 5%. Em 2023 a alta dos preços ao consumidor poderá ficar em 3,1%, superando o centro do alvo por apenas 0,1 ponto.

No cenário de referência usado pelo Copom, os juros ficam neste ano em 12,75%, com inflação de 7,1%, e recuam para 8,75% no próximo, com os preços aumentando 3,1%. Mas esse quadro, baseado na trajetória de juros indicada pela pesquisa Focus, é descartado pelos formuladores da política de crédito.

O caminho mais seguro, segundo as indicações do Copom, é o de um aperto bem mais forte que o executado a partir do ano passado, quando se

alterou a estratégia do BC. Medidas mais severas já eram consideradas inevitáveis no começo deste ano. Depois da reunião encerrada em 2 de fevereiro, quando a taxa básica foi aumentada para 10,75%, o comitê prometeu um ciclo de aperto "mais contracionista que o utilizado no cenário de referência". Uma política mais severa foi prometida no comunicado emitido no começo da noite da última quarta-feira. Segundo o texto, o aperto monetário deve continuar avançando "significativamente em território ainda mais contracionista".

Nesse "território ainda mais contracionista" deverá haver menos espaço para a expansão da atividade econômica e para a ampliação do emprego. O resultado final — em termos de inflação, de evolução do PIB e de geração de postos de trabalho — dependerá do confronto entre o aperto do crédito e as medidas de estímulo econômico prometidas pelo Executivo.

Empenhado na disputa eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro, com apoio do Central, exigirá mais gastos e mais ajuda, com ou sem planejamento, a grupos pobres. Ao mesmo tempo, deverá continuar tentando neutralizar efeitos inflacionários da crise internacional. Não há como descartar, por enquanto, o uso de benefícios tributários e de subsídios. Menos provável, neste momento, é uma política econômica — e especialmente fiscal — bem desenhada e bem conduzida. Quanto maior a ferra, mais duro poderá ser o arrocho, se o Copom, como tem prometido, insistir na missão de frear os preços desembastados. ■

Escandaloso uso da delação

O uso político da delação de um antigo diretor da Ecovias escancarou uma vez mais o equívoco de importar, sem cuidados, um instrumento de outro sistema jurídico

Depois de anos de Lava Jato, parece que ainda não se aprendeu nada a respeito das delações. Os mesmos erros são cometidos, em uma espantosa repetição que, longe de significar ingenuidade ou inexperience, revela deliberado uso político de um instrumento que, em tese, vinha aprimorado o funcionamento da Justiça. A depender dos resultados vistos até aqui, conseguiu-se o exato oposto do objetivo original. Em vez de contribuir para a qualidade da investigação, a delação tornou-se meio de destruição da honra alheia.

O caso mais recente refere-se à delação de Marcelino Rafart de Seras, antigo diretor da Ecovias (concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes), mencionando o ex-gover-

nador paulista Geraldo Alckmin. Segundo as informações vazadas nos últimos dias, o delator teria realizado, por meio de caixa 2, repasses de R\$ 3 milhões para as campanhas eleitorais de 2010 e 2014 de Alckmin.

Tal é a situação de afronta ao Estado Democrático de Direito que o escandaloso do caso não é o conteúdo em si da colaboração premiada — conteúdo este que a própria Justiça já desqualificou —, mas o uso político da delação.

Chama a atenção, em primeiro lugar, o momento escolhido para o vazamento desses dados. As declarações de Marcelino Rafart de Seras foram feitas há quase dois anos, em abril de 2020. No entanto, a divulgação ocorreu agora, em pleno ano eleitoral, como se trouxesse alguma novidade bombástica.

Tão velho é o material que já houve

tempo para o Judiciário manifestar-se sobre as informações prestadas na delação. O inquérito criminal foi concluído em fevereiro. Nele, a Polícia Federal entendeu que não havia elementos de prova que corroborassem a palavra do delator. Enviada à Justiça Eleitoral, a investigação foi arquivada a pedido do Ministério Público Eleitoral, que também não viu nada que provasse as declarações prestadas pelo delator.

De certa forma, este caso envolvido do ex-governador Alckmin representa um novo patamar de abuso da delação. Não é apenas que se toma como verdade, antes da devida apuração, a palavra de um delator. No caso tratado, mesmo depois de a investigação ter concluído que não havia comprovação fática do que foi afirmado no âmbito da colaboração premiada, tentou-se desgastar a imagem e a honra de uma pessoa por meio de vazamentos seletivos em ano eleitoral.

É um panorama muito pouco honroso para a delação. Sem nenhuma utilidade para fins jurídicos — o caso foi arquivado pela Justiça Eleitoral —, restou à colaboração premiada apenas o uso político. Tais evidências contrastam fortemente com o discurso, tantas vezes repetido anos atrás, de que a delação seria a panaceia para a efetividade do sistema criminal brasileiro. Mais do que soluções, a colaboração premiada trouxe novos problemas.

Esse saldo negativo não era algo imprevisível. A delação nasceu em outro sistema jurídico, com pressupostos e regras diferentes dos daqui. Foram muitas as advertências de que sua incorporação ao ordenamento brasileiro, sem os devidos cuidados, traria não pequenos problemas de compatibilidade. Por exemplo, em 2019, em respeito ao princípio da ampla defesa, o Supremo Tribunal Federal teve de definir que, nos processos penais com réus delatores e delatados, estes tinham o direito de apresentar por último suas alegações finais.

No mesmo ano, tentando corrigir alguns desses problemas, o Congresso fixou limites mais precisos para o valor probatório da delação. "Nenhuma das seguintes medidas será decretada ou deferida com fundamento apenas nas declarações do colaborador: (i) medidas cautelares reais ou pessoais; (ii) recebimento de denúncia ou queixa-crime; e (iii) sentença condenatória", dispõe a Lei 13.964/2019.

O trabalho de aprimoramento da legislação e delineamento da jurisprudência é de fundamental importância para a proteção das liberdades individuais. Mas deve-se reconhecer que tudo isso fica parecendo mera formalidade perante o despudorado uso político da delação. No Estado Democrático de Direito, não há espaço para tão grande irresponsabilidade. ■

ESPAÇO ABERTO

Não olhe para o céu

Rodrigo Luna

Não, não olhe para o céu. Ele pode anunciar que choverá forte. E isso significa problema. E dos grandes.

Por certo, é isso o que dizem a si mesmas as milhares de pessoas que vivem em áreas de risco. Moram nas encostas, em topos de morros, margens de rios. Áreas fadadas a sofrer o impacto da natureza. Áreas que deveriam ser habitadas apenas da vegetação que tem competência, ou raízes, para se agarrar ao solo e resistir aos temporais.

Em 2011, as chuvas na região serrana do Rio de Janeiro deixaram quase mil mortos. Foi a maior tragédia climática do Brasil, que traumatizou não apenas os habitantes de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Doeu em todos nós. E uma série de ações emergenciais – e de investimentos – foi amplamente divulgada. Isso não poderia ter acontecido novamente.

Todavia, dez anos depois, mais de 80 mil pessoas continuam vivendo nos mesmos locais. Famílias que retornaram ou que se instalaram ali pois não tinham para onde ir.

Então, a inevitável pergunta é por que essas famílias buscam esta solução de moradia precária e temerária?

No verão de 2022, como em todo verão, as chuvas voltaram. E ainda mais intensas. Coisas das variações climáticas, que sinalizam: serão cada vez mais fortes. Resultado: novas tragédias. Em Petrópolis e em diversas outras localidades, incluindo várias cidades de São Paulo.

Do lado do luto, outra pergunta que não cala: até quando vamos seguir admitindo?

Na casa às bruxas, não faltam bruxas. A ineficiência da estrutura governamental, os investimentos que não foram feitos, os recursos destinados que não foram corretamente aplicados, a inoperância da defesa civil, a ineficiência da fiscalização preventiva, as criminosas invasões de áreas, a imprudência das próprias famílias, a falta de ampliação de programas habitacionais e de infraestrutura.

Tudo isso, entretanto, não é o que o problema objetivamente exige. É preciso foco na solução. No olhar cauteloso e sistemático sobre a habitação social. É preciso olhar a cau-

Se não intensificarmos as ações necessárias a partir de já, ainda vamos chorar por muito tempo pelas tragédias das chuvas

sa, não o efeito.

A presença de moradias dignas para a população em situação de vulnerabilidade nas áreas urbanas é algo antigo e perigoso. Ninguém mora em encostas porque quer. Ninguém gosta de ser vizinho do medo; de uma hora para outra, perder entre queridos ou a própria vida.

Em termos de política habitacional, a dívida do Brasil para com os brasileiros continua longe de ser quitada. É inegável que avançamos muito. Há consistentes programas em andamento – Casa Verde e Amarela (federal), Nossa Casa (estadual, e há outros), Pode Entrar (municipal) – e, certamente, várias iniciativas do gênero no País. Ocorre que todas elas parecem insuficientes. Isso porque há, também, outra causa: o empobrecimento da população. Castigadas pelo desemprego, as pessoas necessitam de programas habitacionais perenes para alcançar uma residência decente. A alternativa passa a ser alugar barraco em favela, quarto em cortiço, invadir áreas de proteção ambiental ou de risco. Quem pode se aninhar com parentes e amigos ou faz coabitação (duas ou mais famílias dividindo o mesmo espaço). Quem não pode vive nas ruas (é assustador o número de pessoas em situação de rua no centro de São Paulo) ou onde ninguém quer viver (nas áreas de risco).

Mas, ainda que os programas habitacionais avancem, é desumano ver novos projetos sendo propostos para desviar os únicos recursos disponíveis para essa finalidade, o PCTIS, para outros objetivos.

Um desafio adicional é incentivar legislações urbanas com regras de uso e ocupação do solo que viabilizem e incentivem a produção de habitações acessíveis em áreas com infraestrutura instalada. As famílias são expulsas das regiões centrais. Passam sacrifi-

cantes e improdutivas horas no deslocamento casa-trabalho-casa (bem dizendo, as que têm casa). São empurradas para áreas inadequadas (mananciais) e arriscadas.

Se pudéssemos oferecer residências formalmente edificadas (com a segurança que a boa engenharia garante), em locais recomendados por cartas geotécnicas (que mapeiam as áreas de risco) e com cuidados quanto à permeabilidade do solo, saneamento básico, etc., resolveríamos em grande parte as tragédias das chuvas.

Nossa, mas isso vai demorar muito! Sim, é verdade. Não há mágica. Exige tempo, entendimento e propósito. Exige concertação entre os entes governamentais, a iniciativa privada e a coletividade na formulação de caminhos para ofertar perenemente o maior número possível de novos lares. Exige que a sociedade se posicione quanto à definição de diretrizes urbanas que possam incluir os menos favorecidos, ao invés de segregá-los. Exige medidas técnicas de contenção emergencial das encostas, com tirantes de ancoragem do solo para evitar deslizamentos – um investimento alto, porém inadiável. E, mais ainda, exige austeridade com as invasões e ocupações irregulares.

Sim, levará muito tempo. Mas, se não intensificarmos ações necessárias a partir de já, só uma certeza nos resta: ainda vamos chorar por muito tempo e sempre com medo de olhar para o céu. ■

PRESIDENTE DO SECOV-SP

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconhecida. E-mail: forum@estado.com.br

MÉRITO INDIGENISTA

Palhaçada desagradável

O governo federal homenageou o presidente Jair Bolsonaro com a Medalha do Mérito Indigenista. Segundo o Ministério da Justiça, concedente da honraria, ela é um reconhecimento pelos serviços relevantes relacionados ao bem-estar, à proteção e à defesa das comunidades indígenas. Para quem já elogiou a cavalaria norte-americana por ter dizimado os índios na América do Norte e para quem tudo fez e faz para desgraçar as comunidades indígenas brasileiras, a concessão desta honraria serve muito bem como a prova definitiva de que o Brasil é o cenário perfeito para a vida cívica e se vangloriar de viver. Palhaços profissionais, com altíssimos proventos advindos do dinheiro público, direta ou muito indiretamente, estes profissionais da politicagem nacional, sofisticados, demagogos e debochados, não medem esforços pa-

ra a construção de suas narrativas falsas que, decerto, ainda vão ilustrar livros de história e revistas de quadrinhos. Sinceramente? Que palhaçada desagradável! Jair!

Marcelo Gomes Jorge Feres
marcelogomes.jorge.feres@gmail.com
Rio de Janeiro

Cinismo e deboche

O Brasil espera que o próximo governo mande confiscar as medalhas do Mérito Indigenista concedidas a Bolsonaro e a seus comparsas que trabalham com afincamento contra a própria existência dos povos indígenas no País. Cinismo e deboche constituem quebra de decoro e deveriam ser motivo para mais um pedido de impeachment contra o atual presidente que o Brasil já teve.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Equivocalidade

A Medalha do Mérito Indigenista concedida pelo Ministério da Justiça a Bolsonaro equivale a

Vladimir Putin ganhar o próximo Prêmio Nobel da Paz.

Vital Romanelli Penha
vitalromanelli@gmail.com
Jacarei

Guerra na Ucrânia

Alto e bom som

O Tribunal Internacional de Justiça da ONU, em Haia, condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia. Joe Biden chamou Putin de criminoso de guerra. A classificação é óbvia, mas demorada no palco político-diplomático. A cidadania de países democráticos e seus noticiários têm de multiplicar essas manifestações em alto e bom som, apoiando os mais de 10 mil manifestantes presos na Rússia, os resistentes ucranianos e incentivando a negação de obediência da soldadesca invasora, que, aparentemente, foi iludida quanto ao objetivo das manobras. Trata-se de corresponsabilidade pelo sofrimento das vítimas.

Harald Helimuth
hhelimuth@uol.com.br
São Paulo

Contraproducente

É preciso ter coragem para fazer o necessário, e não para fazer barulho à toa. Biden chamou Putin de criminoso de guerra – algo que não contribui em nada para evitar esses crimes. É contraproducente, especialmente neste momento em que se procura negociar com ele uma saída para o conflito. Se os EUA fornecessem os aviões de que os ucranianos tanto necessitam para proteger seus céus, evitariam de forma muito mais eficiente os crimes de guerra de Putin.

Jorge A. Murkin
jorge.murkin@gmail.com
São Paulo

Nas tamancas

Joe Biden chamou Vladimir Putin de “criminoso de guerra”. Russos pulam nas tamancas. Acharam injusta a merecida definição. Queriam que chamesse o sanguinário mandatário soviético de anjo da guerra ou de benfeitor da humanidade. O cinismo, a intolerância, a brutalidade, a avilipia pelo poder, sem medir con-

seqüências, desgraçadamente, são tónicas mundiais.

Vicente Limongi Netto
limongi.netto@hotmail.com
Brasília

A derradeira besteira

Mesmo cercado de acólitos puhascos, Putin sabe que seu exército está desmotivado e não quer lutar uma guerra injusta e imoral, que seus bilionários compadres de ocasião o estão abandonando e o alto oficial das Forças Armadas o culpam pela vergonha de estarem ganhando do feio de um exército menor. Tem, que, acurado e amador, sabedor de que o mundo o execra e despreza, antes de sumir, como é típico de ditadores ao prever seu futuro de encarcerado após ser condenado, Putin cometa a derradeira besteira, nuclear, química ou biológica. Espero estar errado, mas que Putin se parece com um dos desafortunados personagens de *Grine e Castigo*, parece!

Paulo Boccato
poboccato@yahoo.com.br
Taquaritinga

LANÇAMENTO

MOV

PERDIZES
TRADIÇÃO
EM MOVIMENTO

1 E 2 DORMS.
(1 SUÍTE)* 1 A 2 VAGAS**
STUDIOS

STUDIO A PARTIR DE
R\$ **299** mil**
à vista



120M⁽²⁾
DO FUTURO
METRÔ
PERDIZES

Em uma das melhores
localizações do bairro,
a **Paulo Mauro** traz toda
sua tradição e padrão de
qualidade para investir com
segurança e morar bem.

BRASIL JORNAIS

königsberger
vannucci
arquitetos associados

ACESSO E SAÍDA MAIS



11 3181.5171
movperdizes.com.br



DIGITE
MOVPERDIZES

VISITE OS DECORADOS:
R. AIMBERÊ, 126 - PERDIZES

Intermediação:

Incorporação, construção
e intermediação.



Incorporação registrada sob R2 na matrícula nº 137.584 do 2º cartório de registro de imóveis da capital em 01/12/2021. Intermediações: Paulo Mauro Consultoria e Vendas - Av. Sumaré, 1421 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP: 05066-010 - Tel: (11) 3215-0792 - www.paulomauro.com.br - CNPJ: 30.840.663/0001-07 e CRECI: 32256-L. LPS São Paulo Consultoria da Imóveis Ltda - Rua Estados Unidos, 1171 - Jardim América - São Paulo/SP - CEP: 01427-002 - Tel: (11) 3067-0000 - www.lopes.com.br - CNPJ: 18.673.605/000110 e CRECI/SP: 24.073-J. *1 suíte apenas nas unidades de 2 dorms. **Valor referente à unidade 5-206 (Nº) - 1 suíte, para serviços de moradia. Valor à vista válido para o mês de março, conforme a disponibilidade. Mais informações no site de vendas. ***Todas as viagens aqui contidas são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações, quanto à forma, à cor, à textura e ao tamanho. Os acabamentos, a quantidade de móveis, os equipamentos e os vitrais serão entregues conforme o memorial descritivo. As medidas dos ambientes são de face a face das paredes ao revestimento. (1)Referente aos aptos. de 1 dorm. (38,83 m²). 7 unidades, com 1 vaga; referente aos aptos. de 2 dorms. (58,97 m²) 29 unidades, com 1 vaga e 39 unidades, com 2 vagas; referente aos aptos. de 2 dorms. (75,18 m²) 4 unidades, com 2 vagas e 2 unidades, com 3 vagas. (2)Fonte: Google Maps.

ESPAÇO ABERTO

O novo dilema de Bolsonaro

Fernando Gabeira

Bolsonaro vive o segundo grande dilema de seu mandato. O primeiro foi a pandemia. Saiu-se mal. Sabia, desde o início, que o vírus enfraqueceria a economia e tinha medo de sofrer um desgaste que ameaçasse sua reeleição. Bolsonaro optou por negar a pandemia, recusar o isolamento social e combater a vacina, a única saída racional.

Passado esse período, o enorme desgaste já eliminou o favoritismo nas pesquisas.

O momento, agora, é da guerra na Ucrânia e suas consequências no País. Antes do conflito, o preço do barril de petróleo rondava os US\$ 90. Com a eclosão da guerra, o preço do barril disparou.

Os analistas costumam afirmar que aumentos no preço do combustível atingem os governos. Nem é preciso de sua expertise para confirmar essa realidade. Não só Bolsonaro, como seus adversários, sabem que o aumento se expande por toda a economia e faz crescer a insatisfação popular.

De um modo geral, aumento no combustível repercute em outro tipo de aumento também explosivo: o dos preços dos alimentos. Quase todas as análises da Primavera Árabe, por exemplo, convergem para apontar o preço dos alimentos como

o estopim da revolta.

Rússia e Ucrânia são grandes produtoras de trigo e milho. É um fator que se alia à repercussão do aumento dos combustíveis, que também pode pesar, assim como a possível escassez de fertilizantes.

Bolsonaro compreendeu o impasse e condena o aumento de preços decretado pela Petrobras. Mas a empresa levou 57 dias para equiparar a gasolina ao preço internacional, como determina a sua política aprovada em 2016. Mesmo assim, a equiparação não foi completa, a defasagem beirava os 40%.

Os rivais de Bolsonaro na disputa eleitoral também condenam o aumento e prometem mudar a política de preços. Mas suas alternativas só vigoram a partir de janeiro de 2023, caso vençam as eleições. O problema está nas mãos de Bolsonaro.

Além de reclamar dos preços, Bolsonaro zerou o PIS-Cofins do diesel e apoiou a iniciativa parlamentar para reduzir o ICMS. Foi um passo. Mas tudo indica que não é suficiente.

Seu dilema, agora, é este: aceitar esses limites de ação e sofrer o desgaste inevitável ou aprovar subsídios para a gasolina, o que poderia realmente ter um efeito.

Alguns países europeus pensam em subsídio para a gasolina. Mas a guerra é no seu conti-

Ou o presidente aceita seus limites de ação e sofre o desgaste inevitável ou aprova subsídios para a gasolina, o que pode lhe custar a reeleição

nente e eles dispõem de uma situação mais confortável.

Bolsonaro sente que o desgaste pode crescer daqui para as eleições. Mas, ao mesmo tempo, é advertido pela equipe econômica de que aprovar subsídios pode lhe custar a chance de reeleição.

É um grande dilema. Existem algumas medidas complementares, como ajuda aos caminhoneiros e ampliação dos que recebem auxílio para o gás de cozinha. Mas será que isso bastaria?

Um outro caminho aberto

para Bolsonaro será o de mudar a correlação de forças no Conselho da Petrobras e derubar a norma que define a equiparação com os preços internacionais.

Também isso não será fácil. Como ficariam as importadoras comprando mais caro para vender mais barato dentro do Brasil? Como ficariam os sócios minoritários, que costumam entrar na Justiça quando se sentem prejudicados?

Interessante é que, apesar desta situação complicada, Bolsonaro segue na sua política de isolamento. Está lutando para aprovar um projeto de mineração em terras indígenas rejeitado por amplos setores da sociedade, por empresas e até mesmo pelas grandes mineradoras, sem falar na repulsa internacional.

O único momento em que Bolsonaro parece ter recuado tacticamente foi em sua campanha contra as vacinas. Mas recuou quando o tema já não estava mais na agenda com a intensidade que esteve no passado.

Com tantos descaminhos e erros, as pesquisas, no entanto, indicam que Bolsonaro resiste. Apresentou um certo crescimento e parece não ser o adversário tão fácil a ser batido.

O que pesa contra sua chance é o grande índice de rejeição. A experiência de Marcelo Cri-

vella, no Rio de Janeiro, foi interessante nesse sentido. Muito desgastado, ele conseguiu chegar ao segundo turno. Mas chegou lá com um índice de rejeição tão alto que foi vencido com facilidade.

Se o quadro não mudar dramaticamente, o problema não será derrotar Bolsonaro na eleição, mas sim governar depois dele, com um país arrasado pela sua gestão. Bolsonaro declarou que a missão principal era destruir muita coisa. Políticas sociais, culturais, ambientais, sanitárias e de educação foram para o ralo.

Outro fator que complica a vida pós-Bolsonaro é governar um país arrasado sem garantia de que o novo Congresso esteja comprometido com essa tarefa.

Nada contesta, até o momento, a previsão de Ulisses Guimarães de que a nova legislatura sempre é pior que a anterior. Não é um dogma. Apenas uma advertência que, levada em conta, pode tornar as coisas menos difíceis no áspero caminho da reconstrução.

Da necessidade de, ao contrário de outros momentos, não focar nossa atenção apenas na disputa presidencial, mas também na renovação do Congresso. Muita coisa vai depender do êxito nessa tarefa. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA



Covid-19

Doria acaba com uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados em SP

— Uso seguirá compulsório em hospitais, estações do Metrô, aeroportos e veículos de transporte coletivo. A cidade de São Paulo seguirá a determinação e também acabará com a exigência do item a partir desta sexta-feira. ●

16.371
Interações

1111111111

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Claro, porque covid só se pega em espaços de saúde e no transporte público.”
DANI ROZA

● “Liberou para o carnaval. Depois volta tudo por conta da nova variante.”
ALEXANDRE TANAKA

● “Para ambiente externo O.K. Para ambiente interno acho precipitado!”
LILIAN CUNHA

● “Ótimo que em transportes públicos continue o uso. É mais saúde para a população consciente.”
NINA BRISOTTI

NAS REDES SOCIAIS
Visite nossos desktops e participe das discussões no Link da Bóia de Inovação do Estadão.
www.estadao.com.br/estadogram
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ERZSEK VOURLOUMES/THE NEW YORK TIMES



The New York Times

— Grécia aposta em futuro livre de carbono. ●
www.estadao.com.br/e/grecia

E-Investidor

— Precificação do carbono: oportunidade ou custo? ●
www.estadao.com.br/e/carbono

Sustentabilidade

— Estádio inaugura seção sobre soluções ambientais. ●
www.estadao.com.br/e/ambiental

Explicada

Pastores controlam agenda e liberação de dinheiro no Ministério da Educação

— Com livre circulação no MEC, religiosos ligados ao titular da pasta, Milton Ribeiro, atuam na intermediação com prefeitos que buscam recursos federais para a área

BRENO PIRES
FELIPE FRAZ
JULIA AFFONSO
BRASILIA

O gabinete do ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi capturado por um grupo de pastores ligados a ele. Embora não tenham vínculo com a administração pública nem com o setor de ensino, segundo apurou o *Estado*, eles formam um gabinete paralelo que facilita o acesso de outras pessoas ao ministro e participam de agendas fechadas onde são discutidas as prioridades da pasta e até o uso dos recursos destinados à educação no Brasil.

Com trânsito livre no ministério, os pastores atuam como lobistas. Viajam em voos da FAB e abrem as portas do gabinete do ministro para prefeitos e empresários. O grupo é capitaneado pelos pastores Gilmar Silva dos Santos, presidente da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil, e Arilton Moura, assessor de Assuntos Políticos da entidade (mais informações na pág. A8).

O *Estado* identificou a presença dos dois em 22 agendas oficiais no MEC, 19 delas com o ministro, nos últimos 15 meses. Algumas são descritas como reunião de "alinhamento político" na agenda oficial de Ribeiro, que também é pastor.

Os pastores operam em duas frentes: levam prefeitos a Brasília, participando de encontros no MEC, e acompanham o ministro em viagens pelo País. No dia 16 de fevereiro último, Ribeiro e o pastor Arilton receberam, no gabinete do MEC, a prefeita de Bom Lugar, no Maranhão, Marlene Miranda (PcdoB), e o marido dela, Marcos Miranda. Segundo ele, a reunião foi para tratar da liberação de R\$ 5 milhões para construção de uma escola na cidade. Miranda disse que "o encontro foi agendado para tratar de assuntos do município, e não de igreja". Questionado se foi preciso fazer uma contribuição ao pastor, respondeu: "Que eu saiba, não".

Numa viagem de Ribeiro ao município de Centro Novo do Maranhão (MA), em maio do ano passado, o pastor Gilmar dos Santos afirmou, de forma categórica, que era o responsá-



Ministro da Educação, Milton Ribeiro, entre os pastores Gilmar dos Santos (à esq.) e Arilton Moura em evento no MEC; acesso livre à pasta

vel por garantir verbas para prefeituras. "Estamos fazendo um governo itinerante, principalmente através da Secretaria de Educação, levando aos municípios os recursos, o que o MEC tem, para os municípios." **Gilmar dos Santos**

Líder da Cristo para Todos, em vídeo ao qual o *Estado* teve acesso

No evento, o ministro da Educação disse que preferia fazer o contato direto com os gestores municipais, sem a intermediação de deputados ou senadores — função que agora cabe aos seus "amigos" pastores. "Nós já fizemos em alguns lugares. Sem política, sem discurso de parlamentar nenhum. Respeito os parlamentares, mas é técnica", afirmou.

"Estamos fazendo um governo itinerante, principalmente através da Secretaria de Educação, levando aos municípios os recursos, o que o MEC tem, para os municípios."

Gilmar dos Santos
Líder da Cristo para Todos, em vídeo ao qual o *Estado* teve acesso

ra, a partir do momento que passa a ser uma prática, um exercício de uma atividade pública (por alguém que não faz parte da administração), configura o crime", disse Vilela.

No dia 7 de agosto, os pastores levaram o ministro para uma agenda com prefeitos em Coração de Maria (BA), de 28 mil moradores, governada por Kley Lima, outro prefeito do Progressistas. Ao discursar na solenidade, o pastor Arilton Moura agradeceu a presença de Milton Ribeiro, deixando claro que ele havia patrocinado a visita do ministro.

"Houve o maior interesse de trazer o ministro, nosso irmão, nosso amigo, para cá", disse o religioso. "Esse é o nosso governo. É o governo do presidente Jair Bolsonaro." Ribeiro, por sua vez, saudou "meus amigos Arilton e Gilmar". "As

coisas aconteceram também pela instrumentalidade dos senhores", disse o ministro.

CENTRÃO. Os pastores atuam especialmente na intermediação entre a pasta e prefeitos do Progressistas, do PL e do Republicanos, legendas que integram o núcleo duro do Centrão. O bloco de partidos comanda o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O órgão que concentra os recursos do ministério é presidido por Marcelo Ponte, ex-assessor do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, chefe do Progressistas. De um orçamento de R\$ 45 bilhões do MEC em 2022, o FNDE possui R\$ 945 milhões.

Em 11 de março do ano passado, mais uma reunião no gabinete de Ribeiro com a presença dos dois pastores e representantes de 20 municípios. O site da prefeitura de Vianópolis (GO) informa a presença do ministro da Educação e dos religiosos "que, juntos, conduziram a reunião com as autoridades convidadas". O objetivo omitido da agenda oficial aparece no informe da prefeitura de Vianópolis: "A reunião foi para orientar sobre os recursos ligados à educação".

'AMIZADE'. Durante congresso religioso em outubro passado,

em Camboriú (SC), Milton Ribeiro voltou a ressaltar a ligação entre ele e os pastores. "Quero agradecer o honroso convite que eu tive da liderança aqui desse nosso encontro, à minha amizade ao pastor Gilmar, Arilton, que estão lá em Brasília, mais perto", afirmou. Gilmar dos Santos retribuiu. "Nesses últimos anos, Deus me deu esse privilégio de comungar uma comunhão e uma amizade muito sólida com o pastor Milton Ribeiro", disse. "Minha gratidão ao pastor Arilton Moura, fique de pé, pastor Arilton, pastor da nossa convenção, que é nossa base ali em Brasília."

Foi num encontro de prefeitos com Milton Ribeiro, em janeiro do ano passado, na sede do MEC, que o pastor Gilmar dos Santos explicou sua atuação. "Nós solicitamos esta reunião com o ministro para trazer ao conhecimento dele vários prefeitos que trabalham também com a igreja", disse. "Muitos deles são obreiros da nossa igreja e estão exercendo lá sua administração da maneira que o presidente da República defende, sem corrupção."

Procurado, Ribeiro não se manifestou. O *Estado* tentou contato com os pastores por meio da Assembleia de Deus Cristo para Todos, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição. ■



Eliane Cantanhêde Do limão, limonada

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

O presidente Jair Bolsonaro é isso que sempre foi, os erros em série são absurdos e a imagem do Brasil no mundo vai ladeira abaixo, mas ele chegou à Presidência da República porque é bom de campanha, não tem limites, viajou a todos os cantos do País e sabe surfar na onda certa.

Jogou o discurso de 2018 fora, mas viaja pelo País, tem tropa, estratégia, instrumentos de poder e zero prurido em usá-los a seu favor. E mais: sabe manipular a internet e a realidade, fazendo de limões limonadas.

Famílias choram os 670 mil mortos pela covid, mas o pior da pandemia, aparentemente,

passou o discurso bolsonarista está prontinho: se ele trabalhou contra isolamento, vacinas e máscaras, isso é de menos, o fundamental é que a vacinação é um sucesso. Ah! E não fez mais por "culpa do STF".

Na guerra da Ucrânia, Bolsonaro falou em "solidariedade" à Rússia, "neutralidade" e "parceria" com Vladimir Putin. Lavou as mãos, como fez diante da covid e das chaves na Bahia, mas o discurso também está pronto: o Itamaraty votou na ONU contra a Rússia e o governo libera verbas para Estados afetados pelas enchentes.

A gasolina? Bem, o que ele pode fazer? Se a "culpa" na pan-

demia foi do STF, de governadores, prefeitos e mídia, agora é da Petrobras, que "atrapalha". O fato de ser (ainda) presidida pelo general Joaquim Sil-

**Expertise de
Bolsonaro:
desviar de culpas e
responsabilidades e
sempre se sair bem**

va e Luna, muito respeitado entre militares e civis, poderia ser um complicador. Que nada!

Se o capitão insubordinado destrutou o vice-presidente, demitiu o ministro da Defesa e

os comandantes de Marinha, Exército e Aeronáutica, todos de quatro-estrelas, que diferença faz demitir mais um? O Centrão é que importa.

Bolsonaro também libera dinheiro para pobres, empresas, evangélicos e sabe manter unida o outro tipo de tropa e tenta censurar um filme de 2017 sob acusação de "apologia à pedofilia". É mais uma fake news, mas funciona que é uma beleza em setores da sociedade que não se interessam por política e não sofrem com a economia, mas têm enfarte com beijo gay na TV.

Na campanha, Lula e Bolsonaro sem um adversário implacável, a rejeição. E, assim

como o mensaleiro e o petrolão serão um tsunami contra Lula, pandemia, Amazônia, cultura, educação, política externa, machadinhos e os jet skis na hora errada vão cair na cabeça de Bolsonaro.

Até lá, a guerra é outra: capturar os náufragos da terceira via. Lula tem Geraldo Alckmin como chamariz, mas Bolsonaro tem verba, caneta, a maior bancada da Câmara e uma rede de ódio mais azeitada. O grande beneficiário de tudo isso pode ser a quarta via: o voto nulo ou em branco. ■

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDONADO, DA RÁDIO JORNAL, PÊI E DO TELEJORNAL GLOBONews em PASTA

SEB. Carlos Pereira (governador); TEL. Eliane Cantanhêde; SUL. William Waack; SEX. Eliane Cantanhêde; SÃO. João Gabriel de Lima; DON. Eliane Cantanhêde e J.R. Duarte

Esplanada

Vínculo de religiosos com governo é anterior à nomeação de Ribeiro

Antes da chegada do ministro da Educação, dupla de pastores já havia sido repositada por Bolsonaro e Mourão no Planalto

BRENO PIRES
FELIPE FRAZÃO
JULIA AFFONSO
BRASILIA

Os pastores evangélicos Gilmar Silva dos Santos e Arilton Moura Correia conquistaram acesso privilegiado ao governo Jair Bolsonaro. Sem cargo na máquina pública, passaram a atuar como prepostos informais para acesso ao Ministério da Educação (MEC), chefiado pelo reverendo presbiteriano Milton Ribeiro, e às verbas bilionárias da pasta, parte das concentrada no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), um feudo do Centrão com forte influência política dos evangélicos.

Gilmar dos Santos é líder do Ministério Cristo para Todos, um ramo da Assembleia de Deus, com sede em Goiânia. O ministro já pregou no templo, durante culto denominado Ceia Geral. A igreja dele é de pequeno porte se comparada a outros braços da Assembleia de Deus com atuação nacional. Além de Goiás, está presente em Estados como Mara-

nhão, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Gilmar dos Santos diz ter mais de 40 anos como pastor.

BRACO DIREITO. Também presidente da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros de Assembleias de Deus no Brasil Cristo para Todos, Gilmar dos Santos tem como braço direito Arilton Moura, que atua como assessor de Assuntos Políticos da entidade. Moura é apresentado, em registros oficiais do governo, com o cargo de secretário nacional da entidade. Em 2020, ele passou um mês nomeado em cargo de confian-

**Portas
Deputado-pastor João
Campos teria aberto as
portas do governo para
os religiosos**

ça na Liderança do MDB na Câmara dos Deputados. Dois anos antes, ocupou o cargo de secretário extraordinário para Integração de Ações Comunitárias, no governo Simão Jean, no Paraná. E foi presidente estadual do antigo PHS, hoje Podemos, no Estado.

ACESSO. Santos se notabilizou no meio evangélico como um pregador conhecido por frequentar diversas igrejas, para além do meio "assembleiano".

Apesar da amizade pública e do acesso diferenciado ao ministro Milton Ribeiro, o vínculo deles com o governo Bolsonaro é anterior à chegada de Ribeiro à Esplanada dos Ministérios.

Em 2019, eles foram recebidos pelo presidente Jair Bolsonaro duas vezes, uma delas ao lado do general Luiz Eduardo Ramos, que é da igreja Batista, então ministro da Secretaria de Governo. Na ocasião, uma comitiva religiosa foi recebida num dos salões de cerimônias do Palácio do Planalto. Em 2020, mais uma audiência na Presidência da República. O vice-presidente Hamilton Mourão também os recepcionou.

AMIGOS. Quem abriu as portas do governo à dupla, segundo integrantes da bancada evangélica, foi o deputado João Campos (República-PRO), pastor da Assembleia de Deus Ministério Vila Nova, ligado à convenção de Madureira.

O parlamentar participou de reuniões com os dois pastores no gabinete do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, líder do Centrão e do Progressistas. O ministro da Cidadania, João Roma, também do Republicanos, disse que eles são amigos. ■

Polícia Federal

Chefe da PF troca diretor de setor que investiga Bolsonaro

PEPITA ORTEGA

Vinte dias após a quarta troca na chefia da Polícia Federal durante o governo Jair Bolsonaro, a corporação oficializou ontem a substituição do titular de um posto-chave responsável por apurações que incomodam o Palácio do Planalto: a Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção (Dicor). O delegado Luis Flavio Zamporinha, que liderou as investigações do mensaleiro e da Operação Spoofing, foi exonerado e substituído por Caio Pellim, que chefiava a Superintendência da Polícia Federal no Ceará desde junho de 2021.

A Dicor abriga dois dos setores mais sensíveis da PF: o que cuida de inquéritos absolutos contra políticos e autoridades e o que investiga casos de corrupção. Entre os alvos de investigações da diretoria está o próprio presidente Jair Bolsonaro, que é alvo de inquérito justamente por suspeita de tentar interferir politicamente na PF para blindar aliados. A investigação foi aberta após denúncia do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sérgio Moro—hoje pré-candidato ao Planalto—pelo Podemos—ao deixar o governo, em abril de 2021.

A mudança foi publicada ontem no *Diário Oficial* da União. Assim como ocorreu quando o atual diretor-geral da PF, Márcio Nunes, foi nomeado, em fevereiro, a portaria que chance-

lou a troca na Dicor foi assinada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, líder do Centrão e dirigente do Progressistas.

MUDANÇAS. Na mesma portaria foi registrada mudança também na Diretoria de Gestão de Pessoal da PF. O delegado Oswaldo Paiva da Costa Gomide foi substituído pela delegada Mariana Paranhos Caldeiron. Caio Pellim assume o cargo após atuar como superintendente da PF em três Estados: Rondônia (2017-2020), Rio Grande do Norte (2020-2021) e Ceará (desde junho de 2021). Antes disso, foi delegado regional executivo em Mato Grosso do Sul.

**Interferência
Presidente é alvo de
inquérito por suspeita de
interferência política no
comando da corporação**

Mudanças nos cargos-chave são esperadas desde a nomeação de Márcio Nunes, amigo e homem de confiança do ministro da Justiça, Anderson Torres, na chefia da PF. A troca do delegado Paulo Maiurino por Nunes pegou de surpresa delegados da PF. A avaliação é a de que substituições frequentes no comando da corporação fragilizam a instituição e geram consequências administrativas e de gestão, que podem prejudicar a celeridade e a continuidade do trabalho. ■

Petrobras

Lula retorna a Curitiba após prisão; Moro cita propina

Ex-presidente faz a primeira viagem à cidade onde ficou preso por 580 dias; ex-juiz lembra os oito anos da Lava Jato

LUIZ VASSALLO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retorna hoje a Curitiba pela primeira vez desde que deixou a prisão. O petista permaneceu 580 dias em uma sala especial da Superintendência da Polícia Federal cumprindo pena na Lava Jato. Na véspera da visita, o ex-presidente foi provocado por seu rival egresso da operação, o ex-juiz Sérgio Moro — presidente do Podemus.

Lula escreveu ontem no Twitter que a Petrobras, em seu governo, foi “transformada na segunda empresa de petróleo do mundo”. “Mas o que eles fizeram? Começaram a destruir a Petrobras”, disse, sem dizer quem seriam “eles”. Moro rebateu afirmando que “não teria dia mais infeliz” para o comentário. “Há exatos 8 anos, a Lava Jato prendia um diretor da Petrobras que você nomeou e que

recolheu propina por uma década”, escreveu o ex-juiz. O ex-diretor preso foi Paulo Roberto Costa, um dos primeiros alvos da Lava Jato, que delatou e acelerou devolver R\$ 100 milhões aos cofres públicos.

Moro errou a data da prisão de Costa, que foi no dia 20, e não 17 de março de 2014. Naquele dia, o executivo foi conduzido coercitivamente, marcando o início de um longo processo que levou para à prisão também o ex-presidente e os maiores empreiteiros do País. Segundo dados do Tribunal de Contas da União (TCU), o conluio entre empreiteiras provocou um rombo de R\$ 18 bilhões. Acordos de delação e leniência fizeram com que R\$ 6 bilhões fossem recuperados.

AGENDA. Lula vai a Curitiba participar de evento de filiação do ex-senador Roberto Requião, que será candidato ao governo do Paraná. Coordenador da força-tarefa que ofereceu a denúncia contra Lula, o ex-procurador Deltan Dallagnol, agora pré-candidato a deputado federal pelo Podemus, pretende também “repercutir” a visita do petista à cidade.

Lula, por sua vez, quer aproveitar para reforçar seus confrontos



Sede da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba; petista ficou preso no local por 580 dias



A Petrobras é uma empresa de petróleo, de óleo, de gás, mas também é uma empresa que investe no desenvolvimento do país. No meu governo, ela foi transformada na segunda empresa de petróleo do mundo. Nós fizemos a maior capitalização da história do capitalismo.



Lula, não teria dia mais infeliz para o seu comentário. Há exatos 8 anos, a Lava Jato prendia um diretor da Petrobras que você nomeou e que recolheu propina por uma década. Graças à Lava Jato, a Petrobras já recuperou 6 bilhões. Tem certeza que você quer falar disso justo hoje?

Moro provocou Lula sobre Petrobras: “Justo hoje?”, postou ex-juiz

to com a operação. Ele dirá, em discurso, que não tem nada contra a cidade, mas sim contra a condução da Lava Jato. No dia seguinte, o ex-presidente seguirá para um assentamento do Movimento dos Trabalha-

dores Sem Terra (MST) em Londrina, onde vai homenagear integrantes da vigilância que acampanou ao lado da PF, e que gritavam “bom dia” e “boa noite” para que o petista ouvisse de dentro da sala especial onde ficou

preso por corrupção passiva e lavagem de dinheiro — condenação em segunda instância que posteriormente foi anulada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

AÇÕES. O processo que levou o petista à prisão se referia ao triplex no Guarujá, que, segundo os procuradores, foi uma forma de pagamento de propina da OAS em troca de benefícios da Petrobras. Lula deixou a cadeia em novembro de 2019, após a decisão do STF que garantiu a condenados em segundo grau o direito de recorrer em liberdade.

A ficha do petista, no entanto, foi zerada em 2021, quando o STF considerou que Moro foi parcial na condução das ações que levaram à condenação de Lula, e anulou todos os processos contra o petista. Com o fim da batalha judicial, Lula e Moro hoje usam a Lava Jato, cada um do seu jeito, no palanque eleitoral. ■

Petista barra confronto com militares em programa de governo

CENÁRIO

VERA ROSA
BRASILIA

Disposto a reconstruir pontes com as Forças Armadas na campanha eleitoral, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou o seguinte recado à cúpula do PT: não quer confronto com militares no programa de governo. A ordem tem provocado divergências nas fileiras petistas. Uma ala do partido ainda tenta incluir no programa a defesa da revogação do artigo 142 da Constituição, via e mexe usado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), especialmente nos embates com o Supremo Tribunal Federal.

O artigo em questão disciplina o papel dos militares, mas é o trecho final que alimenta o temor de um golpe ao destacar que, sob a autoridade su-

prema do presidente, as Forças Armadas “destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por garantia de qualquer destes, da lei e da ordem”.

A expressão “lei e ordem” foi encabeçada ainda no anteprojeto da Constituição, em 1987, e a tentativa de tirá-la do texto quase custou uma rebelião militar. À época, o então deputado José Genoino (PT) queria trocar a expressão por “ordem constitucional”. Fernando Henrique Cardoso, então líder do PMDB no Senado, conseguiu negociar um meio-termo para que a atuação militar na manutenção da ordem só ocorresse em caso de chamado de um dos Poderes.

Na avaliação de correntes do PT, o programa de Lula deveria levantar esse debate no capítulo sobre a Estratégia de Defesa e pregar a supressão do artigo 142 por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC). Seria o que se batizou no Congresso de “PEC antigolpe”.

Foram várias as vezes em que Bolsonaro e seus apoiadores mencionaram o dispositivo constitucional, nas crises com o Supremo e o Congresso, citando a possibilidade de “intervenção” no País. “Nós queremos fazer cumprir o artigo 142 da Constituição. (...) E, havendo necessidade, qualquer

Desgaste
Relação com militares, que nunca foi boa, desandou de vez no governo Dilma, com a Comissão da Verdade

dos Poderes pode pedir às Forças Armadas que intervenham para restabelecer a ordem no Brasil”, disse o presidente na fatídica reunião ministerial de abril de 2020.

A discussão no PT sobre o tratamento dispensado às Forças Armadas voltou a tona no momento em que Bolsonaro insiste em levantar suspeitas

sobre as urnas eletrônicas e planeja trocar novamente o comando do Exército. A ideia do inquilino do Planalto é aproveitar a reforma na equipe, nos próximos dias, e chamar o comandante Paulo Sérgio Nogueira para ocupar a cadeira do general Braga Netto no Ministério da Defesa. Braga Netto é, hoje, o nome mais cotado para vice de Bolsonaro na chapa.

RUSGAS. Favorito nas pesquisas, Lula não apenas tem barrado, em seu programa, a inclusão de propostas que possam irritar as Forças Armadas como procura quebrar resistências. Nos últimos tempos, no entanto, nem os contatos feitos por ex-ministros da Defesa de governos do PT e outros interlocutores com comandantes militares têm surtido efeito.

A relação, que nunca foi boa, desandou de vez no governo Dilma Rousseff com a Comissão da Verdade, criada em 2012 para escrutinar abusos cometidos

no período da ditadura (1964-1985) violações aos direitos humanos. De lá para cá, várias rusgas se acumularam. Eleito, Bolsonaro disse que os militares eram o “último obstáculo para o socialismo” e, de olho nos votos, proibiu corte de verbas para a categoria no Orçamento.

No mês passado, uma história em quadrinhos produzida pelo PT foi vista pelo Alto Comando do Exército como “afronta”. Um dos capítulos mostra o general Villas Boas, que sofre de Esclerose Lateral Amiotrófica, com tubo de respiração, em uma cadeira de rodas. Ao lado da caricatura está a polêmica mensagem em Villas Boas postou no Twitter em 2018, às vésperas do julgamento do Supremo que poderia salvar Lula da prisão, defendendo o “repúdio à impunidade”. O ex-presidente só viu a charge após a publicação. Gleisi Hoffmann, que comanda o partido, aprovou. ■

REPÓRTER ESPECIAL EM BRASÍLIA

Eleições 2022

Alckmin levará ex-secretários e aliados para ato de filiação ao PSB

Evento que terá a presença de líderes históricos do PSDB será na quarta-feira; participação de Lula não está confirmada

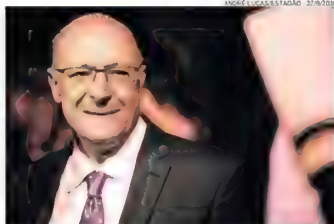
PEDRO VENCESLAU

O ex-governador Geraldo Alckmin deve assinar sua ficha de filiação ao PSB na próxima quarta-feira, em Brasília, em um evento que está sendo formatado para apresentá-lo como um político progressista e no qual lideranças históricas de outros partidos também vão ingressar na legenda. O ex-

da Aliança Nacional LGBTQIA+, Toni Reis; o vice-governador do Maranhão, Carlos Brandão, que deixou o PSDB; o advogado e influente Augusto de Arruda Botelho; e o senador Dário Berger (SC), que deixou o MDB; além do núcleo de aliados mais próximos do ex-governador paulista.

NÚCLEO. A lista de tucanos do entorno de Alckmin que vai se filiar ao PSB tem o ex-deputado estadual e ex-presidente do PSDB Pedro Tobias, os ex-deputados federais Sílvio Torres e Floriano Pesaro e o ex-prefeito de Sorocaba Antônio Carlos Pannunzio. Outro ex-tucano que está no núcleo duro do ex-governador é o sociólogo Fernando Guimarães, que liderou a corrente Esquerda para Votar no PSDB. Guimarães, que entrou na executiva estadual do PSB paulista recentemente, é também coordenador do movimento Direitos Já e tem feito a interlocução entre o ex-governador e líderes de movimentos da sociedade civil.

Em outra frente, Alckmin tem mantido diálogo com tucanos históricos, mas que, pelo menos por ora, não mudarão de partido. O ex-governador esteve com os ex-senadores paulistas Aloysio Nunes Ferreira e José Aníbal — que integra o grupo de dissidentes do governador e é presidente do tucano,



Alckmin deixou o PSDB em dezembro, após 33 anos no partido

Justiça Eleitoral arquiva inquérito por caixa 2 contra ex-governador

A Justiça Eleitoral arquivou o inquérito instaurado contra o ex-governador Geraldo Alckmin para apurar suspeita de caixa 2 delatado pelo ex-CEO da Ecovias Marcelino Rafart de Serras. A decisão do juiz Emílio Migliano Neto foi dada na semana passada.

Ao solicitar o arquivamento à 1ª Zona Eleitoral de São Paulo, o Ministério Público Eleitoral apontou "esgotamento das atividades investigativas" e citou o "transcurso de longo período de tempo entre os fatos" narrados por

Serras e a conclusão do inquérito pela Polícia Federal, em fevereiro, que disse não haver provas que corroborassem a palavra do delator.

Apesar do arquivamento na esfera criminal, a Promotoria Eleitoral mantém apuração sobre possíveis atos de improbidade. Alckmin disse que suas campanhas "jamais receberam doações ilegais".

Em outra decisão, a Justiça Eleitoral manteve ontem recebimento da denúncia contra Alckmin por propina de R\$ 11,9 milhões da Odebrecht nas campanhas de 2010 e 2014. O ex-tucano afirmou que ficará "evidenciada a injeção da acusação". ■ **REPORTAGEM** DE NAYARA PRATA E PAULO MAGGI

João Dória. "Tenho conversa com Geraldo sobre política. Ele recebeu um tratamento muito aquém do seu tamanho no PSDB. Não critico a decisão (de ser candidato a vice do Lula)", disse Aníbal. Sobre a possibilidade de mudar de partido, o ex-senador afirmou que ainda está fazendo um trabalho dentro da legenda.

AUSÊNCIA. Apesar da estratégia de Alckmin de se aproximar de movimentos sociais progressistas, o ex-governador enfrenta resistências no PT e é alvo de críticas no campo da esquerda. "A direção do PSB foi gentil ao nos convidar para o ato. Assim, evitamos o constrangimento de declinar", disse o presidente do PSOL, Juliano Medeiros. "Vamos ver quanto tempo ele vai demorar para fazer a autocritica de suas posições neoliberais", declarou o dirigente.

No PT, a ala que é contrária à escolha de Alckmin como vice de Lula é integrada pelo ex-presidente do partido Rui Falcão, pelo ex-deputado José Genoino e por correntes mais à esquerda da legenda. Segundo petistas, uma opção ventilada é que o ex-presidente mande uma mensagem gravada no evento de filiação de Alckmin.

O ex-governador anunciou sua saída do PSDB — partido do qual foi um dos fundadores e onde estava havia 33 anos — em 15 de dezembro, após romper com Dória, seu ex-aliado político. Alckmin, que foi a sétima assinatura na lista de presença dos fundadores do partido, disputou duas vezes o Palácio do Planalto, em 2006 e 2018, com uma agenda conservadora e discurso antipetista. ■

Ex-tucanos
Pedro Tobias, Sílvio Torres, Floriano Pesaro e Antonio Carlos Pannunzio também vão se filiar ao PSB

presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de quem o ex-tucano deve ser candidato a vice, ainda não confirmou presença no ato de filiação, mas dirigentes petebistas dizem que o presidente sinalizou que vai participar do evento.

Entre as lideranças que vão dividir o palanque com Alckmin e também assinarão a filiação ao PSB estão o presidente

morning call

Mercado em 15 minutos

Para começar a semana bem informado em apenas 15 minutos você confere os principais acontecimentos que impactam os seus investimentos. Direto e relevante para quem já investe ou quer começar.

Martin Iglesias
Professor e especialista líder em Investimentos e Alocação de Ativos do Itaú Personalité

Michelle Trombelli
Jornalista

Todas as segundas-feiras, às 9h

Assista pelas mídias sociais do Estadão e do Itaú Personalité

Instagram: @estadão @itau.personalite

YouTube: Estadão TV, Itaú Personalité

ONDE ASSISTIR

Julgamento

STF valida grampos autorizados por Moro

WESLEY GALZO
BRASILIA

O Supremo Tribunal Federal validou ontem os grampos telefônicos autorizados por Sérgio Moro — hoje presidente do Poderes — quando ele era juiz no Paraná, em 2004, antes da Operação Lava Jato. Por 6 votos a 4, os ministros reconheceram a legalidade das renovações sucessivas das escutas autorizadas por Moro, a pedido do então procurador Delton Dallagnol.

O caso analisado pelo Supremo tratou de investigação sobre dois empresários uruguaios acusados de crimes contra o sistema financeiro nacional, corrupção,

formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. Embora a investigação tenha comprovado crimes, os ministros da 6.ª Turma do Superior Tribunal de Justiça consideraram abusivas as interceptações. O MPF recorreu então ao Supremo.

O resultado favorável a Moro foi obtido com o voto do ministro André Mendonça, que mudou de posição. Anteriormente, ele havia acompanhado o relator Gilmar Mendes na avaliação de que as prorrogações autorizadas por Moro não possuíam fundamentação. A decisão de ontem valerá para ações semelhantes — neste quesito, o STF determinou que é possível renovar os grampos pelo período necessário para o sucesso da investigação, desde que o juiz fundamente a medida. ■



● A Guerra de Putin

Sem avanço por terra, Rússia amplia ataques a distância e atinge mais civis

— Relatórios de inteligência de americanos e europeus indicam que russos travaram em razão de decisões questionáveis, de problemas logísticos e da resistência ucraniana

KIEV

Apesar de entrar na quarta semana de guerra, as forças russas voltaram a ser contidas na Ucrânia. Sem avanço no terreno, a Rússia recorre a bombardeios a distância, que atingem cada vez mais civis de forma indiscriminada. As cidades de Chernihiv, Kharkiv e Mariupol foram devastadas nos últimos dias, deixando um número ainda incerto de vítimas e dificultando a negociação de um cessar-fogo.

Com superioridade militar incontestável, a invasão russa era para ter rendido ao presidente Vladimir Putin uma vitória fácil. Mas não foi o que aconteceu. Serviços de inteligência de países ocidentais dizem que decisões estratégicas desastrosas, contratempos logísticos confusos e a ferocidade da resistência da Ucrânia fizeram as tropas russas empacarem nos últimos dias.

BAIXAS RUSSAS. Os EUA estimaram ontem, de maneira conservadora, que 7 mil militares russos já morreram em um mês de conflito, mais do que o número de americanos mortos em 20 anos de guerra no Iraque e no Afeganistão. Analistas do Pentágono dizem que uma taxa de 10% de baixas, incluindo mortos e feridos, para uma unidade militar a torna incapaz de realizar tarefas de combate.

Com mais de 150 mil soldados russos envolvidos na guerra

na Ucrânia, as baixas russas chegaram perto desse nível — incluindo um número estimado de feridos entre 14 mil e 21 mil soldados.

Os militares russos também perderam pelo menos três generais, segundo autoridades ucranianas e da Otan. O Pentágono, diz que um número alto e crescente de mortos na guerra pode destruir a vontade de continuar lutando. Oficiais militares americanos e europeus disseram ontem que já não têm tanta certeza de que a Rússia terá forças para um assalto final a Kiev.

O cenário, segundo analistas americanos, está evidente em relatórios de inteligência que

Preço da guerra
EUA estimam que 7 mil
militares russos já
tenham morrido em um
mês de conflito na Ucrânia

altos funcionários do governo leem todos os dias: um documento recente falava especificamente do baixo moral entre as tropas russas. As autoridades dos EUA, que falam sob condição de anonimato, alertam que as estimativas são inexatas.

Os números são compilados de análises da mídia, informações dos ucranianos (que tendem a aumentar o número de russos mortos, segundo eles, 13,5 mil), dados divulga-

FOGO AÉREO RUSSO

Sem avanços por terra, Rússia ataca civis na Ucrânia



dos pelos russos (que tendem a diminuir o número de baixas, que até agora está 498, segundo eles). Os analistas americanos também se baseiam em imagens de satélite e na leitura cuidadosa de vídeos de tanques e tropas russas que estão sob fogo.

Oficiais militares e de inteligência americanos sabem, por exemplo, quantos soldados geralmente estão em um tanque e podem inferir a partir disso o número de baixas quando um

veículo blindado é atingido por um míssil antitanque Javelin.

ATAQUES. Ontem, os bombardeios russos voltaram a castigar as cidades ucranianas. Em Chernihiv, pelo menos 53 corpos foram levados aos necrotérios da cidade entre terça-feira e quarta-feira, vítimas de ataques aéreos russos, segundo disse ontem o governador da região, Viacheslav Chaus.

Na cidade, um albergue foi bombardeado, matando mãe,

pai e três filhos, incluindo dois gêmeos de 3 anos. O Departamento de Estado dos EUA confirmou que um americano foi morto em Chernihiv.

Os arredores de Kharkiv também foram alvo de bombardeios pesados. Pelo menos 21 pessoas foram mortas e 25 ficaram feridas pela artilharia russa, que destruiu uma escola e um centro comunitário em Merefá, ao norte da cidade.

NEGOCIAÇÕES. Mesmo diante de bombardeios incessantes, um quarto dia consecutivo de conversas entre negociadores russos e ucranianos ocorreu ontem por videoconferência. O Kremlin, no entanto, declarou que um acordo ainda não foi alcançado. “Nossa delegação está fazendo um esforço colossal”, garantiu o porta-voz do governo russo, Dmitri Peskov. “Mas, infelizmente, não vemos tanto zelo do lado ucraniano.”

Moscou já havia admitido que estava perto de concordar com uma fórmula que mantinha a Ucrânia neutra, uma de suas exigências. O conselheiro presidencial ucraniano, Mikhailo Podoliak, porém, afirmou ontem que as negociações são complicadas. “As posições são diferentes. Para nós, as questões fundamentais são invioláveis”, disse. Segundo ele, a Ucrânia está disposta a negociar o fim da guerra, mas não vai se render ou aceitar ultimatos russos. ● AP, REUTERS, UPI

Número alto de mortes reduz moral dos russos

CENÁRIO

HELENE COOPER, JULIAN BARNES
E ERIC SCHMITT / THE NEW YORK TIMES

A alta taxa de baixas explica por que a tão alardeada força da Rússia permanece empacada em Kiev. “Perdas como essa afetam o moral e a coesão da unidade, especialmente porque esses soldados não enten-

dem por que estão lutando”, disse Evelyn Parkas, do Pentágono, especialista em Rússia.

Com as forças terrestres russas em desarranjo, Vladimir Putin olha cada vez mais para os céus para atacar cidades ucranianas, prédios residenciais, hospitais e até escolas. Esse bombardeio, dizem as autoridades, ajudou a camuflar o fraco desempenho dos militares em solo.

Os sinais dos desafios da Rússia são abundantes. No fim

da semana passada, fontes russas informaram que Putin havia colocado dois de seus principais agentes de inteligência em prisão domiciliar. Os funcionários foram acusados de fornecer informações ruins sobre a invasão, segundo Andrei Soldatov, especialista em segurança. “Eles estavam encarregados de fornecer inteligência política e cultivar redes de apoio na Ucrânia”, disse Soldatov. “Disseram a Putin o que ele queria ouvir.”

Os próprios russos podem estar ouvindo apenas o que Putin quer que eles ouçam sobre sua “operação” na Ucrânia, que ele se recusa a chamar de guerra. Desde o início, ele exerceu um controle sobre os meios de co-

municação na Rússia. A mídia estatal não está divulgando a maioria das vítimas e minimizando a destruição. Mas alguns russos têm acesso a redes privadas virtuais (VPNs) e recebem

Baixas no conflito
Se as mortes de russos
continuarem a crescer, a
guerra pode ganhar mais
destaque na Rússia

notícias do Ocidente. “Não acredito que ele possa isolar os russos da verdade”, disse William Burns, diretor da CIA. “Especialmente quando as realidades começam a perfurar essa bolha, os mortos e feridos vol-

tando para casa, as consequências econômicas para os russos comuns, as cenas horribéis de hospitais e escolas sendo bombardeadas na Ucrânia.”

Se as mortes de militares russos continuarem a aumentar, a guerra pode ganhar mais destaque. Mas o preço, dizem especialistas, não deve mudar a estratégia de Putin. “E os russos nem chegaram ao pior, quando entrarem em combate nas cidades”, disse o deputado democrata Jason Crow, membro da Comissão de Inteligência da Câmara. “Não acho que isso tenha impacto no cálculo de Putin. Ele não está disposto a perder.” ●

BARBARA HARRIS

● A Guerra de Putin

Rússia ignorou presença de crianças no ataque a teatro em Mariupol

Imagem de satélite mostra que ucranianos pintaram alertas no chão para jatos russos; autoridades não sabem quantos morreram

NIEV

Imagens de satélite divulgadas ontem mostram que a Rússia ignorou alertas de que o teatro de Mariupol abrigava crianças — o local foi bombardeado e destruído por caças russos na quarta-feira. Nos pátios que circundam o prédio, no entanto, é possível ler as palavras “crianças”, pintadas no chão em letras garrafais, para avisar aos pilotos, de acordo com fotografias tiradas na segunda-feira pela empresa americana Maxar.

O conselho municipal da cidade disse ontem que ainda não se sabe quantas pessoas morreram. Os esforços de resgate foram prejudicados ontem pela quantidade de escombros e por novos bombardeios russos sobre a cidade.

De acordo com Serhi Taruta, um político ucraniano, muitas pessoas sobreviveram porque estavam escondidas em um porão antibomba do teatro — construído no período soviético —, que resistiu ao ataque. Equipes de resgate estavam agora travando uma corrida

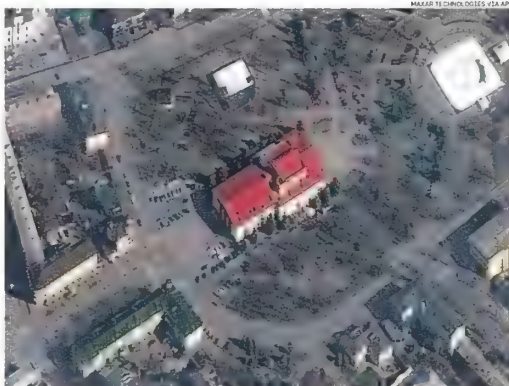
contra o tempo para retirá-las dos escombros.

Cerca de 1,2 mil pessoas estavam no teatro na hora que as bombas russas começaram a cair, segundo Serguei Orlov, vice-prefeito de Mariupol. A ONG Human Rights Watch, citando entrevistas com refugiados, colocou o número de pessoas no local entre 500 e 800.

Segundo a BBC, algumas eram bebês com apenas 4 ou 5 meses de idade. As famílias também dormiam em camas improvisadas feitas com as almofadas dos assentos do auditório. Os assentos de madeira, segundo os relatos da BBC, foram cortados em pedaços e usados como lenha para cozinhar. “Aí, redor do teatro não havia árvores suficientes que pudéssemos usar, e era muito perigoso sair de lá”, disse uma das pessoas entrevistadas.

LENINGRADO. A Rússia negou ter bombardeado o local. No entanto, os ataques russos vêm atingindo infraestrutura civil em várias partes da Ucrânia, incluindo uma maternidade, uma igreja, hospitais e inúmeros prédios residenciais.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, fez ontem um pronunciamento dirigido diretamente aos russos, questionando o cerco a Mariupol. “Cidadãos da Rússia”, disse Zelenski. “Digam-me como o blo-



‘Crianças’: palavras pintadas diante do teatro de Mariupol, bombardeado pela Rússia na quarta-feira

“Atacar civis deliberadamente é um crime de guerra”

Antony Blinken
Secretário de Estado dos EUA

queio de Mariupol difere do cerco de Leningrado durante a 2.ª Guerra?”, questionou o presidente, em referência a um dos episódios mais traumáticos da invasão nazista.

Entre setembro de 1941 e janeiro de 1944, a cidade de Leningrado — hoje São Petersburgo — foi cercada pelos nazistas. Mais de 1,5 milhão de civis morreram nos 900 dias de cerco, principalmente de fome e de doenças contagiosas.

As cenas em Mariupol e em outras cidades ucranianas levo o presidente dos EUA, Joe Biden, a aumentar o tom das críticas a Vladimir Putin. Na quarta-feira, ele havia chamado o russo de “criminoso de guerra”. Ontem, Biden descre-

veu Putin como um “ditador assassino”. “(Putin) é um bandido que está travando uma guerra imoral contra o povo da Ucrânia”, disse o americano durante um almoço no Capitólio.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, também não economizou nas palavras. “Concordo com ele (Biden). Atacar civis deliberadamente é um crime de guerra. Acho difícil concluir que os russos não estejam fazendo isso”, disse Blinken, que alertou para a possibilidade de Putin estar preparando o terreno para o uso de armas químicas na Ucrânia.

REAÇÃO. O Kremlin reagiu aos ataques verbais americanos. “As declarações de Biden são absolutamente inadmissíveis, inaceitáveis e imperdoáveis”, disse Dmitri Peskov, porta-voz do governo russo. “O presidente de um país que por muitos anos bombardeou pessoas no mundo inteiro não tem o direito de dar lição de moral na Rússia.”

Zelenski acusa Rússia de atacar corredores usados por refugiados

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, disse ontem que os corredores humanitários fracassaram até agora porque “os soldados russos não pararam de bombardear e não garantem a segurança” dos refugiados. Zelenski voltou a chamar a Rússia de “Estado terrorista” e pediu mais apoio do Ocidente, incluindo sistemas de defesa aérea, jatos, armas letais e munições.

Ontem, os EUA se comprometeram em ampliar ainda mais sua ajuda militar à Ucrânia, incluindo o envio de sistemas antimísseis de longo alcance e drones Switchblade, de pequeno porte, conhecidos como “kamikaze”, que são lançados contra o alvo. O objetivo é ampliar o poder de guerra das forças ucranianas. ● **REUTERS**

Guerra acabará com o regime de Putin, diz ex-aliado

LONDRES

Mikhail Khodorkovski, um dos maiores críticos do presidente russo, Vladimir Putin, declarou que os ataques à Ucrânia “reduzirão” as chances de o líder russo permanecer no poder por mais um longo período de tempo. Putin está na presidência da Rússia desde 2012, mas já havia ocupado o cargo anteriormente, entre 2000 e 2008, e comandado o país indiretamente nesse intervalo. “Estou convencido de que Putin não tem muito tempo.

Talvez um ano. Talvez três”, disse Khodorkovski, em entrevista à CNN. “Hoje não estamos mais pensando que ele estará no poder por mais uma década, como nós pensávamos uma semana atrás.”

Para Khodorkovski, a única forma de deter Putin é bloquear os fluxos financeiros da Rússia. “O golpe no sistema financeiro foi enorme, mas, no momento, apenas 70% dos fluxos de caixa foram bloqueados”, disse. Ele defendeu que os outros 30% também devam entrar na restrição e “não deva haver exceções”.

Nos últimos pacotes de sanções, os EUA e a União Europeia impuseram restrições a empresários, empresas e funcionários russos próximos a Putin, com o objetivo de atingi-lo. Mas, para Khodorkovski, esses aliados do presidente russo não são um problema. “Esses oligarcas são apenas crianças de Putin. Eles não podem influenciá-lo. Mas Putin pode influenciá-los. Eles também devem ser bloqueados.”

Khodorkovski foi CEO da petrolífera russa Yukos, o que o tornou, temporariamente, o homem mais rico da Rússia em

2003, com um patrimônio líquido de US\$ 15 bilhões. O empresário estava detido desde outubro de 2003, após ser acusado de fraude e sonegação de impostos. Sua condenação chegou em 2005, com a pena de 9 anos de prisão.

Antes de sua detenção, Khodorkovski tinha se desentendido com Putin, após o presidente cortar as asas de ricos “oligarcas” que se tornaram poderosos durante os anos caóticos do governo de Boris Yeltsin, após o colapso da União Soviética. Assim, apoiadores do empresário diziam que sua prisão

havia sido parte de uma campanha do Kremlin para puni-lo por desafiar Putin, além de tomar o controle de seus ativos de petróleo e obrigá-los outros magnatas a andarem na linha. Com sua prisão, a Yukos foi dividida e vendida, principalmente para o Estado.

No início de 2013, Khodorkovski foi perdoado por Putin. Na época, em um decreto presidencial, Putin disse que a decisão de conceder o indulto ao empresário foi “guiada pelos princípios da humanidade”. Hoje, Khodorkovski vive exilado em Londres. ● **AP**

● A Guerra de Putin

Berlim pode se libertar do gás russo?

— Uma pequena redução do consumo não deve ser tão difícil de alcançar na Alemanha

ARTIGO

PAUL KRUGMAN
THE NEW YORK TIMES

A Alemanha é uma das maiores nações comerciais do mundo. Em 2019, importou US\$ 1,2 trilhão em mercadorias de todo o planeta. Apenas 2% desse total vieram da Rússia. Na verdade, a Federação Russa, com cerca de 144 milhões de habitantes, era só um pouco mais importante no comércio alemão do que a Irlanda, com cerca de 5 milhões de pessoas. Normalmente, então, você não esperaria que uma ruptura das relações econômicas com a Rússia tivesse um grande efeito na economia alemã.

Infelizmente, a Rússia é um importante fornecedor de um bem que a Alemanha terá dificuldade para substituir: o gás natural. Quase todo o consumo de gás natural da Alemanha é importado por meio de gasodutos, e cerca de 55% dele vem da Rússia.

Successivos governos dos EUA, desde Ronald Reagan, alertaram a Alemanha para não se tornar tão dependente de um regime despótico. Presenciei algumas dessas discus-

sões durante meu breve período no governo, entre 1982 e 1983. Mas aqui estamos. E, enquanto as nações democráticas impuseram uma ampla gama de sanções econômicas ao regime de Putin, as restrições às vendas de gás russo permanecem fora da lista.

CÁLCULO POLÍTICO. Mas as atrocidades russas — e, para ser honesto, a surpreendente incompetência dos militares russos — vêm mudando rapidamente o cálculo político da resposta do Ocidente. Três semanas atrás, parecia inconcebível que os políticos alemães se dispusessem a impor qualquer aflição significativa a seus eleitores em resposta à agressão de Vladimir Putin. Agora, há sérias discussões sobre se e até que ponto a Alemanha pode se libertar do gás russo.

Uma pequena redução no consumo de gás não deve ser difícil de alcançar. Exatamente porque o gás tem sido barato, parte dele está sendo queimado em questões de baixa prioridade, facilmente desencorajadas com preços moderadamente mais altos ou uma regulamentação branda. Mas grandes reduções são outra questão.

Coloque desta forma: um novo estudo importante de um

Mesmo suposições pessimistas concluem que a Alemanha poderia dispensar o gás natural russo

grupo de economistas alemães (são nove autores, então vou me referir a ele como Bachmann et al.) estima que eliminar as importações de gás da Rússia exigiria um corte no consumo de gás de 30%, de cerca de 900 terawatts-hora (TWh) para cerca de 600 TWh. Por que não 55%, a parcela russa do gás alemão? Porque a Alemanha, provavelmente, pode obter um pouco mais de gás de outras fontes e limitar o uso de gás para geração de eletricidade, contando mais com o carvão e a energia nuclear.

Sim, o carvão deve ser eliminado para nos salvar da catástrofe climática, mas não no meio de uma guerra.

No entanto, mesmo uma queda de 30% no consumo será difícil de alcançar no curto prazo. Cortar o consumo de 900 para 800 TWh pode não ser tão caro; a redução de, digamos, 700 para 600 TWh seria muito mais dolorosa.

Economistas alemães se concentram em um conceito econômico-chave chamado elasticidade de substituição — a grosso modo, o quanto a demanda por gás natural diminui a cada 1% de aumento em seu preço.

Se essa elasticidade for baixa, o valor que os alemães estariam dispostos a pagar por um pouco mais de gás quando o consumo já tiver sido substancialmente reduzido é grande, o que significa que o custo econômico de novas reduções também é grande.

SUBSTITUIÇÃO. Infelizmente, estimativas empíricas sugerem que a elasticidade de substituição do gás natural é pequena, pelo menos no curto prazo. Não é zero: em razão dos altos preços do gás, as famílias abastecem os termostatos, os consumidores param de comprar bens cuja produção exige a queima de muito gás natural e

assim por diante. Ainda assim, o melhor palpite é que estamos falando de uma elasticidade de aproximadamente 0,18, o que por sua vez significa (se estou fazendo a conta certa) que o preço do gás natural teria de subir cerca de 600% para reduzir a demanda em 30%. Isso parece muito — e Bachmann et al. usaram deliberadamente uma elasticidade estimada ainda mais pessimista, de 0,1.

Mas, mesmo com essas suposições pessimistas, eles concluem que a Alemanha poderia de fato dispensar o gás natural russo, precisamente porque o país hoje gasta tão pouco em importações russas. Os custos seriam graves: a renda real alemã poderia cair cerca de 2%, o equivalente a uma recessão moderada. Mas não seria o fim do mundo.

Uma ação tão drástica teria sido inconcebível um mês atrás. Mas Putin parece estar no processo de realizar uma coisa notável: lembrar às democracias do mundo o que elas representam. Ele já arruinou a reputação da Rússia como superpotência militar. Agora, também está no processo de reduzir qualquer poder econômico que ela tivesse. ●

ILUSTRADO POR PHILIP KIDELL III
ECONOMIA

Justiça do Peru determina libertação de Alberto Fujimori

LIMA

O Tribunal Constitucional do Peru determinou ontem a libertação do ex-presidente Alberto Fujimori, condenado a 25 anos de prisão por abusos dos direitos humanos, ao restituir um indulto concedido em dezembro de 2017 e revogado dez meses depois.

A sentença, que é inapelável, considerou fundamental o pedido de habeas corpus a favor do ex-presidente interposto por um advogado peruano que pedia a validação de um indulto presidencial outorgado por Pedro Pablo Kuczynski, em dezembro de 2017, que previa a libertação de Fujimori do cumprimento da pena por razões humanitárias.

Quando foi proposto, o indulto foi invalidado pela Justiça peruana. Mas, com a nova



Simpatizantes em Lima; Fujimori é figura altamente polarizadora

manifestação jurídica, o caso foi levado a votação ontem pelo juiz Ernesto Blume, relator do caso. Segundo fontes judiciais, Fujimori, de 83 anos, que governou o Peru entre 1990 e 2000, poderia deixar a prisão

nos próximos dias.

Após ser extraditado do Chile, em 2007, o ex-presidente foi condenado pelos massacres de Barrios Altos (15 mortos, inclusive uma criança) e de La Cantuta (10 mortos),

executados por esquadrões militares durante seu governo.

A votação dos seis magistrados que integram o tribunal terminou em empate. Mas o voto do presidente do TC, Augusto Ferrero, que conta como duplo, fez a balança se inclinar a favor de Fujimori.

O presidente peruano, o esquiredista Pedro Castillo, afirmou que a decisão do TC "reflete a crise institucional" que

Recurso Advogado das vítimas pedirá intervenção da Corte Interamericana de Direitos Humanos

o Peru vive e disse que os órgãos da justiça internacional "deverão cautelar o exercício efetivo da justiça para o povo".

O advogado Carlos Rivera, um dos representantes das famílias das vítimas, disse que vai pedir "a intervenção da Corte Interamericana de Direitos Humanos, pois Alberto Fujimori não pode ser beneficiado por um indulto".

Fujimori é o único detento do pequeno presidio de Barbadillo, no leste de Lima, ao qual retornou na segunda-feira, depois de passar 11 dias em uma clínica devido a problemas cardíacos. Lá, ele cultiva flores, pinta quadros a óleo e recebe visitas de parentes.

CONDENAÇÃO. Fujimori é uma figura altamente polarizadora. Em seu primeiro mandato, ele fortaleceu a economia peruana e encerrou um período de hiperinflação. No entanto, depois de ter sido condenado por violações de direitos humanos envolvendo uma repressão ao brutal grupo guerrilheiro Sendero Luminoso.

Fujimori renunciou em 2000, depois de fugir para o Japão, quando uma série de vídeos mostrou seu chefe de espionagem, Vladimir Montesinos, subornando políticos em dinheiro. No exílio, ele reivindicou a cidadania japonesa e permaneceu no país por anos, antes de voar para o Chile, em 2005, onde foi preso e extraditado para o Peru. ● APF, REUTERS e EFE

Pandemia do coronavírus

Governo de SP deixa de exigir máscara em lugares fechados

— Uso segue obrigatório em hospital, áreas e veículos de transporte coletivo; capital também aboliu a exigência. Igreja opta por ainda manter acessório

PRISCILA MENGUE
JOÃO KEN

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou ontem o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em todo o Estado – o que inclui espaços fechados e escolas. A utilização seguirá compulsória em lugares destinados à prestação de serviços de saúde, como hospitais e UBs, e nos locais de acesso e veículos de transporte coletivo de passageiros, como no metrô, no trem, nos ônibus e em aeroportos. **Do Estado**, o secretário municipal da Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, disse que a capital seguirá a determinação e também acabará com o uso obrigatório do item de proteção contra a covid-19 a partir de hoje.

"O avanço da vacinação e a queda nas internações e óbitos permitem esta medida. Momento tão esperado depois de dois anos desafiadores. Estou muito feliz!", publicou em rede social o governador. Segundo o Estado, a medida foi tomada após o comitê de especialistas escolhidos pelo governo

(denominado Comitê Científico) indicar "melhora consistente na situação epidemiológica". A decisão estava prevista para ser avaliada na próxima quarta, e foi considerada precipitada por outros pesquisadores ouvidos pelo **Estado**.

Em vídeo veiculado pela assessoria do governo, Dória diz estar "muito feliz" e "aliviado" com "a volta à normalidade". "Podemos voltar a sorrir, podemos voltar a expressar o nosso sentimento à família, a nossos amigos, a pessoas de forma geral, depois de 24 meses." Ele comentou ainda que "aqueles que desejarem" poderão estabelecer os próprios mecanismos de proteção. "Viva o novo momento que temos em São Paulo a partir de agora."

O decreto aponta, ainda, que a Secretaria da Saúde do Estado "editará normas complementares", sem informar detalhes. A decisão torna o uso de máscaras opcional nos demais ambientes fechados, como escritórios, comércio, salas de aula, academias e outros. A liberação em ambientes ao ar livre foi anunciada no início deste mês.



Academia em São Paulo, ontem à noite; uso passa a ser facultativo na maior parte dos espaços

Perguntas & Respostas

Escolas passam a ter flexibilização opcional em todos os ambientes

Na prática, onde vai continuar obrigatório?

Em locais destinados à prestação de serviços de saúde, como hospitais e UBSs, e nos locais de acesso e veículos de transporte coletivo de passageiros, como metrô, trem, ônibus e em aeroportos. A decisão torna o uso de máscaras opcional nos demais ambientes fechados.

Ontem, algumas escolas ainda aguardavam mais informações para se posicionar. Já a Arquidiocese de São Paulo recomendou a manutenção do uso em áreas internas de igrejas, pensando sobretudo nos mais vulneráveis.

JUSTIFICATIVA. O governo também divulgou nota técnica

dos, como escritórios, comércios e academias.

E nas escolas?

Também está liberado o uso em todos os ambientes.

Quem deveria manter o uso de máscaras?

Pessoas que ainda não completaram o esquema vacinal, além de quem convive com câncer ou HIV, transplantados e outros com o sistema imune fragilizado – para os quais se indica ainda manter os reforços de vacinação em dia.

Qual a justificativa para retirar a exigência?

Segundo o Estado, foi consta-

tada manutenção da melhora dos indicadores epidemiológicos. Pela sexta semana, houve queda de internação.

Os especialistas na área concordam?

O comitê científico estadual deu aval. Para outros, porém, mesmo que São Paulo tenha 88,66% da população vacinável com as duas doses do imunizante e quase 50% desse público com a terceira, a chegada da variante Deltacron e a predominância da BA.2 no exterior colocam o Brasil em uma situação de risco, em que flexibilizações e relaxamentos são pouco aconselháveis.

de proteção que temos”, avalia Denise Garrett, vice-presidente do Instituto Sabin de Vacina. Epidemiologista da Unesp, Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza observou que “flexibilizações ainda são precoces e desnecessárias, principalmente no uso de máscara e em lugares fechados”. “Isso nos deixa mais vulneráveis”. ●

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A partir desta sexta-feira, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo começa a aplicar a quarta dose da vacina contra a covid-19 (segunda dose adicional) em idosos a partir de 80 anos de idade que tomaram a terceira dose (primeira dose adicional) há pelo menos quatro meses. A vacinação será feita com os imunizantes disponí-

veis. Pessoas que receberam a primeira dose da vacina contra a covid-19 em outro país podem completar o esquema vacinal em São Paulo. No caso de o imunizante não estar disponível no Brasil, poderá receber a vacina de outro fabricante, conforme a recomendação fornecida pelo posto de vacinação. Continua a imunização infantil entre 5 e 11 anos na capital paulista —além dos demais grupos elegíveis. Crianças de 8

anos e imunossuprimidas, entre 6 e 11 anos, devem receber exclusivamente a vacina da Pfizer pediátrica.

Belo Horizonte

O município realiza a repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, incluindo público infantil, seja para aplicação de primeira dose, segunda, reforço e quarta dose, exclusivamente para pessoas com alto grau de imunossupressão.

supressão de 18 anos e mais.

RIO DE JANEIRO

O município informa que crianças de 5 a 11 anos com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo de 21 dias.

CAMPINA®

Até 31 de março, realiza a vacinação sem agendamento nos centros de saúde. ●

RIA WEB
Confira mais algumas cidades
e o apanço da imunização
<https://bit.ly/3oam7Jf>

Números

A SITUAÇÃO DO PAÍS, COM DADOS DE COMPOSIÇÃO DA IMUNIZAÇÃO E DO MONITORAMENTO DA CASCATA (RECAPTURAÇÃO)

TOTAL DE MORTES	654
DECEAS EM 10 DIAS DE MORTES EM 2019*	1
DECEAS EM 10 DIAS DE MORTES EM 2019*	1
TOTAL DE VACINADOS	40.763
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	20.525
NOVAS CASOS DE INFECÇÕES EM 2019*	20.525
RECUPERO DE RECAPTURAÇÃO**	46,1%

* ATÉ 20 DE JUNHO

Turismo religioso

TJ libera montagem de estátua de Nossa Senhora de aço em Aparecida

A obra estava embargada desde 2019 por decisão judicial, após entidade de ateus questionar o uso de dinheiro público

JOSÉ MARIA TOMAZELA
FERNANDA

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) autorizou a instalação de uma estátua gigante de Nossa Senhora na cidade de Aparecida, no interior do Estado. A obra estava embargada pela Justiça desde 2019, após ação de uma entidade que representa ateus questionar o investimento de dinheiro público no monumento religioso. A estátua foi feita pelo artista plástico Gilmar Pinna e doada à cidade em homenagem aos 300 anos da padroeira do Brasil, transcorridos em 2017. Desde que foram transportadas até Aparecida e sofreram o embargo, as quatro partes da escultura, de aço inoxidável, ficaram abandonadas e sofreram depredação.

Na cidade está o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, principal destino do turismo religioso no País. Com o pedestal, a escultura terá 50 metros de altura, mais que o Cristo Redentor, no Rio.

Na época, a Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (Atea) entrou com ação, alegando que, por ser o Brasil um Estado laico, não poderia haver investimento de recurso público em benefício de uma religião, no caso a católica. Ao contestar, o município disse que a sua economia depende do turismo, que seria incrementado com a estátua.

O argumento da associação



Prefeitura quer realizar uma parceria público-privada para a montagem da estátua até 12 de outubro

COMPARAÇÃO

Monumento em Aparecida terá 50 metros de altura e supera tamanho do Cristo Redentor, no Rio



INFORMAÇÃO ESTADO

foi acatado pelo juízo de primeira instância, que também mandou retirar outras cinco esculturas de cunho religioso de Pinna, instaladas em rotatórias da cidade. A prefeitura e o

artista entraram com recurso.

Em decisão do dia 9, divulgada ontem, o TJ permitiu que a escultura seja erguida. Segundo o desembargador Ponte Neto, a cidade tem como princí-

pal atrativo o turismo religioso e, ao permitir e investir em obras para atrair mais turistas, a economia local será fomentada, melhorando a qualidade de vida dos moradores. Ele tam-

bém se referiu ao valor artístico da estátua. O tribunal autorizou ainda a reposição das outras obras retiradas.

Pinna comemorou. "Fiquei feliz com o entendimento de que se trata de uma obra de arte", disse. Ele lamentou que, durante a pandemia, as partes da escultura sofreram vandalismo. "Arrombaram um contêiner e furtaram o rosário de Nossa Senhora, incluindo o crucifixo, uma peça de 3 toneladas de aço inoxidável." Além disso, a escultura foi picada.

A Atea lamentou a decisão do TJ por contrariar o princípio da laicidade do Estado, consagrado pela Constituição brasileira. Após ser notificada da decisão, a associação decidirá se vai entrar com recurso.

CAPITAL MARIANA. Para o prefeito de Aparecida, Luiz Carlos Siqueira (MDB), a decisão do TJ reconhece que a cidade é um polo de turismo religioso. "Nós somos a capital mariana (referência a Maria, mãe de Jesus, na religião católica) e recebemos até 13 milhões de peregrinos por ano. Segundo a Constituição, o poder público é laico e as administrações devem ser conduzidas com espírito laico, mas, no entendimento dos julgadores, Aparecida é diferente, pois toda a movimentação é voltada à institucionalização da padroeira."

Ainda segundo o prefeito, embora a decisão do TJ não seja definitiva, pois ainda cabe recurso, a cidade pretende criar uma parceria público-privada para montar a estátua. "O artista acredita que, até 12 de outubro, dia da padroeira, será possível montar a estátua. Eu prefiro não falar em prazo, mas a prefeitura fará todos os esforços para ter a imagem erguida o quanto antes."

A imagem será instalada em uma praça do Porto Itaguaçu, à margem do Rio Paraíba do Sul, local mais próximo do ponto em que a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada em 1717. A área que abrigará a praça com o monumento foi doada ao município. ●

Ambiente

Baía de Guanabara acumula toneladas de lixo nas margens

FÁBIO GRELLET
RIO

Vista de longe, um dos mais belos e famosos cartões postais do Brasil; de perto, uma área em que, em alguns trechos como as margens da Ilha do Fundão (zona morte do Rio), nem é possível ver a água, encoberta pelo lixo: assim é a baía de Guanabara, no Rio. Alvo de vários programas de depuração nas últimas décadas, recebe por

dia cerca de 90 toneladas de detritos de sete cidades, além de 18 mil litros de esgoto doméstico por segundo, conforme estimativa de 2016 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais.

"Por causa do crescimento urbano desordenado, os rios foram transformados em valões de esgoto e lixo", diz o biólogo Mário Moscatelli. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) instalou 17 ecobarreiras



RICARDO MORAES SANTIERS

Instalação de 17 ecobarreiras na foz dos principais rios está parada

nas na foz dos principais rios que deságuam na baía para reter os resíduos, mas a operação desse sistema foi parada, e o órgão aguarda uma decisão judicial para contratar uma empresa para retomar o serviço.

A empresa Águas do Rio, que administra os serviços de água e esgoto em 27 cidades do Estado, prevê em cinco anos coletar e tratar 80% do esgoto produzido na área atendida. Para isso, anuncia investimentos de R\$ 2,7 bilhões. ●

PREVISÃO DO TEMPO



21°



32°



25°



10MM



39%



21°/31°



18°/23°



17°/22°



16°/24°



16°/24°



16°/24°



Tabela das chuvas: Parte de Santos

6h 14h 18h 22h

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

0.0 0.0 0.0 0.0

Capitais

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Municípios

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Foz de Iguaçu

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

MILH.MIL

Urbanismo

Acordo encerra disputa pelo Campo de Marte após 90 anos

Dívidas entre União e Município serão quitadas; maior parte da área será definitivamente de posse federal

PRINCIPAL MENOR

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o presidente Jair Bolsonaro assinaram ontem o acordo que encerra a disputa de mais de 90 anos entre o Município e a União pela posse do Campo de Marte, na zona norte paulistana. “É um acordo histórico, importante para a capital. Coloca a cidade em outro patamar, de aumentar os investimentos”, disse o prefeito de São Paulo.

Conforme as informações divulgadas sobre o acordo, a União passa a deter a posse definitiva da maior parte do Campo de Marte (incluindo o aeroporto) e não precisará indenizar o Município pela utilização do espaço (valor estimado em até R\$ 49 bilhões). Já a Prefeitura não precisará mais arcar com uma dívida de cerca de R\$ 24 bilhões e ficará com um trecho de cerca de 200 mil metros quadrados, que inclui uma área de preservação ambiental, que poderá ser transformada em parque.

Nunes viajou a Brasília logo depois de a Advocacia-Geral da União (AGU) liberar a assinatura do acordo, que havia sido o fechamento em reunião entre o prefeito e o presidente em dezembro do ano passado. O compromisso não estava previsto na agenda de ambos.

CÂMARA MUNICIPAL. Em dezembro, a Câmara Municipal aprovou o acordo em segunda votação, com 14 votos contrários. Vereadores da oposição criticaram na época a liberação sem que houvesse uma estimativa real sobre qual era o valor da dívida da União com o Município.

Mais recursos
Segundo o Município,
o acordo com a União vai
liberar R\$ 3 bilhões por ano
no orçamento

“Elimina uma dívida de R\$ 24 bilhões que estamos trocando por uma ação judicial que está tramitando desde 1958, sem perspectiva de recebimento”, justificou Nunes.

Localizado na zona norte, o terreno inclui o aeroporto, além de um de hospital, uma vila e outras dependências ligadas às Forças Armadas. A disputa pela área se estende há 90 anos

— desde quando o governo Getúlio Vargas tomou a posse do local em 1932, o que levou a uma batalha judicial iniciada em 1958. Em decisão recente, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu a posse da Prefeitura de São Paulo.

NEGOCIAÇÃO. Como mostrou o *Estadão*, o acordo foi negociado por meses por Bruno Covas e depois por Nunes, com uma reunião presencial do atual prefeito com o presidente Bolsonaro em dezembro. Segundo o Município, o acordo vai liberar R\$ 3 bilhões por ano no orçamento municipal (parcela hoje paga pela gestão para o abateimento da dívida com a União).

Em 9 de dezembro, o Ministério Público de São Paulo instaurou um inquérito civil para apurar a forma como foi costurado o acordo para apurar “supostas irregularidades nos atos praticados pela Municipalidade de São Paulo na celebração de acordo judicial para pôr fim à controvérsia relativa ao terreno onde está localizado o Aeroporto do Campo de Marte”, diz justificativa de Karyna Mori, 6ª promotora de Justiça do Patrimônio Público e Social. ●

SÃO PAULO RECLAMA

O vandalismo de semáforos na zona leste

Reclamação de Marilda Alcides: “O cruzamento das Avenidas São Miguel, Amador Bueno e Imperador, em Ermelino Matarazzo, na zona leste, fica sempre com semáforos apagados ou no amarelo piscando quando chove. Desta vez, está em amarelo piscante. Sou idosa e é muito ruim depender de cordialidade de motoristas para atravessar a rua. Moro na região há mais de 50 anos e nunca vi tantos problemas nos semáforos.”

Resposta da CET: “Essa é a realidade da cidade que mais sofre com atos de vandalismo contra semáforos. A Avenida São Miguel já registra, nos últimos 30 dias, mais de 12 furtos. A Avenida Imperador sofreu 22 furtos em um mês. O furto e o vandalismo de equipamentos semafóricos colocam em risco a vida de pedestres, ciclistas, motociclistas, motoristas e passageiros. Por isso, as equipes de manutenção da CET trabalham no conserto e substituição dos equipamentos para restabelecer o funcionamento o mais brevemente possível. Para minimizar o volume das ocorrências, a CET tem feito o alteamento dos controladores semafóricos. A população pode ajudar. Ao flagrar ato criminoso, denuncie por 190 ou 196.” ●



Tem algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog *Seus Direitos* pode ajudar. Envie suas reclamações, com os dados necessários, desde pessoais e confidenciais, ao nome do seu direito no questionário para o seusdireitos@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Anésia Pinheiro Machado

Realizou-se ontem, no aeródromo Indianópolis, o seu primeiro voo instrutor da aviadora senhoria Anésia Pinheiro Machado, que há pouco se iniciou nessa modalidade de esporte (...). Cerca de 10 horas, em companhia de seu instrutor, ella levantou voo, permanecendo no ar, em evoluções, por 15 minutos. Depois de voltar ao hangar, a aviadora elevou-se novamente ao ar, desta vez sozinha, dando provas de rara segurança e coragem, qualidades essas muito apreciadas pelos presentes. A empresa Rossi Film tirou uma película da prova de aviação, a qual deve ser exhibida hoje no Cine-Theatro Republica. ●



CORREÇÕES

Em caso de erro, destina à correção de erros, publicação na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode contribuir enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções aliam gerem erros com de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aperte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse <https://loteria.estadao.com.br/gerar-voto>

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio falecido: **Waldice Lima** • (11) 3866-7130 • (11) 3865-2523 • WHATSAPP (11) 9023-8350 • Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 17h. Sábado das 10h às 12h. Domingo das 14h às 16h. São vults publicados notícias de falecimentos. Para mais informações, por favor, envie e-mail para falecimentos@estadao.com. Com o nome do falecido, endereço, idade e profissão.

Maria Haydée Scorsafava — Dia 14, aos 92 anos. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP. **MISSAS**

Ana Teresa Martins de Toledo — Dia 18, aos 70 anos. Filha de Afonso Martins e Idalina D. Giovanni Martins. Era viúva de Luis Antonio Alves de Toledo. Deixa

os filhos Juliana, Emanuel, Luana e Luis Antonio. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP. **MISSAS**

Leda Pinotti de Carvalho — Amanhã, às 14h30, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Liberio, 100, Jardim Paulista (7ª div).

Maria Haydée Scorsafava — Amanhã, às 15h30, na Igreja do Santíssimo Sacramento, na R. Tutuia, 1125, Pariari (7ª div).

Miriam Nogueira de Souza — Dia 21, às 18 horas, na Paróquia de Santa Gertrudes, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (17 anos).

João Carlos Coelho Rocha — Hoje, às 12 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão 617, Higienópolis (7ª div).
Plínio Kleh Neto — Hoje, às 17 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (1 ano).
Rosalvo Bertolucci — Dia 20, às 10 horas, na Capela de Colégio Sion, na Av.

Higienópolis, 983, Consolação (1 ano).
Milde Consilio — Dia 20, às 11 horas, na Paróquia N. Senhora da Esperança, na Av. dos Eucaliptos, 556, Moema (1 ano).
Cemitério Israélite do Butantã (Matriz)
Melanie Farkas — Dia 20, às 12h30, no S.L. - Q 294 - Sep. 73.



Corinthians acerta
venda de Gabriel Pereira
para o New York City



Campeonato Paulista

Palmeiras ganha o dérbi e consolida a melhor campanha

— Com grande atuação de Danilo, autor do segundo gol, Alververde leva a melhor no duelo de técnicos portugueses e continua invicto

RICARDO MAGATTI

O primeiro dérbi com técnicos portugueses terminou com vitória do Palmeiras. No Allianz Parque, quase 40 mil palmeirenses viram o time alverde derrotar ontem o arquirrival por 2 a 1 em duelo do Campeonato Paulista graças, sobretudo, a uma atuação de gala de Danilo. O jovem palmeirense sofreu o pênalti que Raphael Veiga converteu para abrir o placar, anulou Renato Augusto e anotou o gol da vitória em lance de oportunismo. A equipe de Vitor Pereira marcou com Rôger Guedes, de pênalti, e não conseguiu se impor na casa do rival.

“Foi na vontade. Acho que desde o começo a gente impôs, botou ritmo, foi crucial para sair vitorioso. É fruto do trabalho, da confiança de todos”, comentou Danilo.

Foi o primeiro dérbi com torcida durante a pandemia e um clássico à altura da grandeza dos dois clubes. Ganhou o time cujo estágio de trabalho



Danilo realizou um grande jogo e ainda marcou o gol da vitória

de seu técnico está avançado. Abel Ferreira, há 16 meses no cargo, armou uma equipe invicta, que encurralou o adversário e foi dominante em boa parte do jogo.

O triunfo mantém o Palmeiras invicto e o garante com a

melhor campanha no Estadual. São 29 pontos em 33 disputados para o time de Abel Ferreira, que se classificou com antecedência ao mata-mata. O Corinthians soma 20 pontos e briga com o São Paulo pelo segundo posto no geral.

6ª RODADA DO PAULISTA

PALMEIRAS	CORINTHIANS
2	1

Gols: Raphael Veiga, aos 28 minutos do primeiro tempo; Rôger Guedes, aos 15. Danilo, aos 23 minutos do segundo tempo.

Palmeiras: Weverton; Marcos Rocha; Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Danilo, Gustavo (Breno Lopes) Scarpa e Raphael Veiga (Jailson). Duda (Gabriel Veron) e Rony (Westley).

Técnico: Abel Ferreira.

Corinthians: Cassio; Fagner (Marquinhos), João Victor, Gil e Lucas Piton. Du Queiroz (Guilherme), Paulinho e Renato Augusto; Willian, Gustavo Mesquita (Adson) e Rôger Guedes.

Técnico: Vitor Pereira.

Árbitro: Matheus Candian.

Amarelos: Gil, Lucas Piton, Zé Rafael, Fagner, Willian. **Público:** 39.511. **Renova:** R\$ 2.050.459,46. **Local:** Allianz Parque.

SUPREMACIA. Foi um primeiro tempo primoroso do Palmeiras, que sufocou o arquirrival desde a saída de bola, forçou erros de Cássio, ruim com os pés, e atacou principalmente pelo lado direito, com Duda. Mostrou variação de jogadas e

intensidade e não precisou ter mais a bola para ser superior.

Dos pés do camisa 7, que ganhou todas do jovem lateral Lucas Piton, originaram-se as principais chances. Numa delas, ele cruzou, o goleiro corinthiano espalmou e Rony se atrapalhou na hora de concluir. Na sobra, Danilo bateu de direita para a defesa de Cássio, que fez outras duas intervenções em um intervalo curto de tempo, no arremate de Piquerez de fora da área e no cabeceio de Gustavo Gómez.

A pressão alverde deu resultado aos 23 minutos, quando Danilo foi barrado por Gil na área. O jovem árbitro Matheus Candian, de 23 anos, foi ao monitor ver o lance e assinalou a controversa penalidade. Raphael Veiga, perfeito da marca da cal, bateu com força e anotou seu vigésimo gol de pênalti em 20 tentativas.

O Corinthians tinha que atacar, e o fez no segundo tempo, ainda que com dificuldades. O jogo não fluía, mas o time conseguiu seu gol da mesma maneira que o rival: em cobrança de pênalti, que Murilo conseguiu ao derrubar Rôger Guedes. O próprio atacante cobrou no alto e converteu.

Sereno, o Palmeiras retomou o controle do jogo e desempatou com Danilo. Na ausência de uma camisa 9, o jovem meio-campista aproveitou rebote de Cássio após cabeceio de Rony e fez os redos corinthianos.

Depois, se defendeu das investidas alvinegras. Na melhor delas, Giuliano aproveitou falha de Weverton e cabeceou perto da trave. ●

Fórmula 1

Temporada tem início hoje no Bahrein; covid tira Vettel da corrida

SAKHIR, BAHREIN

A temporada 2022 da Fórmula 1 começa para valer hoje, com os primeiros treinos livres para o Grande Prêmio do Bahrein — serão duas sessões, a primeira às 9h e a segunda às 12h (horários de Brasília). O início das corridas será marcado por novos regulamentos técnicos, por algumas mudanças nas equipes e pela luta de Lewis Hamilton, da Mercedes, para se tornar o maior campeão mundial da categoria, algo que Max Verstappen, o atual campeão, quer evitar.

Mas, logo no primeiro GP do ano, um problema recorrente nos dois anos anteriores vol-

tou a atrapalhar os pilotos — a covid 19. Ontem, a Aston Martin confirmou que o alemão Sebastian Vettel testou positivo para o novo coronavírus e não poderá disputar a corrida neste fim de semana.

Substituto experiente
A Aston Martin escolheu o alemão Nico Hülkenberg como substituto de Vettel no GP do Bahrein

A equipe não revelou detalhes sobre o estado de saúde do tetracampeão mundial, que ainda não se manifestou sobre a doença. Trata-se do segundo piloto com covid-19 na F-1 em



Aston Martin perdeu o seu principal piloto para o GP de estreia

uma semana. O primeiro foi o australiano Daniel Ricciardo, que desfalcou a McLaren nos testes da pré-temporada, que também foram realizados no Bahrein, na semana passada. Após cumprir isolamento, Ricciardo estará no grid deste domingo. Vettel, por sua vez, deve estar de volta a tempo de disputar a segunda etapa do campeonato, na Arábia Saudita, no dia 27 deste mês. Como virou rotina na F-1 durante a pandemia, o também

alemão Nico Hülkenberg será o substituto de Vettel na Aston Martin. O piloto de 34 anos já preencheu a vaga do mexicano Sergio Pérez, na então Racing Point, em duas corridas de 2020, pelo mesmo motivo. Hülkenberg perdeu espaço na F-1 no fim de 2019, quando não renovou com a Renault. Mas sempre é cotado para retornar, geralmente para correr por equipes pequenas e médias. ●

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1

- GP do Bahrein
- Treino Livre 1
- 9h / BandSports
- Treino Livre 2
- 12h / BandSports

TÊNIS

- Masters de Indian Wells
- Quartas de Final
- 16h / ESPN 2

FUTEBOL

- Campeonato Inglês
- Wolverhampton x Leeds
- 17h / ESPN
- Brasileiro Feminino
- Corinthians x Cruzeiro
- 20h / SporTV

BASQUETE

- NBB
- Flamengo x Paulistano
- 18h30 / ESPN 4

VÔLEI

- Superliga Feminina
- Pinheiros x Sesc-RJ/Flamengo
- 18h30 / SporTV 2
- Barueri x Praia Clube
- 21h / SporTV 2



Bloqueio

Ucranianos destruíram ponte em Irpin para conter avanço de tanques russos e cavaram trincheiras para se esconder

SUDARTAN KAGHAVAN
THE WASHINGTON POST

Quando as forças russas tomaram o controle de um aeroporto militar em Hostomel, poucos quilômetros ao norte de Irpin, no primeiro dia da guerra, muitos observadores militares previram uma rápida conquista de Kiev. Mais de duas semanas depois, porém, as tropas russas têm enfrentado dificuldade para avançar.

Uma visita a dois fronts ativos — em Irpin e nas proximidades de Brovary, a nordeste do centro da capital — revelou estratégias, táticas e capacidades

das forças ucranianas que defendem Kiev, assim como aparentes erros táticos e erros de cálculo dos russos sobre a resistência na Ucrânia.

Os EUA e até 20 outros países, a maioria membros da Otan e da União Europeia, prometeram enviar armamentos às forças ucranianas, incluindo mísseis antitanque Javelin, mísseis terra-ar Stinger, metralhadoras e fuzis. Não ficou claro quantas dessas armas adicionais chegaram às forças ucranianas em Kiev, que dependiam do arsenal que tinham à mão e da adaptação de suas táticas de batalha.

GUERRA DE GUERRILHA. “Os russos não estavam prontos para uma guerra não convencional”, afirmou Rob Lee, pesquisador do Foreign Policy Research Institute e especialista em política de defesa russa. “Eles não sabem como lidar com essa situação de insurgência e guerra de guerrilha.”

Certamente, a maioria dos analistas militares e autoridades do Ocidente ainda prevêem que as forças russas eventualmente cercarão Kiev e tentarão invadir a capital, possivelmente com auxílio de ataques aéreos. Ainda que isso possa se comprovar, não está nada claro se a Rússia sairá vencedora.

Para as forças ucranianas, esta guerra é uma guerra de

— *Ucranianos, armados por aliados, usam táticas de guerrilha para conter as forças de Putin*

Ucrânia mostra como frear russos



Força de voluntários ucranianos protege estrada nas imediações de Kiev.

☺ desgaste. Os ucranianos parecem estar tentando exaurir o Exército russo, criando condições para uma estagnação nos limites de Kiev. Isso poderia dar tempo aos ucranianos para pressionar o presidente russo, Vladimir Putin, de outras maneiras.

Longe dos campos de batalha, essas pressões incluem a intensificação das sanções internacionais contra a Rússia e esforços diplomáticos para obter concessões dos russos. Nas linhas de frente, as forças de Putin enfrentam cada vez mais armamentos pesados do Ocidente entregues à Ucrânia e um crescente ultraje global em razão das mortes de civis e dos bombardeios contra bairros residenciais e hospitais — ações que têm potencial para configurar crimes de guerra.

Em entrevistas, soldados ucranianos também afirmaram que capitalizam sobre falhas dos russos, incluindo seu uso de estratégias previsíveis, sua falta de conhecimento sobre o terreno e até seu surpreendente despreparo para um conflito excruciente. Relatos surgiram em redes sociais e campos de batalha sobre os soldados russos estarem ficando sem comida, água e combustível para seus veículos. Alguns se renderam depois de se perderem no território ucraniano ou em razão da baixa moral. Comboios militares russos

reduziram o ritmo de seu avanço ou pararam por causa de problemas mecânicos.

TÁTICA. “A principal tática da Ucrânia é ganhar tempo”, afirmou Michael Kofman, diretor de estudos russos do Centro para Análises Navais. “Tentar outra coisa desperdiçará muito o potencial militar que eles têm disponível. Eles estão posicionados para expulsar as forças russas da Ucrânia? Não. Estão posicionados para vencer a guerra? Sim.”

Por todo o país, as forças ucranianas recuaram para as cidades, recusando-se a enfrentar as forças russas em áreas rurais, em campo aberto. Em outubro Moscou tomou o controle de cidades do sul, como Kherson e Mykolajiv, suas forças ainda lutam para conquistar Mariupol, também no sul ucraniano, assim como outros centros urbanos do país, como Kharkiv, Chernihiv e Sumi.

Isso também é verdadeiro em Mikolajiv, no sul, onde há mais de uma semana forças ucranianas têm repellido um avanço maior das forças russas para o oeste, na direção do estratégico Porto de Odessa. Em Kiev, a sede do governo, o risco não poderia ser mais alto.

HELICÓPTEROS. Até agora, os defensores da Ucrânia bloquearam o principal esforço da Rússia: sitiar e conquistar a

capital, usando o aeroporto de Hostomel como ponte aérea para a chegada de mais tanques, veículos pesados e outros armamentos. Forças ucranianas derubaram vários helicópteros russos e até agora têm evitado que uma grande coluna de blindados pressione a capital. Enquanto isso, um sólido sistema de defesa aérea foi mobilizado contra bombardeios aéreos e ataques de mísseis.

“O maior problema é que (a Rússia) não organizou uma operação militar apropriada”, afirmou Kofman. “Os russos acharam que iam simplesmente entrar sem enfrentar nenhuma resistência. Isso os levou a muitas desgraças, porque não houve planejamento.”

Batalhas em que a vantagem se alternou ocorreram em Hostomel, Bucha e Irpin — num possível prenúncio da guerra urbana, rua a rua, que poderá envolver a capital se as forças russas entrarem. No sábado, enormes colunas de fumaça escura emergiram da cidade de Bucha, em meio a incessantes estrondos de artilharia. “Instalamos minas antitanque por todo o lado”, afirmou Casper, com um sorriso no rosto.

A cerca de 65 quilômetros de lá, forças russas tentavam invadir Kiev pelo noroeste. Uma coluna de tanques movia-se por uma estrada principal na direção da cidade de Bórovai. Quando os blindados passavam por um trecho margeado por casas, as forças ucranianas perceberam uma oportunidade — e despejaram sobre o comboio projéteis de artilharia e mísseis antitanque.

Erros Guerra revela aparentes erros táticos e de cálculo dos russos a respeito da resistência na Ucrânia

Os soldados russos fugiram dos veículos e correram na direção de árvores para se proteger, segundo mostraram vídeos postados nas redes sociais pelo Exército ucraniano.

Em chamadas, um dos tanques moveu-se vagorosamente até parar. Os vídeos não puderam ser verificados independentemente, mas confirmam descrições da batalha fornecidas por combatentes ucranianos e médicos que cuidaram dos feridos.

Os tanques e outros veículos militares estavam trafegando vagorosamente numa autoestrada aberta, o que fez deles alvos fáceis. Também estavam agrupados proximalmente entre si, o que permitiu a uma única cápsula de artilharia atingir vários veículos. Também não havia soldados a pé movendo-se paralelamente pelas árvores ou ao longo da colu-

na para detectar possíveis emboscadas.

O que também surpreendeu, afirmaram analistas, foi que alguns dos tanques eram antigos e mal equipados — entre eles, um T-72 da era soviética, cuja produção foi iniciada mais de 50 anos atrás. “É meio bizarro ver isso”, afirmou Lee, do Foreign Policy Research Institute. “Kiev é a missão decisiva, o objetivo definitivo. E, mesmo assim, eles mandam algumas unidades muito velhas para a operação de tomada.”

CIVIS. A emboscada também ocasionou mortes de civis. Soldados russos que fugiram do comboio se esconderam em vilarejos próximos e atiraram em qualquer um que considerassem suspeito. Ao longo dos dois dias seguintes, 23 civis e soldados deram entrada no Hospital do Distrito Central de Bórovai, afirmou Valentín Baganíuk, diretor da unidade médica. Entre eles, membros de uma mesma família que foram baleados ao sair de casa. Enquanto o pai dirigia, disparos atingiram sua mão, decepando três dedos, e também o feriram na cabeça.

Camufladas em florestas a noroeste de Kiev, baterias de artilharia ucraniana castigaram posições russas dentro de Irpin e Bucha na tentativa de evitar um possível avanço. A ponte que conecta a capital a Irpin foi demolida por forças ucranianas para impedir a passagem de blindados russos.

TRINCHÉIRAS. Do outro lado da ponte, na entrada do centro de Irpin, grupos de voluntários armados cavaram trincheiras numa colina, em posição de vantagem estratégica para atacar forças russas ou tentar emboscá-las. Diante da colina, combatentes ucranianos vestidos com trajes camuflados estavam posicionados atrás de árvores. Outros combatentes estavam dentro de edifícios, vigiando as ruas que os russos precisariam usar para avançar na direção de Kiev.

“Eles têm sua própria linha para defender, e nos temos de manter nossas posições”, afirmou Igor Zadorozhni, de 30 anos, ex-oficial do Exército que agora defende a cidade em um grupo armado organizado pelo prefeito de Irpin. “Neste momento, há um empate.”

O conflito é uma combinação de breves confrontos ocorridos com frequência em postos de controle ucranianos, trocas de disparos de artilharia e momentos de pesadas batalhas urbanas.

Abraçado ao seu fuzil, o ex-oficial do Exército Zadorozhni afirmou que as forças ucranianas estavam esperando que os civis deixassem Irpin antes de “começarmos a livrar a cidade” dos russos. “Eles não têm provisos suficientes, comida,

água”, disse, afirmando que moradores da cidade contaram que soldados russos saquearam residências e comércios. “Eles não têm muita gasolina. Ficarão exaustos. E, então, atacaremos e os expulsaremos daqui.” O conhecimento local sobre a área urbana tem sido uma grande vantagem para os defensores de Kiev, afirmou Zadorozhni.

Campo aberto As forças ucranianas recuaram para as cidades, recusando-se a enfrentar os russos em áreas rurais

Outro combatente, Roman, de 32 anos, afirmou que os moradores têm entregado posições dos russos em áreas onde ainda há sinal de celular. Com o ritmo de avanço das tropas russas diminuindo, outras dúvidas surgem: Moscou intensificará os bombardeios contra Kiev para pressionar o governo a se render ou fugir? Até aqui, a capital tem escapado em grande medida de bombardeios similares aos que têm castigado cidades como Kharkiv e Chernihiv.

As forças russas intensificaram os ataques contra o posto de controle de Casper. Tanques dispararam entre 20 e 25 projéteis, demolindo uma grande casa azul próxima à base ucraniana na sexta-feira. Os ucranianos não responderam ao fogo. “Nosso objetivo é defender nossas posições, não atacar os russos”, afirmou Casper.

ESTRATÉGIA. Essa tática é inteligente, afirmaram analistas militares. O Exército ucraniano não é capaz de competir com o poder da artilharia russa e precisa conservar ao máximo seu arsenal muito menor, em vez de desperdiçar recursos em contraofensivas.

Casper afirmou que as forças ucranianas pretendem manter aberta a estrada que sai de Bucha, para permitir a fuga de mais civis. Segundo ele, responder ao fogo poderia transformar a estrada num campo de batalha.

Os russos, acrescentou o comandante, enviaram equipes para detonar minas ucranianas. Então, o que acontecerá se os tanques russos finalmente avançarem pela estrada na direção do posto de controle de Casper?

O comandante sorriu e caminhou até um armazém. Saiu de lá carregando um míssil antitanque NLAW fornecido pelos britânicos e uma granada propulsa por foguete. “Sabemos como cumprimentá-los”, afirmou, com as armas nas mãos. “Temos tudo o que precisamos aqui mesmo.” ■ **TRADIÇÃO DE**


SHADALY FERREIRA

ESPECIAL PARA O ESTADO

Até meados do ano passado, a faculdade provocava sensações divergentes na estudante cearense Marcia Galeno. Ao mesmo tempo que ela sentia uma grande realização por cursar Estatística, ela também ficava desconfortável por conviver com um público de classe média e alta, em uma turma predominantemente masculina. A jovem de 25 anos já havia adiado a entrada na Universidade Federal do Ceará (UFC) para conseguir conciliar a rotina de estudos com o trabalho. Filha de mãe doméstica e pai vendedor, a mais velha de quatro irmãos estudou em escola pública e se tornou a primeira universitária de sua família.

Durante o curso, ela ainda sentia falta de pessoas que pudessem orientar suas escolhas na carreira, para iniciar a trajetória profissional. Essa ausência fazia a universitária se sentir inferior. "Sabia quando você olha as pessoas ao seu redor e não se identifica com nenhuma delas? Acho que me sentia dessa forma. Levei um tempo para aceitar e entender que aquilo era realmente a decisão certa. Não tinha a quem perguntar, a quem pedir ajuda", diz a estudante.

Ao buscar ajuda para nortear melhor suas decisões, Marcia encontrou o Projeto Alumna, iniciativa gratuita, de Brasília, que promove a conexão entre jovens universitárias e mulheres em cargos de liderança para um direcionamento de carreira. A estudante fez parte da segunda turma do projeto e teve como mentora a diretora da S&P Global Ratings, Flávia Bedran. A executiva e a estudante foram conectadas por meio de um algoritmo desenvolvido especialmente para o projeto que, como no aplicativo Tinder, promoveu um "match" (combinação) entre elas, a partir das



Marcia, estudante cearense; norte para profissão durante a faculdade

Profissões

Mulheres ajudam a direcionar carreira de universitárias

— Projeto Alumna, iniciativa gratuita de Brasília, promove a conexão entre alunas e executivas em cargos de liderança

características de ambas.

"Fiquei recosa, sem saber se iria criar uma conexão com minha mentora, mas foi incrível! A gente falou sobre a síndrome de impostora, sobre quem nós somos e onde queremos chegar. Eu tenho uma personalidade muito parecida com a dela, e foi aí que a gente deu um "match", conta a estudante, que era estagiária na época e passou a se sentir mais confiante para crescer na profissão. "Fui percebendo que conseguia me destacar mais."

QUEM PROCURA. O perfil da maior parte das jovens que procura o Alumna para uma mudança de chave na carreira é semelhante ao de Marcia. Em todas as turmas — duas foram concluídas, e uma está em andamento — 60% das estudantes são a primeira geração da família na universidade, 50% são pretas ou pardas e 65% cursaram o ensino médio em escola pública. Durante seis meses, elas têm encontros individuais de aconselhamento, além de receber orientações em grupo para desenvolver a carreira e competências socioemocionais. Todo o processo ocorre virtualmente, por meio da Plataforma Mentorar, startup parceira do projeto.

Iniciado em 2020, o Alumna foi idealizado por duas egressas da Universidade de Brasília (UnB), Larissa Ushizima e Renata Malheiros. Elas se inspiraram no apoio profissional que recebiam de grupos parecidos principalmente enquanto realizavam estudos no exterior. No início, o trabalho começou como um projeto-piloto só com alunas da UnB. A partir da segunda turma, houve uma expansão nacional e um consequente aumento do número de estudantes alcançadas. Na turma atual, 150 alunas são orientadas, com atividades que seguirão até junho deste ano.

"Muitas dessas alunas não contam com essa rede de apoio profissional em suas casas. Não se enxergam em de-

terminadas posições, principalmente as de liderança", diz Larissa, a cofundadora do projeto.

VOLUNTARIADO. A iniciativa voluntária, que tem o apoio de organizações como o UK Brasil Tech Hub, Gupy e IDP, tem tido resultados animadores: 70% das alunas terminaram o programa empregadas ou estagiando, e 90% disseram sentir uma confian-

Ineditismo
Nas turmas, 60% das estudantes são da primeira geração da família a fazer faculdade

ça maior em relação à vida profissional depois do programa. A meta da equipe é acelerar a carreira de 10 mil universitárias até 2025. Para isso, o projeto — que abre inscrições para uma nova turma em abril — conta com o apoio de mais de 300 mentoras voluntárias, parte delas em fila de espera para iniciar o trabalho de orientação.

Entre elas, está a diretora de inovação da Colgate, Sarita Mello, que participou do projeto diretamente do México. A executiva explica que orientou uma estudante de Engenharia com muitas dúvidas sobre a carreira. Com ela, houve um trabalho para definir estratégias para o desenvolvimento de sua competência profissional e a formação de um perfil sólido de autoconfiança. "Talvez esse sentimento seja comum entre as jovens aspirantes a cientistas", afirma Sarita.

O convívio com mulheres inspiradoras tem suscitado o desejo das alunas de um dia se tornarem mentoras. "É assim com Marcia Galeno. "Hoje, minha principal meta é que outras meninas de onde eu vim vejam que não estão sozinhas. Quero retornar ao projeto o mesmo que me deram", diz. ●

ESTADÃO
 A VIDA POSSÍVEL COM A NOTÍCIA

Sem tempo para selecionar as melhores conteúdos do noticiário?

ESTADÃO
 conectado

Busca as notícias de acordo com você.

Agropecuária Alternativa ao Leste Europeu

Brasil terá mais fertilizante do Canadá

— Importações tendem a crescer 10%, ou 400 mil toneladas, com contratos diretos entre empresas; a ministra Tereza Cristina se compromete a reduzir a burocracia alfandegária

ANDRÉ BORGES
BRASIL

As negociações para ampliar a importação de fertilizantes do Canadá devem resultar na entrada de aproximadamente 400 mil toneladas do insumo. O volume é 10% superior ao que os canadenses já exportam para o Brasil, algo em torno de 4 milhões de toneladas por ano. O *Estado* apurou que foi essa a projeção apresentada à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em viagem ao Canadá, nesta semana. A Rússia é o maior vendedor de fertilizantes para o Brasil, que no contexto da guerra no Leste Europeu busca alternativas para evitar o eventual desabastecimento desse insumo fundamental para a produção agrícola.

As tratativas com o Canadá não envolvem acordos comerciais entre os países, e sim contratos diretos entre empresas. Do lado do governo, coube à ministra, além da sinalização política e diplomática, a garantia de que reduzirá ao máximo a burocracia alfandegária nos portos, acelerando a entrada dos navios canadenses, com prioridade nas filas de entrega.

As empresas canadenses Mosaic e Nutrien, que já atuam no Brasil, controlam praticamente 85% da produção de fertilizantes naquele país. Juntas, são donas da empresa Canpotex, que faz toda a parte de negociação e logística dos insumos, desde a saída das minas até seu embarque em navios e entrega em outros países, como o Brasil. Tereza Cristina se encontrou com os executivos dessas empresas, no Canadá.

Do lado das empresas, há interesse em ampliar as exportações, mas as companhias também pedem um acordo de médio e longo prazo, porque a ampliação de produção implica investimentos pesados para mineração e transporte. Na prática, querem a garantia de que terão demanda, mesmo que a situação internacional com a Rússia se resolva mais rapidamente. ●

Movida Mensal Flex Você de carro novo sempre



Assinatura de carro por, no mínimo, 30 dias,
sem burocracia e com a flexibilidade
de trocar de carro durante o período.
10% de desconto no pré-pagamento.



Baixe o app
e alugue
MOVIDA.COM.BR/NIENSALEX
0800 606 8686

movida
Alugue o carro



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

A função social da Petrobras

O presidente Jair Bolsonaro, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros políticos espalham confusão sobre o que deve ser a política social da Petrobras.

Entendem que a Petrobras precisa subsidiar os preços dos combustíveis. Após o último reajuste, o preço médio da gasolina no País chegou a R\$ 7,47, como está no gráfico.

Mas, atenção, eles forçam essa barra por uma razão que nada tem de interesse social. Querem ganhar as eleições em cima de preços populistas.

Qual é hoje o interesse maior da Petrobras? É canalizar o máximo de recursos para investimentos em exploração e produção.

Depois de 150 anos, a era do petróleo vai chegando ao crepúsculo. A partir de 2045, o consumo de combustíveis fósseis cairá para que sejam substituídos por combustíveis de fonte limpa e renovável. Dentro de pouco mais de 20 anos o petróleo se tornará mico. O que tiver sido produzido, produzido terá sido. O resto dormirá em um sempre em berço esplêndido.

Há pressa nessa tarefa, porque entre encontrar um campo economicamente viável e o início de sua produção vai um período de sete a nove anos. Isso significa que, até 2035, há urgência em que se inicie a produção.

Mas isso não é tudo. Hoje o Brasil é autossuficiente em petróleo bruto, mas não em deriva-

COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DO LITRO DA GASOLINA POR ESTADO* EM REAIS



*PERÍODO ENTRE OS DIAS 11 E 12 DE MARÇO

FONTE: VALORES INFORMAGAS. ESTADÃO

dos. Cerca de 25% dos combustíveis, especialmente óleo diesel, têm de ser importados, porque

não há capacidade de refino suficiente. A prática de preços abaixo da paridade internacional prejudicaria as importações e o mercado interno ficaria sujeito a desabastecimento.

Se a Petrobras se dedicasse ainda mais ao refino, não só estaria contrariando determinação do Cade, que pressiona por concorrência no setor, mas estaria desviando recursos da produção — agora atividade prioritária.

Para debor o refino para outros investidores é preciso que os preços sejam equivalentes aos do mercado externo. Interferência nos preços internos afugentaria os interessados na produção de óleo bruto e no refino.

Ou seja, a principal função social da Petrobras não é praticar

preços eleitoreiros de interesse imediato dos maioriais da hora, mas produzir o máximo de petróleo e gás, antes que seja tarde demais, de modo a criar empregos, pagar salários, receitas com royalties e dividendos, que possam ser usados pela União na execução de sua política social.

O presidente Bolsonaro sabe disso e reconheceu há uma semana que preços artificiais produziram desabastecimento, que é pior que preço alto. Mas seguiu com seu discurso mistificador e meteu na frigideira com óleo fervente a cabeça do presidente da companhia, que ele mesmo indicou, o general Joaquim Silva e Luna. ■

COMENTÁRIOS DE ECONOMIA

Agronegócio Alternativa à importação

Governo quer produzir alga exótica no Nordeste para substituir insumo

Projeto visa criar 'fazendas marinhas' com espécies originárias das Filipinas, para geração de fertilizantes

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Uma das alternativas avaliadas pelo governo para reduzir a dependência do Brasil na importação de fertilizantes passa pela criação de algas exóticas em áreas do litoral do Nordeste. O biofertilizante feito a partir dessas plantas já é utilizado por alguns produtores rurais e teria potencial de ser expandido com a criação de "fazendas marinhas". Especialistas no setor, porém, alertam para o risco de que essas algas, que têm origem nas Filipinas, comprometam regiões de recifes e espécies de peixes.

Por meio de um tipo de rede de contenção, mudas dessas macroalgas são amarradas e permanecem boiando na água, onde se reproduzem e crescem rapidamente. O secretário da Pesca, Jorge Seif Júnior, afirma que as macroalgas usadas como fertilizantes são produzidas há anos em determinadas regiões do litoral de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. O potencial na Região Nordeste, porém, seria

muito maior, por causa da maior incidência de luz e calor, além da salinidade superior.

"Estamos atuando junto ao Ibama para que essa produção possa ser estendida ao Nordeste brasileiro. Lá, podemos produzir dez vezes mais do que no sul do Brasil", disse Seif Júnior, em vídeo publicado em redes sociais.

Para especialistas em flora e fauna marinhas, a reprodução de algas de outros países exige cautela, sob risco de espécies

não nativas se tornarem ameaça às espécies locais. Estudos internacionais apontam que esse tipo de alga já causou problemas na Índia, na Venezuela, na Tanzânia e na África Oriental.

INVASORA. "Uma das principais causas de perda de biodiversidade no planeta é a introdução de espécies invasoras. O Brasil é dono de uma das maiores biodiversidades do planeta. Não se trata de ser contra o cultivo de algas, mas do fato de termos espécies nativas que podem ser usadas para isso", diz Ana Paula Prates, especialista em Biodiversidade Marinha do Instituto Talanoa.

De acordo com ela, no Ceará há anos é realizado pela comunidade local o projeto Mulheres de Corpo e Alga, que produz plantas marinhas da região que abastece a indústria do agromecânico.

Por meio de nota, a Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) declarou que as linhagens dessas algas das Filipinas produzidas no Brasil "não se reproduzem de forma espontânea, sendo que sua propagação acontece a partir de mudas, que não se fixam naturalmente, como em rochas, navios, lixo, entre outros". ■

Brasil vai importar picanha do Canadá e exportar carne 'magra'

BRASÍLIA

O consumidor brasileiro vai passar a comer picanha canadense. O acordo comercial de carnes firmado nesta semana entre o Brasil e o Canadá vai incluir, como contrapartida, a entrada de cortes canadenses "mais gordos" em território nacional.

A carne brasileira que será exportada, majoritariamente, é a do gado zebu, uma carne mais magra e que costuma ser utilizada no mercado internacional para produção de alimentos industrializados. Do lado canadense, porém, o que predomina são raças de origem europeia, como a Angus, que tem a característica de ser uma carne mais entremada de gordura.

A JBS Foods (multinacional brasileira dona de marcas como Friboi, Seara e Swift), que já tem unidade no Canadá, deve centralizar boa parte dessas transações, levando cortes brasileiros até os canadenses e, paralelamente, despachando picanha e demais cortes para o consumidor brasileiro a partir de sua base em Calgary.

COTAS. Pelas regras atuais de comércio internacional, o Canadá administra uma cota de importação de até 76 mil toneladas de carne por ano. O Brasil vai entrar na disputa de parte dessa cota e deve concorrer com o Uruguai, que hoje exporta cerca de 15 mil toneladas de carne aos canadenses.

Na segunda-feira passada, a

ministra da Agricultura, Tereza Cristina, estava no Canadá, quando anunciou a abertura do mercado. Ela também reforçou o fato de que o Brasil ultrapassou a marca de 200 novos mercados externos para produtos agropecuários abertos desde o início de 2019.

VACINA. Para a carne bovina, a exportação está liberada para todos os Estados que fazem a vacinação de rebanhos contra a febre aftosa. No caso da carne suína, por enquanto, a exportação só está autorizada para os frigoríficos de Santa Catarina, único Estado que, além de livre de febre aftosa, já é reco-

Vai zebu; vem Angus
A maior parte do gado nacional é do tipo zebu; já o canadense é o Angus, que tem mais gordura

nhecido também como livre de peste suína clássica e peste suína africana. O ministério entrou com um pedido de reconhecimento do Paraná e do Rio Grande do Sul como Estados livres de todas as três doenças.

Atualmente, o maior vendedor de carne e demais alimentos para o Canadá são os Estados Unidos, país que tem relação de livre comércio com os canadenses e que, portanto, não disputa cotas de importação. O Brasil passaria a ter esse mesmo tratamento, caso o acordo Mercosul-Canadá seja consumado, o que ainda não aconteceu. ■ A.B.

Para entender

● **A proposta**
Desenvolver "fazendas marinhas" com macroalgas (*Kappaphycus alvarezii*), para produção de biofertilizantes. Segundo a Secretaria de Aquicultura e Pesca, a técnica é utilizada há anos no litoral de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina

● **O risco**
Segundo o professor Paulo Horta, da Universidade Federal de Santa Catarina, o cultivo da espécie não apresenta problemas no Sul devido à baixa salinidade da água e à temperatura da região. Já no Nordeste a situação seria outra, inclusive devido à alta salinidade

Governo federal Estímulo à economia

Pacote de 'bondades' chega a R\$ 165 bilhões

Medidas antecipam 13.º a aposentados e oferecem saques de até R\$ 1 mil do FGTS, microcrédito e faixa maior em consignado

GUILHERME PIMENTA
EDUARDO GAYEN
BRASÍLIA

Atrás nas pesquisas eleitorais, com a economia desaquecida, inflação em alta e maior taxa de juros em cinco anos, o presidente Jair Bolsonaro lançou ontem um pacote de "bondades" na intenção de injetar R\$ 165 bilhões na economia.

O anúncio se deu no mesmo dia em que o Ministério da Economia revisou para baixo suas previsões para o crescimento do PIB em 2022, passando de 2,1% para 1,5%. Ao todo, foram quatro medidas: antecipação do 13.º salário de aposentados e pensionistas, saques extraordinários de até R\$ 1 mil do FGTS, além de oferta de microcrédito digital e ampliação da margem

de empréstimo consignado. O governo batizou o conjunto de medidas como Programa Renda e Oportunidade, lançado em megaevento no Palácio do Planalto. Bolsonaro exaltou também em seu discurso outras recentes ações do governo, principalmente a redução do IOF e do IPI.

SAQUES DO FGTS. Considerados pelo governo a principal medida, os saques extraordinários do FGTS estarão disponíveis a qualquer pessoa que tenha recursos no fundo, segundo a Caixa Econômica Federal. Os pagamentos começam em 20 de abril e poderão ser sacados, de acordo com o cronograma (ver ao lado), até 15 de dezembro e os saques são digitais.

Nas estimativas do governo, a ação pode alcançar 40 milhões de trabalhadores e injetar até R\$ 30 bilhões na economia em 2022. Ação semelhante foi autorizada no governo do ex-presidente Michel Temer (MDB) em dezembro de 2017 e ampliada pela atual gestão. Medidas anteriores já liberaram a

CALENDÁRIO DO FGTS

O saque é conforme o mês de nascimento

NASCIDOS EM	RECIBEM EM
JANEIRO	20 DE ABRIL
FEBREIRO	30 DE ABRIL
MARÇO	4 DE MAIO
ABRIL	11 DE MAIO
MAIO	14 DE MAIO
JUNHO	18 DE MAIO
JULHO	21 DE MAIO
AGOSTO	25 DE MAIO
SETEMBRO	28 DE MAIO
OUTUBRO	1º DE JUNHO
NOVEMBRO	8 DE JUNHO
DEZEMBRO	15 DE JUNHO

NAQUILO ESTÁVAL

retirada de quase R\$ 100 bilhões do fundo.

Conforme o Planalto, o valor para o saque extraordinário não comprometerá financeiramente o FGTS e não reduzirá as operações de apoio aos setores de habitação, saneamento e infraestrutura. O FGTS tem R\$ 105 bilhões de patrimônio líquido,

conforme o dado mais recente divulgado, o balanço provisório de novembro de 2021.

Segundo explicado pela Caixa, os valores que se encontram bloqueados na conta do FGTS não estarão disponíveis para o saque, como por exemplo aqueles em garantia a instituições financeiras em antecipações do saque aniversário.

ANTECIPAÇÃO DO 13.º. O governo também anunciou a antecipação do décimo terceiro salário aos aposentados e pensionistas do INSS. Nos cálculos do governo, a medida deve injetar R\$ 56,7 bilhões na economia (R\$ 28 bilhões em abril e R\$ 28 bilhões em maio).

Em geral, o 13.º é pago no segundo semestre, mas em 2020 e 2021 o governo antecipou o pagamento por causa dos efeitos da pandemia.

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO. Medida provisória amplia a margem de empréstimo consignado dos atuais 35% do valor do benefício para até 40%. De acordo com o governo, além

dos aposentados e pensionistas do INSS, a MP autoriza que cidadãos que recebem benefícios assistenciais (como o BPC) ou que participem do programa Auxílio Brasil também tenham acesso ao empréstimo com juros mais baixos. De acordo com as estimativas do governo federal, a medida vai atingir 52 milhões de pessoas e injetar R\$ 77 bilhões na economia.

MICROCRÉDITO. Um programa de microcrédito para pessoas físicas e microempreendedores individuais (MEIs) será lançado no dia 28. Consiste em duas operações, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

A linha consiste em empréstimos de até R\$ 1 mil, a 1,95% ao mês, inclusive para negativos. MEIs poderão ter até R\$ 3 mil, com taxa a partir de 1,99% ao mês. A oferta será feita inicialmente via agências da Caixa e, depois, estará disponível no Caixa Tem. Para pessoas físicas, o microcrédito será oferecido pelo celular, por meio do Caixa Tem. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR **FMC**
An Agricultural Sciences Company

Soluções biológicas impulsionam agronegócio

Evolução das pesquisas e visão sistêmica do solo trazem uma nova visão sobre o papel dos microrganismos na agricultura

Até recentemente, as soluções biológicas eram vistas apenas como um caminho alternativo para a defesa das plantas e o aumento da produtividade na agricultura. Hoje, em decorrência do rápido desenvolvimento das pesquisas e das tecnologias na área de biologia do solo, a visão mais avançada da ciência é de que os melhores resultados são obtidos quando os recursos biológicos são utilizados em combinação com os produtos sintéticos.

"Não é mais o caso de optar por um ou por outro, e sim de entender o solo como um sistema. É o que temos chamado de inteligência agrícola", comentou Fernando Din Andreote, professor associado de Biologia do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), durante live promovida pelo Estadão Blue Studio com o patrocínio da FMC, empresa especializada em inovação na agricultura.

A FMC atua desde 2013 no Brasil no negócio de plant health ("saúde da planta"). Trata-se de um guarda-chuva composto por duas categorias de produtos: os bioativos, que têm como objetivo proteger



Combinação entre produtos biológicos e sintéticos traz resultados melhores para as plantas, diz especialista da FMC

a planta contra o ataque de doenças e pragas, e os bioestimulantes, que atuam em rotas metabólicas da planta para reforçar atributos como o aproveitamento de fertilizantes ou a resistência a condições de estresse, a exemplo de escassez de água ou alta temperatura.

Sistema lubrificante

"Temos amplas evidências de que a combinação entre produtos biológicos e sintéticos traz resultados melhores do que o uso de um deles isoladamente", observou

Antonio Soares, gerente de Plant Health na FMC. Ele citou, como exemplo, as conclusões do programa Genesis, desenvolvido internamente para avaliar essa sinergia. Ao ser combinado com recursos químicos, o Presence, nematicida microbiológico para tratamento de sementes, apresentou atributos que foram além da sua função primária. "Houve benefícios extras relacionados ao crescimento das plantas e à supressão de algumas doenças que ocorrem no solo", descreveu Soares.

O professor Andreote enfatizou que resultados desse tipo se explicam pelo aumento exponencial, registrado nos últimos anos, do conhecimento sobre o papel dos microrganismos no solo. "A microbiologia é como um sistema lubrificante da interface entre o solo e a planta, um sistema que ajuda a planta a expressar todo o seu potencial genético e a usar os recursos disponíveis com o máximo de eficiência", ele descreveu.

A linha de biossoluções da FMC ganhará três novos produtos até 2025. O primeiro deles, que chegará ao mercado ainda este ano, foi desenvolvido para combater o mofo branco - doença que, no Brasil, afeta especialmente as culturas de soja, algodão e feijão. Veja aqui a íntegra da conversa, conduzida por José Luiz Tejun, colunista da Rádio Eldorado e do Canal Agro do Estadão.



Assista à conversa

Indicadores Crescimento econômico

'Prévia do PIB' do Banco Central começa ano com queda

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

O Banco Central (BC) informou ontem que seu Índice de Atividade (IBC-Br) recuou 0,99% em janeiro deste ano ante dezembro de 2021. No trimestre encerrado em janeiro, o IBC-Br teve alta de

0,19% na comparação com os três meses anteriores.

De dezembro para janeiro, o índice de atividade calculado pelo BC passou de 139,86 pontos para 138,48 pontos na série dessazonalizada. Esse é o menor patamar desde dezembro de 2020 (138,18 pontos).

O resultado ficou bem abaixo

do da mediana das estimativas do mercado financeiro, que era negativa em 0,20%, na pesquisa *Projeções Broadcast*, mas ainda dentro do intervalo das previsões, que iam de queda de 2,50% a alta de 0,80%.

Na comparação entre os meses de janeiro de 2022 e de 2021, houve praticamente esta-

bilidade, com alta de 0,01% na série sem ajustes sazonais. Essa série registrou 131,95 pontos no primeiro mês do ano, um pouco maior do que o resultado de janeiro de 2021 (131,94 pontos). Em janeiro de 2020, o IBC-Br marcou 134,15 pontos, na série sem ajuste sazonal.

Conhecido como uma es-

pécie de "prévia do BC" para o Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 1%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de dezembro. ●

LEILÕES DIÁRIOS DE

VEÍCULOS

CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS

AMANHÃ, 19/03, ÀS 9h30. ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



WWW.SODRE.SANTORO.COM.BR

SODRÊ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Indicadores Crescimento econômico

Economia reduz a projeção do PIB para 1,5% e aumenta a de inflação

EDUARDO RODRIGUES
ANTÔNIO TEMÓTEO
BRASÍLIA

Enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, avalia que os economistas do mercado precisam rever para cima suas expectativas para o crescimento da economia neste ano, a própria pasta comanda-

da por ele reduziu as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2022.

De acordo com informações divulgadas ontem pela Secretaria de Política Econômica (SPE), a estimativa para a expansão da atividade neste ano passou de 2,1% para 1,5%, como adiantou na quarta-feira o *Estado/Broadcast*. A projeção anterior havia sido divulgada em

novembro do ano passado.

De acordo com o ministério, entre os fatores positivos que ajudarão o crescimento em 2022, estão a taxa de poupança elevada, a recuperação do setor de serviços, a contínua melhoria do mercado de trabalho e o robusto investimento, tanto privado como em parceria com o setor público.

"Ao mesmo tempo, existem

riscos neste ano a serem monitorados, notadamente a guerra na Ucrânia e seus impactos nas cadeias globais de valor, que já apresentam gargalos devido à pandemia. Adicionalmente, o risco da pandemia sobre o crescimento econômico e a inflação continuam sendo avaliados", informou o documento.

O ministério manteve as projeções de crescimento da economia de 2023, 2024 e 2025: 10,5% em 2023, 10,5% em 2024 e 10,5% em 2025. "Com a volta da taxa de participação e do nível de ocupação aos seus níveis históricos, estima-se crescimento do produto à taxa projetada de lon-

go prazo (2,5%) no ano de 2023 e posteriores", disse a SPE.

INFLAÇÃO EM ALTA. De acordo com o ministério, a estimativa para a alta de preços neste ano, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), passou de 4,7% para 6,55%. Para 2023, a projeção é de 3,25%. No último relatório Focus, analistas de mercado consultados pelo Banco Central estimaram que o IPCA deve ter alta de 6,45% em 2022 e de 3,7% em 2023. Todas as projeções para a inflação em 2022 estão bem acima do centro da meta deste ano, de 3,5%, que tem uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. ●



Elena Landau elena.landau@eusoivre.org Simples assim

Semana passada fui visitar a Redes da Maré, uma instituição da sociedade civil que organiza projetos e ações de políticas públicas eficazes para melhorar a vida dos 140 mil moradores da favela. É maior do que 96% dos municípios brasileiros; ainda assim, a ausência do Estado é flagrante. Escolas e postos de saúde existem, mas são insuficientes.

Quando o novo coronavírus chegou por aqui, a falta de serviços públicos básicos em comunidades como essa tornou o impacto da pandemia sobre a desigualdade ainda maior. Da ausência de saneamento básico às moradias sufocantes, era quase im-

possível cumprir regras de higiene e distanciamento.

Da Redes nascem iniciativas locais para suprir essas carências estruturais. Providenciaram bacias de água, cestas básicas — preparadas com produtos do comércio local —, tablets foram distribuídos e máscaras foram adotadas, antes de virar política nacional. Um amplo programa de vacinação fez com que nenhuma morte por covid tenha sido registrada desde outubro.

A lição que fica é: ouvir as demandas locais e trabalhar com suas lideranças para trazer soluções específicas.

Ao longo dos anos, sob comando de Eliane Silva, a Redes

da Maré ajudou a quebrar um ciclo de pobreza e permitiu a mobilidade social de seus moradores. Com o esforço de melhoria no ensino, as mulheres que co-

Luana, nove anos, moradora de uma favela da Maré, diz qual é a tarefa de um presidente

nheci fizeram curso superior e pós-graduação e voltaram para ajudar em novas fases de conhecimento. Lá se vê de perto a abordagem completa ao cidadão, com ajuda jurídica, cursos de for-

mação para as mães e atividades extracurriculares para crianças.

Visitando a biblioteca local, encontrei Luana, de nove anos, 5ª série, moradora da Nova Holanda, uma das 16 favelas do Conjunto da Maré. Ela veio me explicar o funcionamento do espaço, e entabulamos um papo. Suas respostas foram diretas:

— Que lugar você acha mais lindo no Rio?

— A praia, mas nunca fui. (Inacreditável que se convivia com uma cidade isolada dentro de outra cidade. A favela fica escondida por um muro na Linha Vermelha, por onde passam os que chegam ao Rio de outras localidades. Zuenir Ven-

tura usou o termo “cidade partida” para descrever o Rio de Janeiro. A Redes recusa o uso desse conceito. Aceitar que somos partidos é aceitar que ficamos para sempre divididos. Preferem “cidade desigual”. Faz sentido. Combater a desigualdade é possível, é tarefa de toda a sociedade).

— O que é mais importante na sua vida?

— Estudar.
— O que um presidente precisa fazer para melhorar o País?
— O bem.
Simples assim. ■

FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO DO PLANO ECONÔMICO DE SIMONE FREY

SEB: Luiz Carlos Trabuco Campos (governador do SEB); TER: Pedro Fernando Nery e Denis Garcia (governadores do TER); QIA: Ivo de Azevedo; QIA: Adriano Fernandes; SEX: Elena Landau e Laura Karpavicius (revisoras glosadas); PEDRO DIAS: ARA; Adriano Fernandes; DOM: José Roberto de Mendonça de Barros (governador do DOM); PAULO LIMA: (governador do DOM); DOM: Roberto Rodrigues (governador do DOM); DOM: Albert Fritzsche (governador do DOM); DOM: Gustavo Franco (governador do DOM)

ESTADÃO
UMA JORNALISMO COM A VIDA

“Pensar para educar, educar para pensar. O Estadão Impresso mudou, o convite continua: vem pensar com a gente.”

#VEMPENSAR COM A GENTE

O ESTADO DE S. PAULO

Estados decidem reduzir...
entram para...
107,3

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

VEMPENSAR.ESTADAO.COM.BR

Balanco

Correios têm lucro recorde de R\$ 3,7 bi em 2021

AMANDA PUPO

Os Correios fecharam 2021 com lucro de R\$ 3,7 bilhões, resultado recorde para a estatal. Segundo a empresa — na mira do governo para privatização —, o lucro é 101% maior do que o de 2020.

Em dezembro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que seria “inadmissível” para o governo não privatizar os Correios. O governo alega que há incerteza quanto à autossuficiência e à capacidade de investimentos da companhia. O projeto de lei que permite a venda está no Senado.

O presidente da estatal, Floriano Peixoto, afirmou que, embora a saúde financeira da empresa esteja melhor do que há três anos, os Correios ainda não atingiram o patamar necessário para garantir a perenidade dos negócios.

Peixoto classificou como “imminente” aprovação do projeto que abre caminho para a venda da empresa, e disse ser “inegável” a necessidade de garantir à empresa condições de competir no novo cenário de mercado. “Podemos afirmar que os Correios de hoje são melhores do que aqueles de ontem, e caberá à empresa continuar a trilhar o caminho do progresso, da inovação e da adaptação às melhores práticas do mercado.” ■



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2021



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Não poderíamos deixar de estar entregando mais demonstrações financeiras e mensais, contribuindo assim com um ano de resultados que superou nossas expectativas, alcançando resultados extraordinários.

Nossa estratégia em 2021, com foco em crescimento e na busca por rentabilidade, Casa Verde e Amarela tem se mostrado acertada. A estratégia nos permitiu praticar aumento nos preços médios de nossas unidades, de forma a preservar nossas margens, em ambiente marcado por forte pressão inflacionária. Ao mesmo tempo mantivemos uma visão de futuro, o que contribuiu para uma forte gestão de caixa e nos possibilitou crescer de forma diferenciada.

Em 2021, nossa estratégia de desenvolvimento de produtos diferenciados foram fundamentais para superarmos as adversidades e alcançarmos um resultado tão robusto.

Desenvolvemos e lançamos o novo produto, Centro de Bem-Estar, em condições para continuarmos perseguindo novos records. Tecnologia, inovação, comprometimento e muito trabalho foram essenciais para chegarmos ao 2022 com um ano ainda melhor que 2021. De 2019, a 16ª vez, é a primeira vez que chegamos a um ano com mais de 50% de crescimento em todos os indicadores.

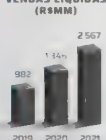
Fábio Cury - CEO

DESTAQUES

LANÇAMENTOS (R\$MM)



VENDAS LÍQUIDAS (R\$MM)



GERAÇÃO DE CAIXA (R\$MM)



VSO (VENDAS SOBRE OFERTA)



LUCRO LÍQUIDO (R\$MM)



DIVIDENDOS PAGOS (R\$MM)



ROE



MARGEM BRUTA



CURY CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.

Balanco Patrimonial consolidado simplificado

Ativo	31/12/21	31/12/20
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	4.100.000	2.810.000
Títulos e valores mobiliários	218.400	184.719
Créditos a receber	4.100.000	4.200.000
Imóveis a comercializar	4.100.000	4.100.000
Outros ativos não circulantes	4.100.000	4.100.000
Total do ativo circulante	1.874.718	1.382.519
Não circulante		
Contas a receber	518.947	172.079
Imóveis a comercializar	45.042	25.981
Outros ativos não circulantes	40.184	42.524
Propriedades para investimentos	4.100.000	4.100.000
Investimentos	4.100.000	4.100.000
Total do ativo não circulante	723.604	292.201
Total do ativo	2.597.922	1.644.712

Passivo e patrimônio líquido

Passivo e patrimônio líquido	31/12/21	31/12/20
Circulante		
Provisões	61.400	41.000
Reserva de contingências	4.100.000	4.100.000
Reserva de avaliação de ativos	4.100.000	4.100.000
Reserva para imóveis comprometidos	321.258	101.121
Acumulado de clientes	518.238	276.670
Dividendos a pagar	71.781	38.193
Outros passivos circulantes	17.723	16.703
Total do passivo circulante	1.115.379	602.035
Não circulante		
Emprestimos e financiamentos	321.208	184.000
Reserva de contingências	4.100.000	4.100.000
Reserva de avaliação de ativos	4.100.000	4.100.000
Total do passivo não circulante	746.215	400.290
Subtotal do patrimônio líquido	591.098	489.464
Participação de acionistas não controlados	147.820	152.923
Total do patrimônio líquido	738.918	642.387
Total do passivo e patrimônio líquido	2.597.922	1.644.712

Demonstrações do Resultado consolidado simplificado

Demonstração do resultado do exercício	31/12/21	31/12/20
Receita líquida com impostos vendidos e serviços prestados	1.718.295	1.144.682
Despesas com impostos vendidos e serviços prestados	(4.100.000)	(4.100.000)
Lucro bruto	644.671	428.390
Despesas (despesas) operacionais		
Despesas com impostos vendidos e serviços prestados	(4.100.000)	(4.100.000)
Despesas gerais e administrativas	(4.100.000)	(4.100.000)
Resultado com equivalentes financeiros	(4.100.000)	(4.100.000)
Outras receitas e despesas operacionais	(4.100.000)	(4.100.000)
Total receitas e despesas operacionais	(4.100.000)	(4.100.000)
Resultado líquido	(4.100.000)	(4.100.000)
Imposto de renda e contribuição social		
Imposto de renda e contribuição social	(4.100.000)	(4.100.000)
Resultado após impostos	(4.100.000)	(4.100.000)
Atribuível aos:		
Acionistas controladores	293.753	160.012
Acionistas não controladores	(4.100.000)	(4.100.000)

As Demonstrações Financeiras, preparadas de acordo com a legislação da companhia independente, sem revisão ou auditoria independente, publicada no Jornal Valor Econômico, no dia 18 de Março de 2022.

ADMIRÁVEL CONSUMIDOR NOVO

OS DESAFIOS NA ERA
DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

10º FÓRUM LIDE DO
VAREJO
E MARKETING

18 A 20 DE MARÇO
Transmissão virtual
aovivo.lide.com.br

APOIO INSTITUCIONAL

GOUVÊA
ecosystem

INICIATIVA

LIDE
LIDERANÇA INTEGRADA

www.lide.com.br
Mais uma iniciativa LIDE.
Quem é líder, participa.

BRASIL JORNAIS

PRESENCAS CONFIRMADAS



NATALIA BRANDÃO
AMBEV



DIEGO SANTELICES
Avon Brasil



ALEXANDRA PAIN
C6 Bank



BRUNO SILVESTRE
Casa Reviva



SÉRGIO VALENTE
JBS



FABRÍCIO GARCIA
Magazine Luiza



MARCELO MELCHIOR
Nestlé Brasil



ANTÔNIO PIPPOZZI
RD

Patrocínio:

Apoio:

Participação Especial:



magalu



VTEx



ClearSale



eletromídia



BRASIL JORNAIS

 EDUARDO LYRA Gerando Falcões	 FERNANDO MODÉ Grupo Boticário	 STÉPHANE ENGELHARD Grupo Carrefour	 MAYRA PALACIOS Havaianas
 ELIO FRANÇA SILVA Riachuelo	 JULIANO OHTA Telhanorte-Tumelero	 GABRIELA COMAZZETTO TikTok Brasil	 SÉRGIO LEME Via Varejo

Colaboração:



Direita e esquerda em marcha populista

No que tange à condução da política econômica, essa percepção de um embate entre direita e esquerda até che-

Na atual campanha presidencial, contudo, tal percepção já não faz nenhum sentido. O que estará em jogo, em outubro, se-

Que diferença fundamental há entre as propostas de alteração da política de preços de

Que diferença há entre a obstrução com que o PT se propõe a afrouxar o teto de gastos, de um lado, e o inconformismo de Bolsonaro e do Centro com a limitação da expansão de despesas no Orçamento da União, de outro?

Que forças políticas no Congresso dão, hoje, respaldo inequívoco à preservação do teto de gastos e da responsabilidade fiscal? É bom lembrar do apoio maciço de supostos “partidos de oposição” à aprovação da PEC dos Precatórios, no final de 2021. O PT só votou contra porque, na verdade, defendia um Auxílio Brasil de R\$ 600 por mês.

**A polarização
marcaria o abandono
explícito da agenda
de reconstrução da
política econômica**

Na esteira do esgarçamento do compromisso do governo com uma política econômica realista e coerente, pautada pela responsabilidade fiscal, há alto risco de que, mais uma vez, a campanha presidencial passe ao largo das questões que verdadeiramente importam.

Se, de fato, ficar restrita à polarização Lula-Bolsonaro, a eleição promete se converter em mero embate entre variantes de populismo, mal disfarçadas em programas econômicos anódinos dos dois candidatos. O que marcaria abandono explícito – a meio caminho, se tanto – da agenda de reconstrução de política econômica que, aos tranques e barrancos, o País vinha tentando levar adiante, desde 2016.

Essa é a essência do risco político que permeia a disputa presidencial de outubro. ●

ECONOMISTA, DOUTOR PELA UNIVERSIDADE HARVARD, É PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA PUC-RIO

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE OURINHOS**

Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 597/2022.
Pregão Presencial nº 17/2022.

Sessão de processamento do Pregão, recebimento e abertura dos envelopes "Proposta Comercial" e "Documentos de habilitação" 01 de abril de 2002, às

Local: Sala de Leilões da Prefeitura Municipal de Ourinhos, sítio à Travessa Vereador Abílio Albuquerque.

O Edital completo poderá ser retirado no site da Prefeitura Municipal de Guanhães www.guanhães.sp.gov.br no 1º e 2º andares ou mediante requerimento de entrega.

enviado via e-mail para licitacao@nboi.org.br com o sen-
do que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente
licitação poderão ser obtidos na Divisão de Estratégia de

Aquisições de Materiais, Bens e Serviços ou através do
telefone: 14. 3302-6000 - ramal 6078-6032 ou 6123
Guatubia, 17 de março de 2022
Luiza Pinheiro, Diretora de Saúde - Prefeitura Municipal

© 2000 Blackwell Science Ltd, *Journal of Internal Medicine* 247: 399–405

a partir de 18/03/2022, site www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital está disponível também no site <http://fundacaobasileira.org.br/fundacoes/registro-eletronico>

Tracy K. Smith



A person is holding a document with a logo that includes the letters 'W' and 'G' and some text below it. The image is blurry and partially cut off.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A demonização da Petrobras



Bolsonaro já deixou transparecer que continuará empenhado em subjugar a Petrobras a seus propósitos particulares

Os recentes ataques de Jair Bolsonaro à Petrobras, em razão dos reajustes de preços dos combustíveis, obedecem a um padrão: diante de problemas que podem prejudicá-lo eleitoralmente, o presidente, em lugar de se esforçar para resolvê-

los, empenha-se em livrar-se da responsabilidade, transferindo-a a terceiros.

Costumeiramente indiferente aos limites institucionais de seu cargo, Bolsonaro decidiu tentar interferir diretamente na política de preços da Petrobras, o que já seria impróprio mesmo se a empresa fosse totalmente estatal. À TV Ponto Negro, do Rio Grande do Norte, Bolsonaro, sem qualquer pudor, relatou que, ao saber que haveria reajuste, o governo pediu à direção da estatal que "deixasse (o aumento) para o dia seguinte", para permitir que tivesse efeito o projeto de lei que muda o cálculo do ICMS sobre os combustíveis. Como não foi atendido, acusou a Petrobras de ter cometido um "crime" contra os brasileiros.

Não se pode condenar um investidor que desista de colocar seu dinheiro numa empresa que está à mercê dos humores de Brasília. Ou seja, Bolsonaro e os demais oportunistas políticos que decidiram demonizar a Petrobras para ganhar votos estão prejudicando seriamente uma das maiores empresas brasileiras — e nem assim vão conseguir reduzir significativamente os preços dos combustíveis.

Bolsonaro declarou que a Petrobras "não colabora com nada", como se fosse obrigação da empresa descurar de seus interesses para se dedicar a questões que não lhe dizem respeito, como a condução da política econômica.

Ora, quem tem de trabalhar para que a economia do País não fique tão vulnerável às variações

no preço do petróleo é o governo federal. Aos executivos da Petrobras cabe somente administrar bem os recursos da empresa, garantindo retorno aos investimentos feitos por seus acionistas.

Bolsonaro disse ainda que, se dependesse de sua vontade, a estatal "poderia ser privatizada hoje". Seria realmente uma ótima medida, pois nesse caso o presidente não teria mais condições de interferir nos rumos da empresa, restando-lhe apenas o espreme. Mas a venda da Petrobras jamais vai acontecer enquanto Bolsonaro, um dedicado adversário das privatizações, estiver no poder.

Pior: Bolsonaro já deixou transparecer que continuará empenhado em subjugar a Petrobras a seus propósitos particulares. Em fevereiro do ano passado, Bolsonaro demitiu o então presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, porque este se recusou a atrelar a política de preços da empresa aos interesses bolsonaristas. Para o lugar de Castello Branco, Bolsonaro escolheu um general da reserva, Joaquim Luna e Silva, decerto na presunção de que, como militar, seria obediente às ordens do presidente. Como isso não aconteceu, Luna e Silva passou a ser violentamente pressionado por Bolsonaro e não deve durar muito mais tempo no cargo.

Ou seja, Bolsonaro não descansará enquanto não fizer a Petrobras trabalhar ativamente por sua reeleição, sem qualquer consideração pela empresa e pelo País. ■

Comércio exterior Commodities em alta

Exportações podem crescer US\$ 53 bilhões

EDUARDO LAMUHA

A escalada recente das commodities tem potencial de gerar um impulso extra de até US\$ 53 bilhões às exportações brasileiras deste ano, ajudando a amortecer o impacto na economia do choque de oferta com a invasão russa à Ucrânia.

Mesmo que a guerra tenha

reforçado a tendência de desaceleração da economia global, o Brasil, vendendo seus principais produtos ao exterior à cotações mais altas, não terá de aumentar muito o volume das exportações para renovar o recorde na balança comercial. Se as previsões feitas nos últimos dias por economistas estiverem corretas, os novos preços das commodities po-

dem colocar pela primeira vez acima dos US\$ 70 bilhões o superávit comercial.

Após a diferença das exportações para as importações alcançar o recorde de mais de US\$ 61 bilhões no ano passado, 2022 começou com a perspectiva de menor tração do comércio internacional em razão da retirada dos estímulos monetários e fiscais lançados na pande-

mia para socorrer a economia global. Economistas passaram, porém, a revisar para cima projeções de balança comercial depois que os bombardeios na Ucrânia, com as consequências sanções contra a Rússia, apertaram ainda mais a oferta global de commodities.

Ainda que o Brasil também tenha de pagar mais caro a partir de agora pelos produtos que traz do exterior, a avaliação é de que o saldo final será positivo, já que o País mais exporta do que importa. Mais de 70% das exportações brasileiras são commodities, conforme cálculo do Credit Suisse.

mesmo incerta, da crise no Leste Europeu no Brasil, sendo o primeiro de uma puxada na inflação, que contraria mais juros e condições financeiras mais restritivas. É de se esperar, no entanto, uma melhora das contas externas, em que o déficit das transações correntes com o exterior pode se aproximar do zero, bem como um alívio nas finanças públicas em meio aos movimentos de desoneração dos combustíveis.

Com a inflação doméstica mais alta do que o esperado, o salto das commodities indica que a arrecadação do governo seguirá elevada. Nas previsões tanto do Bradesco quanto do Itaú Unibanco, o déficit das contas públicas — incluindo União, Estados, municípios e estados, exceção a Petrobras e Eletrobras — deve terminar o ano em 0,3% como proporção do Produto Interno Bruto (PIB).

Na revisão de cenário do Bradesco, a previsão ao déficit nas transações correntes com o exterior — aquelas que, além do comércio de produtos, incluem contratações de serviços e remessas de lucro — foi reduzida de 0,9% para 0,3% do PIB. Economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa diz que os prognósticos do banco têm como base as cotações atuais das commodities porque, mesmo que a guerra tenha um desfecho rápido, as matérias-primas não devem retornar tão rápido aos preços de antes. "Os efeitos (sobre os preços) tendem a ser duradouros", comenta o economista. ■

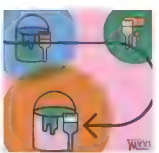
Entre **aspas** ano 2 Nº 53 São Paulo, 18 de março de 2022

INFORME PUBLICITÁRIO **SindusCon** SP

O que fazer com a tinta que sobrou

Como parte de suas ações de responsabilidade ambiental, o SindusCon-SP, por meio de seu Comitê de Meio Ambiente (Com-AM), uniu-se a um amplo grupo de empresas, entidades e especialistas para realizar a campanha "Pintou, Sobrou, Levou". Até 5 de abril, a população poderá descartar corretamente tintas, embalagens e acessórios de pintura, levando-os a quatro pontos de recepção na cidade de São Paulo. Isso possibilitará um diagnóstico em relação às sobras de tintas e acessórios de pintura. Os resíduos recebidos serão avaliados, dentro do princípio da economia circular, propondo-se alternativas de reciclagem que apresentem viabilidades técnicas e econômicas.

Como parte da campanha, será realizada uma pesquisa sobre o comportamento dos consumidores em relação à compra e ao descarte de tintas e acessórios de pintura. Para responder, acesse <https://mla.br/4825227a>.



Ação busca destinação correta desses resíduos

A campanha traz recomendações para o consumo consciente e deposição correta desses resíduos. Nunca se devem lançar sobras de tintas em esgotos (pelo ralo), rios ou terrenos baldios. Para o descarte, procure locais específicos voltados a resíduos da construção.

Os pontos de coleta, das 10h às 17h, são: Cia Aricanduva (Av. Aricanduva, 5.555); Leroy Merlin Morumbi (Av. Magalhães de Castro, 12.000); Telhanorte Marginal Têxtil (Av. Presidente Castelo Branco, 6.201) e Tintas MC Saude (Av. Prof. Abraão de Moraes, 378).

Com o apoio da Cetesp, executam a campanha SindusCon-SP, Fecomércio-SP, Abralast, Senai-SP/ Instituto Senai de Tecnologia em Meio Ambiente e Rala Resolve. Também participam Abeeac, Abplast, Adolpho Lindenberg, Bomix, C&C, Coral, Engellux, Fecomércio-SP Ipiranga, Imangaço, Leroy Merlin, Luca Ambiental, MultiLix, Plano & Plano, Prolata, Quart-zolit, Sincomat, Srtivsep, Sovinil, Tegra, Telhanorte, Tintas MC, Trissul e Universo Tintas.


AGÊNCIA ESTADO

www.agenciaestado.com.br

Presidente do Conselho de Administração (16, 17 e 18/03/2022)

[illegible]



Turismo Recuperação lenta

CVC ajusta o foco da política de vendas para retomar resultado

— Pacotes de viagens deixam a ênfase nos grandes volumes para buscar margens mais altas; companhia reduziu prejuízo em 2021

TALITA NASCIMENTO

A operadora de turismo CVC admite que o setor de viagens só deve retomar o desempenho pré-pandemia em 2023, mas começou a sentir já no ano passado efeitos de ajustes operacionais que realizou: a receita líquida no quarto trimestre de 2021 cresceu 92,9% na comparação anual, chegando a R\$ 314 milhões.

O presidente da CVC, Leonel Andrade, que assumiu o posto em 2020, disse que vive hoje seu momento mais otimista na companhia. "Continuo sabendo que o caminho é longo, mas agora enxergo o caminho", afirma ao *Estado/Broadcast*.

Um dos indicadores que o executivo utiliza para ilustrar o momento é chamado de *take rate* — a diferença entre o que a empresa paga pelos pacotes de turismo e o que cobra do cliente, uma espécie de margem bruta. Na operação doméstica, esse indicador avançou de 7,8% em 2020, para 9,7% em 2021.

Segundo Andrade, essa melhoria é explicada por mudan-

ças estratégicas. A primeira é que o foco dos times de vendas foi direcionado a pacotes com margens mais "saúdáveis", ante o incentivo que antes era dado ao grande volume de contratos. A segunda mudança foi criar uma política de precificação mais dinâmica, que usa tecnologia para monitorar preços da concorrência e tornar os valores oferecidos pela empresa mais competitivos.

Funciona assim: se determinado assento para um voo fretado custa, em média, R\$ 2,500 e a CVC estava oferecendo o mesmo produto por R\$ 2.000, um algoritmo vê que há oportunidade de elevar o preço para R\$ 2.300 e ainda assim ser mais competitivo. "Mesmo sendo mais barato, deixei de largar dinheiro na mesa", diz o CEO.

FIDELIDADE. Essa precificação começou a ser implantada no início em 2021 para os voos fretados pela companhia e agora tem sido usada também em serviços de hotelaria. Ela ainda não é aplicada em passagens aéreas avulsas ou aluguel de carro. Até o final deste ano, a em-



Andrade, presidente da CVC, diz que parou de 'largar dinheiro na mesa'

Forte impacto

7,7 milhões de passageiros foram embarcados pela CVC em 2021. Embora o número seja 30% maior do que o verificado em 2020, ainda está longe dos 12,6 milhões de embarques de 2019, antes da pandemia

presa pretende lançar um programa de fidelidade para dar início a uma terceira fonte de margens maiores.

Andrade diz que, ao conhecer mais sobre os hábitos de compras dos clientes, é possível direcionar as ofertas de forma personalizada, acertando o quanto de desconto é necessário para que determinado consumidor feche um pacote, ou até quanto outro está disposto a pagar.

Embora a receita tenha avançado no ano passado — reflexo também do maior ticket médio em viagens domésticas —, a CVC ainda reportou ao mercado nesta semana um prejuízo líquido de R\$ 486,7 milhões em 2021, 60,3% menor do que o verificado em 2020.

LONGO CAMINHO. Os analistas de mercado reconheceram a melhoria operacional da CVC, especialmente no último trimestre do ano, mas ainda destacam desafios. João Pedro Soares, Felipe Reboredo, Sergio Matsumoto e Cristian Ashwell, do Citi, alertaram em relatório que a companhia ainda não está fora de perigo. "Acreditamos que será necessário um volume considerável de capital de giro para garantir o crescimento das reservas e, com as taxas de juros altas, será mais difícil financiá-lo com desconto de recebíveis."

Para o Bradesco BBI, mesmo com a melhoria das margens, ainda há um longo caminho a percorrer para a recuperação. Em relatório, os analistas Richard Cathcart, João Andrade e Renan Sartório destacaram que o número de reservas de pacotes da CVC no quarto trimestre veio 35% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2019 (período pré-pandemia) e 11% menor que as expectativas do banco.

Para o BTG, a CVC deve ser uma das principais beneficiadas da reabertura econômica e alavancar seus relacionamentos de longo prazo com a fragmentada indústria hoteleira e companhias aéreas no segmento B2B (de empresa para empresa, na sigla em inglês). ●

Shopping centers Fusão complicada

BRMalls discorda de avaliação e rejeita nova proposta da Aliansece

CIRCE BONATELLI

O conselho de administração da operadora de shoppings BRMalls rejeitou por unanimidade a segunda oferta de fusão feita pela concorrente Aliansece Sonae. Em fato relevante divulgado ao mercado na noite de ontem, a companhia informou que a proposta "não solicitada" continua "subavaliando, consideravelmente, o valor econômico justo da companhia e do seu portfólio de ativos".

Pela oferta, a Aliansece concordava em elevar o pagamento em dinheiro aos acionistas da BRMalls em R\$ 500 milhões, chegando a um valor de

R\$ 1,85 bilhão.

A nota divulgada ontem pela BRMalls informou que os valores ainda não atendem aos melhores interesses de seus acionistas. O conselho destacou que avaliará uma nova proposta que seja enviada.

'AQUISIÇÃO HOSTIL'. Em entrevista ao *Estado/Broadcast*, o presidente executivo da BRMalls, Ruy Kameyama, disse não ser contrário a uma união dos negócios, mas que discorda da proposta. "Não somos contra o conceito de combinação entre empresas, mas somos fortemente contra os termos que a Aliansece propôs", disse o presidente executivo

da BRMalls.

Em janeiro, a Aliansece propôs uma fusão em que cada parte teria 50% de participação no novo grupo combinado. Os acionistas da BRMalls também receberiam R\$ 1,35 bilhão em dinheiro. Na nova oferta, além do desembolso maior, a fatia no negócio combinado seria de 48,92% para Aliansece e de 51,08% para a BRMalls.

A nova oferta vazou para a imprensa no domingo e só foi detalhada para a BRMalls na noite de quarta-feira, praticamente três dias depois. "Mandaram a proposta por e-mail. Não foi uma proposta conjunta. Essa é uma tentativa de aquisição hostil", criticou Kameyama.

A fusão das companhias daria origem ao maior conglomerado de shopping centers do País, com 69 unidades e um valor de mercado estimado em mais de R\$ 13 bilhões. ● COLABOROU FELISA GALPÃO

Grupo Stellantis Plano de vendas até 2030

Dona da Fiat quer 20% de elétricos e híbridos

CLEIDE SILVA

Dono das marcas Fiat, Jeep, Citroën e Peugeot, o grupo Stellantis projeta que, até 2030, 20% de suas vendas no Brasil e na América do Sul sejam de modelos eletrificados. A companhia já tem previstos sete lançamentos de carros híbridos e elétricos até 2025, um deles um híbrido flex desenvolvido no País.

Para alcançar essa participação de 20%, a companhia pretende ampliar a nacionalização de componentes e tecnologias de eletrificação em parceria com seus fornecedores.

"Isso significa desenvolver e atrair investimentos, qualificar empregos e instituições de educação relacionadas a isso",

afirmou Antonio Filosa, presidente da companhia na região.

O grupo Stellantis tem hoje em andamento um plano que prevê R\$ 16 bilhões em investimentos no Brasil e na América do Sul até 2024.

O presidente global do grupo, Carlos Tavares, que acompanhou ontem o início da produção do novo C3 na fábrica da Peugeot/Citroën em Porto Real (RJ), afirmou que a operação local é rentável e por isso não vê "dificuldades em aprovar novos projetos da região".

O novo C3 é o primeiro de uma família de três carros projetada para os consumidores brasileiros e de outros países da região. O veículo foi desenvolvido por engenheiros de Brasil, Argentina e França, entre outros países. ●

CRISC DINATELLI, CYNTHIA DECLERCKE E GABRIEL BALDOCCI

TWITTER: @COLUNADOBROADCAST
CO: UNABROADCAST@ESTADON.COM



Coluna do Broadcast

MRV começa a preparar subsidiária americana AHS para oferta de ações

A MRV começa a vislumbrar uma oferta de ações (IPO, na sigla em inglês) da sua subsidiária norte-americana, a AHS, após ela se transformar na “galinha dos ovos de ouro” do grupo. Não se trata de uma operação para o curto prazo, ainda mais diante das turbulências do mercado financeiro global. Mas a direção já começou a traçar um caminho para chegar lá. A MRV, do empresário Rubens Menin, avalia fazer nos próximos meses uma espécie de “pré-IPO” da AHS, isto é, uma forma de capitalizar a empresa para sustentar a aceleração do crescimento e, ao mesmo tempo, mostrar ao mercado qual o valor real da subsidiária – o que não estaria plenamente contabilizado nas ações da MRV na B3, na visão da direção.

Entrada de sócios também é avaliada

Há muitas opções em estudo para os próximos passos da AHS: desde tomada de dívida até mesmo a atração de um sócio. Foi assim, por exemplo, na antiga subsidiária Log Commercial Properties, que desenvolve galpões logísticos. Antes do IPO, passou por algumas rodadas de aporte de recursos pelos sócios.

Subsidiária brilhou nos resultados

A AHS respondeu por dois terços do lucro da MRV no 4º trimestre (R\$ 186,5 milhões). A empresa ergue prédios em que os apartamentos são alugados a americanos de classe média. Depois, os prédios são vendidos a investidores. Com a demanda aquecida, espera-se que as próximas vendas aconteçam em ciclos mais curtos.

● DÓLARES À VISTA.

A AHS atua em um total de 19 cidades nos Estados da Flórida (onde foi fundada), Texas e Geórgia. Ao todo, são 10 empreendimentos em construção, com 3,2 mil apartamentos a serem vendidos, algo avaliado em US\$ 915 milhões, ou R\$ 5,1 bilhões.

● SENAPETITE.

Os bancos credores da Novonor têm baixo interesse em vender sua maior garantia, as ações da Braskem, estão em níveis elevados. Segun-

do interlocutores próximos a alguns dos bancos, a venda implicaria desconto, o que está fora de cogitação. “Estamos bem cobertos”, afirmou uma fonte. Conforme informação que circula na mídia, o BTG Pactual estaria interessado em adquirir a dívida da Novonor.

● NÃO CANSEL.

Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) carregam essa dívida junto à Novonor (antiga Odebrecht) há anos. Os

VALE QUANTO PESA



Prédios da AHS em Miami, na Flórida; MRV avalia tomada de dívida ou atração de um sócio para sustentar crescimento da subsidiária

bancos já rolaram esses compromissos várias vezes, até que acabaram ficando com quase o total da fatia de 50,1% da Novonor na Braskem.

● BEM NA FITA.

A petroquímica, por sua vez, reverteu prejuízos, melhorou margens, reduziu a alavancagem e conseguiu administrar seus problemas em Agulhas. Em 2021, fechou com resultado operacional recorde, de R\$ 30,32 bilhões, 176% superior ao de 2020.

● FOLLOW-ON.

Ao mesmo tempo, o processo para uma oferta em bolsa das ações da Braskem para a saída dos sócios Novonor e Petrobras da empresa segue em andamento. Parte dele é a migração da Braskem para o Novo Mercado, na B3. Procurados, BTG e Novonor não comentaram.

● AVAL.

No esforço para desvincular a imagem da companhia do escândalo da Lava Jato, a OEC, braço de construção do grupo Novonor, conseguiu uma nova certificação que atesta os mecanismos de gestão contra casos de suborno. O selo ISO 37001 já havia sido concedido às operações brasileiras

da empresa e agora foi estendido aos negócios internacionais. A certificação tem validade de três anos.

● PASSADO.

O grupo fechou em 2016 um dos maiores acordos de leniência contra corrupção no mundo, com uma multa de R\$ 8 bilhões, e tentou dar andamento à nova etapa de negócios após encerrar em 2021 o monitoramento por autoridades do Brasil e dos EUA.

● CAMINHOU.

A Urbem – startup criada para desbravar a produção de vigas, pilares e lajes de madeira – acaba de assinar seu primeiro contrato: serão 16 mil m³ de peças de madeira para a Cubicset, que trabalha com engenharia e arquitetura modular para hotéis, lojas e outros empreendimentos.

● INVESTIDORES.

A Urbem recebeu, em 2021, um aporte de R\$ 103 milhões para montar um parque fabril, de olho no crescimento do mercado imobiliário baseado em estruturas de madeira. Entre os investidores, estão dois sócios da Natura (Guilherme Leal e Luiz Seabra) e a Dexco, dona das marcas Deca, Duratex e outras.

SOBE

Varejo tem ganhos apesar de alta da Selic



Apesar da nova alta da Selic, os papéis das varejistas, normalmente afetados pelos juros, subiram ontem. Magazine Luiza avançou 7,99%.

Via subiu 2,71% e Americana, 0,90%. Natura também decolou (+5,94%). Para Bruno Madruga, da Monte Bravo, a alta pode estar associada ao sentimento de que o ciclo de alta da Selic pode estar mais perto do fim e à curva de juros futuros, que também estão mais curtos.

DESCE

Inflação pressiona setor de construção



O setor de construção teve mais um dia difícil na B3, pressionado pelo cenário de inflação. Mesmo após ter registrado faturamento recorde, a MRV caiu 4,89%. Tenda e Direcional perderam 7,11% e 4,88%, e Cyrela fechou em queda de 1,80%. “Temos visto margens mais espremidas do setor muito por conta da pressão de custos, principalmente de insumos. Temos um cenário mais desafiador”, diz Rafael Passos, da Ajax Capital.

BROADCAST MERCADOS

PRINCIPAIS ALTAS DO BOWSPDA

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

PRINCIPAIS BAIXAS DO BOWSPDA

Ativo	Var. %
FEALCO	-2,2%
FEALCO	-2,2%
FEALCO	-2,2%

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

INFLAÇÃO (%)

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

ÍNDICES DE PREÇOS DE ALUGUEIS (IPAC)

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

BREXIT: CENÁRIO PARA O FUTURO

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

ANÁLISES: MERCADO FUTURO

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

ANÁLISES: MERCADO FUTURO

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

PRINCIPAIS COMPANHIAS

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

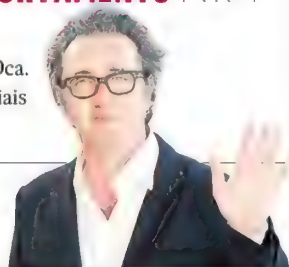
PRINCIPAIS COMPANHIAS

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

PRINCIPAIS COMPANHIAS

Ativo	Var. %
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%
FEALCO	2,2%

C4 Visuais. Feira de arte na Oca.
C8 Paladar. Sugestões especiais
 para o almoço.



C12 Cinema. Paulo Sorrentino
 fala de seu filme mais pessoal

WILTON JUNIOR - ESTADO



C5 Música

O novo disco de Simone

Cantora inicia o festejo
 dos 50 anos de sua
 carreira com 'Da Gente'

Disco chega
 depois de um
 hiato de 10
 anos e com
 direção de
 Zélia Duncan

Milton
Sayegh

É HOJE E AMANHÃ!

38º GRANDE LEILÃO DE JOIAS

Dias 18/03, às 20h (lotes 1 ao 150) e 19/03, às 10h (lotes 151 ao 400)

Participar: Rua Oscar Freire, 213 - SP

www.miltonsayeghleiloes.com.br | 11 3062.2999 | 11 97720.8545

Auxilia no YouTube: Milton Sayegh



Lote 5
Óculos de sol
de ouro

LANCE LIVRE



Lote 10
Anel de ouro
de 18k

Lance a partir de R\$ 100,00



Lote 10
Colar de ouro
com pedras
de safira

LANCE LIVRE



Lote 12
Colar de ouro
com pedras
de safira

LANCE LIVRE



Direto da Fonte Sonia Racy

Gabriel Manzoni (interim)



ELBO



INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCHKE
SOFIA.PATSKHE@ESTADAO.COM

Em marcha

Bolsonaro confirmou presença na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, domingo, na Praça dos Três Poderes. Amanhã, Ives Gandra Martins dará seu testemunho – por vídeo, em um hotel nos Jardins – sobre o dia 19 de março de 1964, quando milhares marcharam em São Paulo contra o presidente João Goulart. Esse ato “deu a partida”, na época, para a organização, entre militares e setores civis, do movimento que derrubou o presidente duas semanas depois.

“Minha intenção não é politizar mas contar os fatos históricos”, afirmou Gandra à coluna.

Na praça

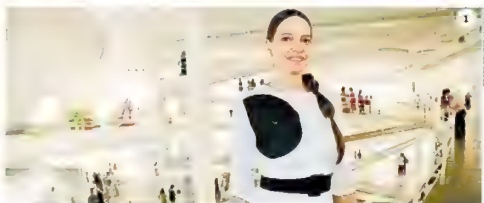
Já os movimentos de esquerda organizam dois eventos de caráter nacional. No para o dia 9 de abril, com o tema “Bolsonaro nunca mais. Contra o aumento do combustível e do gás. Não à fome e ao desemprego”. E outro, comemorando o 1.º de Maio – que será presencial, no Vale do Anhangabá.

Arte em debate

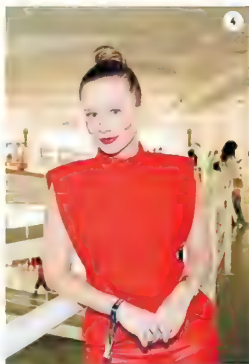
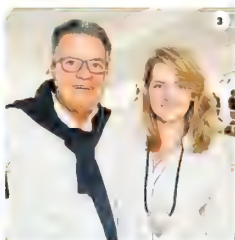
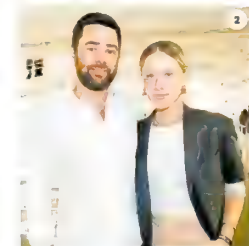
A feira ArtSampa, que abriu anteontem (fotos ao lado), terá, em paralelo uma série de palestras e debates – as Conversas ArtSampa. Entre os destaques, amanhã, a agenda organizada pela curadora Raquel Barreto com a linha “Nas dobras: presenças, racialidades & gêneros nas artes visuais”.

Agenda de hoje foi organizada em parceria com o movimento Batekoo para debater a experiência com a música negra na composição artística.

Haverá também um diálogo com as participações de Aretha Sadick, Janaina Machado e Leonardo Moraes.



FOTOS: DANIELA ANTUNES



1. A carioca Brenda Valansi recebeu os convidados na primeira edição da “ArtSampa” – nova feira de arte de São Paulo. 2. Roberto Marinho Neto e Fiorella Mattheis. 3. Ronaldo Cezar Coelho e Thaís Meirelles. 4. Mariana Ximenes. 5. Narcisca Tamborinduguy. 6. Lulu Novis. Anteontem, na Oca, no Parque Ibirapuera.

...em debate

Natreplica, Feldman e Costa dizem que se referiram apenas “à criação de áreas protegidas, já estudadas pela própria secretaria mas que estão ainda pendentes de decisão política”.

Final da história: os dois ambientalistas foram convidados na quinta-feira para um encontro, na secretaria, para debater as diferenças entre os lados.

ESTADÃO
SEM FALTAR DIA A DIA

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

ESTADÃO Pilula
Uma forma inteligente de consumir

Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

Se inscreva de graça

INSCREVER-SE

Inscreva-se e receba em seu e-mail



Balcão do Giba

Gilberdo Amendola • giba@balcaodogiba.com.br

O humor na coquetelaria do Toalha

Em 1927, Oswald de Andrade publicou um dos seus poemas mais reconhecíveis, o *amor/humor*. Oswald e seu poema mínimo martelaram minha cabeça durante a degustação dos novos coquetéis do bartender Thiago Toalha, no Balcão do Le Jazz Petit. Mas, aqui, no caso dos drinks, a equação é um pouco diferente. O segredo do Toalha é labor/humor.

Vamos começar pelo humor. Toalha é o criador do perfil de Instagram Barman Depre Show (@barmandepre). Nele, brinca com as agruras da profissão, relação com clien-

tes e patrões. O humor também é um traço da personalidade do próprio Toalha — que é bom de conversa de balcão.

Na coquetelaria do Toalha, você vai encontrar humor e “sacada”, mas principalmente labor. Tem muito trabalho nas criações e versões que o bartender apresenta no Balcão do Le Jazz Petit.

Toalha trabalhou para encontrar, por exemplo, uma saída para aqueles clientes que ainda estão amarrados no gim-tônica. Para esse público, Toalha apresentou o refrescante Hey Pear. Servido no copo longo, o drink mistura pisco, vermute seco, suco de limão e

uma soda de pera feita na casa, com purê da própria fruta.

Para a turma mais “escolada” em coquetelaria e a fim de algo mais clássico, recomen-

Na coquetelaria do Toalha, você vai encontrar humor e “sacada”, mas também muito labor

do o Purgatory à la Française, feito com Brandy, vermute tinto, Chartreuse Verde (ou uma versão brasileira do licor) e single malt.

Toalha também criou um

drink em homenagem a um cliente mexicano morto recentemente, o Cabron e Las Chicas — que leva tequila, suco de limão, Aperol, mel de agave e tabasco. O Le Jazz Petit fica na Rua dos Pinheiros, 262.

CAIPIRINHAS. Acaba de ser inaugurado o humano, bartender no Ibis Ibirapuera. Com acesso independente, o espaço é aberto a todos (e não só aos hóspedes). O bar funcionará 24 horas dentro do hotel da rede comandada pelo grupo Accor. A carta de coquetéis é focada em caipirinhas. O Ibis Ibirapuera fica na Av. Santo Amaro, 1.411, Vila Nova Conceição.

MAIS CAIPIRINHAS. E por falar em Caipirinha, o tradicional bar Original está apresentando cinco novas receitas. Destaque para a ousadia da Aguenta Coração, que combina o chopp black com limão, melão de cana e cachaça. O original fica na Rua Graúna, 137 — Moema.

VERÃO GORDON'S. No domingo, no Parque Villa Lobos, o gim Gordon's promoverá umação “praiana” com brindes e descontos (das 10h às 18h). ●

É JORNALISTA, ENTUSIASTA DA COQUETELARIA E BOM DE COPO

S&B, Pedro Venâncio, Soma Centro e Gilberto Amendola • T&B, Patrícia Ferraz e Q&A, Leandro Karnal, Roberto DelPinto e Maria Fernanda Rodrigues • C&B, Luis Fernando Verissimo, Luciana Caruso (apresentadora), Patrícia Ferraz e S&B, Mariana Rubens Paiva (apresentadora), Gilberto Amendola • M&B, Sérgio Augusto (apresentador), Alcaz Ferraz, Suzana Barreto, Renata Simões (apresentadora) e Daniel Martins de Barros (apresentador) • D&B, Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Apêndice, apresentadora), Wilson Nakamura (apresentador) e Ruyana de Loyola (apresentadora)



TEATRO

Abjeto-Sujeito:
Clarice Lispector
por Denise Stoklos
Com Denise Stoklos.
Direção: Elias Andreato.
Dramaturgia:
Wellington Andrade.
Até 03/04.
Quinta a sábado, 20h.
Domingo, 18h.
24 de Maio



Estreia
Chega de Saudade!
Com Aquele Cia.
19/03 a 22/04.
Quinta a sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Consolação

SELO SESC



Flor do Milênio
Novo disco do
Jacques Morelenbaum
Cello Sam3a Trio traz
composições originais e
versões para clássicos de
Dorival Caymmi e Chico
Buarque.
Disponível nas plataformas
de streaming e Sesc Digital

CINEMA

Belfast
Dir: Kenneth Branagh.
Reino Unido. 2021. 98 min
Até 23/03. 17h.



Drive My Car
Dir: Ryusuke Hamaguchi.
Japão. 2021. 179 min
Até 23/03. 20h.
CineSesc

SESC TV



Eramir Neto
Dir: Max Alvim
Show do compositor e
saxofonista. Inédito na TV.
20/03. Domingo, 21h30.

A Rainha Nzinga
Chegou
Dir: Junia Torres
e Isabel Casimira
Uma travessia de volta aos
domínios da rainha Nzinga,
em Angola.
19/03. Sábado, 22h.

Entre Técnicas e
Estilos: A Mimica
Dir: Amílcar Claro
A trajetória dessa arte, sua
modalidades, técnicas e estilo.
20/03. Domingo, 11h.

Acesse sesc.tv ou
consulte sua operadora.

MÚSICA



Izzy Gordon
O Dia Depois
do Fim do Mundo
Convidados especiais:
Aldry Eloise, Jhony Guima
e Tita Reis
19/03. Sábado, 20h.
Guarulhos

Samba da Treze
Participação de Aldo Bueno
18/03. Sábado, 20h.
Bom Retiro

CRIANÇAS

Teatro
O Mágico di Ó
O Clássico em Cordel
Idealizado por Luiza Porto
e Vitor Rocha
Até 27/03.
Sábado e domingo, 15h.
Pinheiros



Musical
Mequetrefe
Sorratello
De Marcelo Airoldi
Até 16/04. Sábados, 11h.
Consolação

CIRCO

Clássicos e Vice-versa
Com Cia do Asfalto
20/03. Domingo, 12h.
Santo André

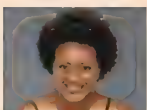


Adylson Godoy,
Dino Galvão Bueno
e **Theo de Barros**
Pré-lançamento do
álbum "Notas Brasileiras"
19 e 20/03. Sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Vila Mariana

EXPOSIÇÕES



À sombra do
flamboyant -
Takeo Sawada
Takeo Sawada (1917-2004)
cultivou a terra, as imagens e
as palavras ao longo dos mais
de trinta anos em que viveu
em Presidente Prudente
e região. A exposição
apresenta a trajetória deste
imigrante japonês dedicado
à liberdade, à criação e à
educação pelas artes.
Até 13/08. Terça a sábado,
Centro Cultural Matarazzo,
em Presidente Prudente



Nilze Carvalho
A cantora, sambista e
multi-instrumentista
apresenta canções autorais
de seus mais de 40 anos
de carreira.
18/03. Sexta, 21h.
Santo Amaro

Blubell
Música Solar
Para Tempos Sombrios
20/03. Domingo, 18h.
Belenzinho

DANÇA



Encantado
Com Lia Rodrigues
Cia. de Dança
Até 10/04.
Quinta a sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Pinheiros

Senhor Calvino
Com Cia Artesãos do Corpo
19/03. Sábado, 14h.
Santana

EDIÇÕES SESC

Coleção arquitetos da cidade: SIAA
Edições Sesc São Paulo |
Editora Escola da Cidade
Francisco Perrotta-Bosch
O trabalho de arquitetos que se destacam
no enfrentamento dos desafios inerentes à
cidade contemporânea.
sescsp.org.br/edicoes



Visuais Mercado

Nova feira de arte em São Paulo, a ArtSampa abre as portas na Oca

Lançada pelos mesmos criadores da ArtRio, mostra enfatiza a importância da diversidade de criadores e temas artísticos

ANA LOURENÇO

Uma das maiores belezas da arte é sua multiplicidade. Seja seu tema, sua forma, seu motivo ou sua interpretação. Arte plural, que é de todos e para todos, e serve para causar impacto, nem que esse seja de pura admiração. Assim se apresenta a primeira edição da Art Sampa que ocupa a Oca até domingo, 20.

A arquitetura circular de Oscar Niemeyer permite a união de épocas e estilos diferentes das mais de 1.500 obras espalhadas pelos três andares do espaço. As galerias selecionadas por Juliana Cintra, Filipe e Eduardo Masini e Antonia Bergamin foram convidadas a apresentar propostas que apostassem na originalidade e no diálogo com o espaço.

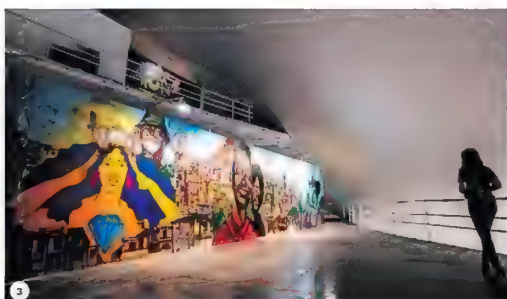
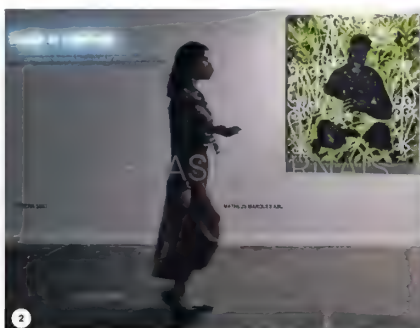
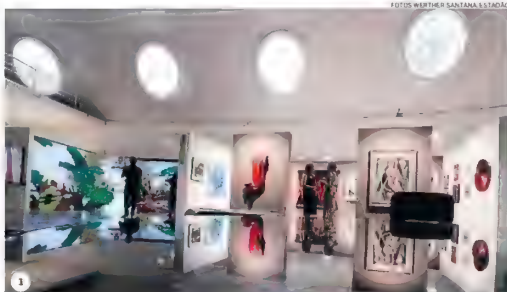
Enquanto o térreo e o subsolo recebem galerias, no piso superior ficam os apoiadores do

Compromisso
Reconhecimento da arte como forma de expressão da sociedade e sua cultura é compromisso do evento

evento e as instituições artísticas escolhidas pelos criadores do evento — os mesmos que criaram a ArtRio em 2010. “Chegar a São Paulo no ano do centenário do movimento modernista é muito emblemático. Temos como compromissos a valorização da arte brasileira, o estímulo a novos artistas e o reconhecimento da arte como forma de expressão da sociedade e sua cultura”, conta a presidente do evento, Brenda Valansi.

Pelos caminhos criados, o visitante encontra desde frases impactantes em néon, jogos de ilusão de ótica que simulam o céu, material do cotidiano que vira manifestação artística ou rabiscos originais de Anita Malfatti. Parece que cada centímetro do espaço faz o visitante parar e observar os detalhes das obras.

Um que chama bastante atenção é o do artista paulista Gui Teixeira, no estande da Sé Galeria. “Gosto de pensar que a arte é um lugar de encontro, de troca, que proporciona acontecimentos, mesmo sendo uma pintura, o que me interessa muito é o que interessa em volta da aquela pintura e não tanto o obje-



to”, conta.

Para provar sua teoria, o artista criou um espaço para o visitante atirar massa de modelar com estilingue, criando uma nova obra na parede. “Imagino a arte como um grande jogo de construção, onde a gente vai construindo a gente mesmo. Eu acho que a gente faz a arte para que a arte nos faça. É um espaço

de construção para aquilo que a gente quer ser”, completa.

Gui também participará do Conversas ArtSampa, sobre a relação entre a arte e o jogo. Os bate-papos ocorrem no auditório da Oca, com transmissão online no site do evento — em que é também possível conferir a programação, na qual a diversidade chama a atenção.

diz.

A ONG Casa Chama faz o mesmo com pessoas trans desde 2018. Para eles, “a participação de pessoas trans nos círculos e espaços institucionais do sistema da arte é pontual. Abafa das por estereótipos e leituras condicionadas pelos sinismos sociais da cultura e do tempo”. Por isso, trazem artistas que vivem e falam sobre isso em sua arte.

Até 2018, a pluralidade dos artistas baianos Felipe Rezend, Isabela Seifarth e Pedro Marighella, da RV Cultura e Arte, o cotidiano também é exposto com imagens de pessoas comuns das periferias do Nordeste.

Para além dos criadores, a pluralidade também é explorada nas formas de arte. Algo que nitidamente é visto pela Metaverse Agency. Depois de ser o primeiro espaço de criptoarte em todas as edições da ArtRio, a galeria apresenta obras de 11 artistas nacionais e internacionais, baseados na realidade aumentada e até holografia.

“A única diferença entre o artista paleolítico, que há 15 mil anos usava pigmentos naturais nas cavernas, para o artista atual que utiliza pixel, programação e código, é o suporte escolhido. Porque a genialidade e o ímpeto criativo são os mesmos”, reflete.

Outra possibilidade, também exposta na Art Sampa, é a releitura de grandes obras, algo que Nelson Leimer fazia com ninguém e é lembrado pela Galeria Silvia Cintra + Box4. “Em sua obra, tudo volta, mas renovado, digerido e devidamente traduzido”, pontua o texto introdutório do espaço de Lília Moritz Schwarz. Com ele, *Mona Lisa* se torna camaleão e as composições de Piet Mondrian, um termo com pontos de cor.

“Sabemos que não existe neste mundo nada isolado. E Nelson escancara a fenda e o desconforto, mostrando como arte sempre se fez e se faz por referência, inferência, leitura e tradução”, afirma Lília.

COMODIDADES. O espaço conta com banheiros e lanchonete em todos os pisos, além de também ocupar uma área externa de 5 mil m², construída pelo arquiteto Pedro Evara nos jardins de Burke Marx.

A data e o horário devem ser agendados na hora da compra dos ingressos online (artsampa.com) ou no local, que estará sujeito à disponibilidade de cada horário. Na Oca, todos os protocolos de segurança serão cumpridos, inclusive a solicitação do comprovante de vacinação na entrada no evento. ●

ARTSAMP

Oca, Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, tel. 5082-1777.
6ª e sáb., 19h/21h. Dom., 12h/20h.
Ingressos: R\$ 50/25.
Até 20/3

Música Disco

Simone retorna em alto estilo, cantando obras de compositores nordestinos

Dirigida por Zélia Duncan e seguida por uma 'base seca' de violão, baixo e bateria, cantora lança 'Da Gente'

JULIO MARIA

Havia uma expectativa por Simone de quase 10 anos. De como ela viria não apenas depois do ótimo álbum de 2013, *É Melhor Ser*, mas sobre a voz que traria depois do período de reclusão forçado pela covid-19. Simone fez lives e alimentou o mistério sobre o que seria seu 42.º álbum de carreira com raras postagens. "Uma pessoa é o que a sua voz é", ela dizia na primeira frase de *A Propósito*, a canção de abertura do disco de 2013, surgida de um bilhete enviado pela atriz Fernanda Montenegro. Agora, aos 72 anos, ela volta, e essas são as suas primeiras palavras: "Há algo de calmo e de raso nesse leito profundo".

A frase é de *Haja Terapia*, lançada no início de fevereiro como o primeiro single. Seu autor é o pernambucano Juliano Holanda, um nome importante na história. Além de autor, ele faz a produção artística e toca baixo, conduzindo Simone com um tecido seco, suave, pouco e próximo. É assim que ela vai soar nas 12 músicas de *Da Gente*, o nome do novo álbum. Dez inéditas, escritas por autores nordestinos, e apenas duas regravações: *Dezembro*, de Fagner, Zeca Baleiro e Fausto Nilo, e ela, *Haja Terapia*.

Quem ligou Simone a Juliano Holanda foi Zélia Duncan, chamada para fazer a direção artística. Foi Zélia quem a fez ouvir a canção pela primeira vez.



Cantora fez 37 lives musicais nas suas redes sociais na pandemia

"E ouvimos juntas", conta Simone, por telefone, da orla de São Conrado, no Rio. "Aquilo bateu direto, me pegou como um vulcão." Juliano já havia gravado a canção em seu disco *Por Onde as Casas Andam em Silêncio*, de 2021. Era boa, com a nebulosidade de seu baixo que as imagens evocam em frases como "tem dias que o sal atravessa as paredes do mundo / a água em desnível acentua o relevo das horas".

Mas Simone, de certa forma,

a libertou e lhe deu outra vida, conduzindo tudo com mais esperança. Uma leveza que não é do conteúdo, mas da forma. Menos do que se diz e mais do como se diz. E isso tem a ver com uma voz relaxada, espaçosa e transbordante, mas também com a fé do violão de nylon de Webster Simon, o baixo de Juliano e a bateria, e sobretudo o udu, de Rapha B. Udu é uma moringa africana, um instrumento de percussão que leva tudo o

que tem ao lado para um banho de cachoeira. Aletra mesmo poderia estar em um metal gótico: "O demônio lunático pouso sobre a catedral em chamas / Aprendi a reconhecer a serpente pelo dourado das escamas / Metade das coisas que ele diz não faz o menor sentido / E a outra metade, eu preferia mesmo era nem ter ouvido / Já era pra ter saído".

Sim, a frase que começa como uma profecia de terror termina com uma crítica política de Brasil, o que não parece estar longe de outra profecia de terror. É assim que Simone a interpreta? "Não posso falar pelo autor, Juliano. Cada um vai fazer a sua leitura desta criatura que ele diz." Depois da entrevista, ela manda uma mensagem pelo WhatsApp reforçando algo com muita veemência, para que não haja dúvida: "Eu não sou Bolsonaro, eu detesto Bolsonaro".

Scm programar muito, Simone se viu rodeada por autores nordestinos, e resolveu fechar o projeto com eles. Há uma ideia que o fará ter uma segunda parte, regionalmente instigante, mas Simone pede que o segredo seja mantido. Todos os fornecedores de canções do álbum trazem esse sotaque. "E vale quantas mulheres envolvidas, nada foi programado."

Assim, o disco segue faixa a faixa. *Boca em Brasa*, de Juliano e Zélia Duncan, é um forró, um baile, com uma zabumba forte e protagonista. E *Nua*, um bolero, quase escondido de tanto silêncio entre as cordas de nylon, baixo e bateria. Tudo isso delicado nesta canção feita por Simone e pelo poeta português Tiago Torres da Silva. "É tudo é mais bonito assim / Do jeito que eu sonhei pra mim / A vida que eu despi

de porto em porto / Mas porque a alma não se poupa / O tempo também tira a roupa / Devagar sobre o meu corpo."

Estilhaços, de Cátia de França e Flávio Nascimento, provocou outro impacto nas descobertas de Simone, fazendo-a olhar para a força de Cátia e tentar respeitá-la, e *A Gente se Aproxima*, do recense Martins, é outra vitória dos detalhes. Um flow criado para a voz seguir quase só e sublime, sem tentativas de se preencher espaços vazios. É um dos muitos momen-

"Zélia Duncan me trouxe aqui em casa e ouvimos juntas a música 'Haja Terapia'. Aquilo bateu direto, me pegou como um vulcão"

"Há muitas mulheres envolvidas aqui"

"Não posso falar pelo autor, Juliano Holanda. Cada um vai fazer a sua leitura desta 'criatura' que ele fala na letra do jeito que quiser"

tos possíveis de se perceber como Simone segue cantando muito, inteira e intacta, com brilho e consciência, sabendo exatamente o que fazer e o que não fazer com a voz.

O álbum segue com outro bolero delicado, *Por Que Você Não Vem?*, de Joana Terra e PC Silva; *Exanarada*, de Gean Raul e Rogéria Dera; *Imã*, de PC Silva, das preferidas de Simone; e, dentre outras, *Dezembro*. E fecha seu retorno com *Naturalmente*, de Socorro Lima e Roberto Tranan, cantando com uma certeza de que, a partir de então, o mundo será melhor. ●

Há 40 anos, cantora vivia seu momento de explosão pop

Simone acredita que, hoje, poderia cantar 'Haja Terapia' e ver um estádio inteiro a seguir, como em 1982, no Morumbi

O ano de 1982 foi grandioso para Simone. Ela era indicada para prêmios como cantora, tocava nos rádios como poucas cantoras e cantores da MPB, lotava uma série de shows e fazia história ao cantar para um Estádio

do Morumbi lotado por 90 mil pessoas. Um projeto com muitos cantores, incluindo Chico Buarque, Clara Nunes, Paulinho da Viola, Nara Leão, Milton Nascimento, Elba Ramalho, César Camargo Mariano, Fagner, Toquinho, MPB-4, Djavan, Moraes Moreira, Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Gonzaguinha, Ivan Lins...

Uma jornalista escreveu o seguinte: "O Morumbi se transformou num salão enorme, suado e alegre, numa festa que não

deixou a desejar a nenhum show internacional".

Houve homenagem a Elis Regina, morta no início do ano, com Milton Nascimento cantando *Canção da América*, mas trocando "amigo" por "amiga" na parte final: "Qualquer dia, amiga, eu volto, pra te encontrar...". Muita gente chorou.

Simone, mesmo sabendo que havia vigias em um país ainda sob a censura da ditadura, cantou sozinho, ao violão, *Prô Não Dizer Que Não Falei das Flo-*

res. Cantou, se emocionou, e foi aplaudida pela multidão. A imagem ficou para sempre.

Se ela imagina a mesma cena, hoje? Cantando a mesma canção para 90 mil pessoas? "Eu adoraria cantar hoje *Haja Terapia* para 90 mil pessoas. Tenho certeza de que elas iriam vir juntas, como vieram naquele ano."

APOSTA. *Haja Terapia* é uma aposta de um disco que poderia ter muitas apostas. Ao falar com o repórter, Simone fala de terapia e dá uma dica. "Você já experimentou falar olhando para o espelho? É algo que faz muito bem, você se encara. Ou você mentiria para si mesmo?"

Ela volta aos versos, e reforça o que Juliano Holanda quis di-

zer: "Me vesti com as paredes de casa, enquanto o lobo sopra lá fora / Tem dias que o tempo desgarrar, e tem tempos que o dia de demora / Abri a janela sabendo que o vento não me derrubaria / Eu tenho tentado fugir das

Espeho
"Você já experimentou falar olhando no espelho? Faz muito bem se encara e falar consigo mesmo"

notícias do dia / Haja terapia". Simone se distanciou dos palcos, mas soube se preservar. Agora, vive as glórias de um de seus melhores álbuns mais recentes. ● J.M.

Sextou Música

Parceria Voz e piano

Chico César recria no palco o repertório de 'Aos Vivos'

Ao lado do pianista pernambucano Amaro Freitas, canções como 'Mama África' ganham nova roupagem

DAVID CASELETTI
ESPECIAL PARA O ESTÁDIO

O cantor Chico César, na com-

panhia do pianista Amaro Freitas, recriará no palco o repertório do álbum *Aos Vivos*, o primeiro de sua carreira. Lançado em 1995, o trabalho logo lhe deu um lugar de importância na música popular brasileira.

A expectativa para a apresentação inédita, em que os artistas ora se apresentarão juntos, ora separados, é sobre como as canções aparecerão para o público com a adesão do piano de Ama-

ro — no disco, elas foram registradas apenas em voz e violão.

O cantor paraibano conta ao *Estádio* que, por morarem em cidades diferentes, ele e Amaro não tiveram muito tempo para ensaiar. "Estou curiosíssimo. E muito animado. Aberto, ao mesmo tempo, para receber este pianista negro, nordestino e virtuoso com esse repertório que já é de certa forma clássico", disse.

As canções a que Chico se refere são, entre outras, *Mama África*, *Mulher Eu Sei* e *Alma Não Tem Cor*. Elas tratam de temas que continuam atuais, como as dificuldades de uma mãe solo, machismo e racismo. "Eu sempre tematizei e quis cantar essas questões. Outros artistas também. Para quem é preto, índio, pobre, mulher, corpo dissidente e dissonante, oprimido, o Brasil sempre foi opressor", conta.

Amaro diz que admira Chico há muito tempo e lembra uma história curiosa. Certa vez, quando tocava piano em um restaurante em Gravata, no interior de Pernambuco (seu Estado natal), Chico chegou ao local. O gerente do estabeleci-



'Estou curiosíssimo (pelo show). E muito animado', diz Chico César

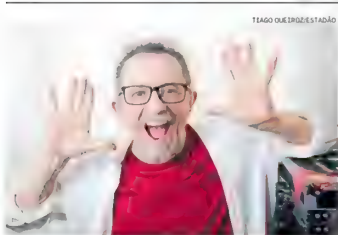
mento, então, pediu que Amaro tocasse algo do artista famoso.

"Fui ao banheiro e escutei *Mama África* para memorizar a melodia. Criei algo em cima dela. Toquei e todo mundo aplaudiu. Chico veio falar comigo e disse: 'Parabéns, irmão, nos encontramos lá na frente', lembra.

Amaro, um dos mais prestigiados pianistas de sua geração, fa-

la que seu piano e o violão de Chico se encontram na "percusividade". "Será uma troca incrível que abre um novo momento para nós", conclui. ■

Dom. (20), 19h. Casa Natuna Musical. R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros. R\$ 40/R\$ 150. bit.ly/showchicoamaro



TIAGO OLIVEIRA/ESTÁDIO

Tom Zé De volta à Rua Augusta

Nos anos 1960, Tom Zé compôs a canção *Augusta*, *Angélica* e *Consolação*. Portanto, nada mais significativo que um dos pensadores da Tropicalia e nome fundamental na música criativa brasileira se apresentar na região. O show, realizado hoje (18) no Studio SP, justamente na Rua Augusta, trará suas principais composições, além da genialidade do artista no palco. No sábado (19), a casa recebe a cantora Miranda Kassim em seu show *I Love Amy*, que leva aos palcos o repertório de Amy Winehouse.

Hoje (18), 22h. Studio SP. Rua Augusta, 591, Consolação. R\$ 100. bit.ly/showtomze. Confira a programação das outras shows do mês em studiospaugusta.com

Isabella Tavianini De volta aos palcos

A cantora Isabella Tavianini, acompanhada de banda, apresenta o show *A Máquina do Tempo*, baseado em seu mais recente álbum. Além das novas canções, ela canta músicas que fazem parte de sua carreira, entre elas, *Luxúria*, *Canção Que Falava* e *Último Grito*.

Hoje (18), 21h30. Tokio Marine Hall. R. Bragança Paulista, 1.201, Chácara Santo Antônio. R\$ 103/R\$ 108. bit.ly/showisabellatavianini

Instrumental Homenagem a Johnny Alf

Nome fundamental na música moderna brasileira que antecedeu ao estouro da bossa nova, o músico e compositor Johnny Alf ganha tributo comandado pelo pianista Tiago Costa e pelo baterista Vitor Cabral. Com o reverente título *Genial!*, a apresentação contará com a presença de banda para executar as principais composições do homenageado.

5ª (24), 21h. Bourbon Street. R. Des Chanés, 127, Moema. R\$ 65. bit.ly/showgenialf

Teatro Municipal Desvairados e sinfônicos

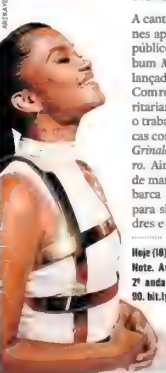
A Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano apresentam o concerto *Guarnieri e Mário — Paulistas Desvairados*. No repertório, composições como *A Serra do Rola Moça* para Mezzosoprano e Orquestra e *Quatro Poemas de Macanilha* para Voz e Orquestra. A regência será do maestro Roberto Minczuk.

Hoje (18), 20h: sáb. (19), 17h. Teatro Municipal. Pça. Ramos de Azevedo, s/nº, República. R\$ 10/R\$ 60. bit.ly/concerto-guarnieriemario

Agnes Nunes Novo show

A cantora Agnes Nunes apresenta para o público o show do álbum *Menina Mulher*, lançado em janeiro. Com repertório majoritariamente autoral, o trabalho tem músicas como *Amanhecer*, *Grinalda* e *Mais Sincero*. Ainda neste mês de março, Agnes embarca para a Europa para shows em Londres e Portugal.

Hoje (18), 20h e 22h30. Blum Note. Av. Paulista, 2.073, 2º andar, Consolação. R\$ 90. bit.ly/showagnesnunes



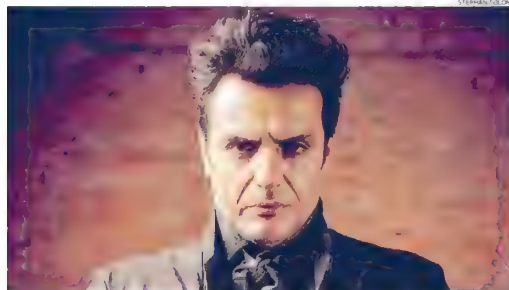
Zeca Baleiro Em tom intimista

O cantor e compositor Zeca Baleiro retoma a turnê de *José*, na qual ele, acompanhado por seu violão e outros recursos sonoros, mostra sucessos e músicas importantes em sua trajetória. Com espaço para improvisos, o roteiro inclui *Telegrama*, *Bandeira* e *Flor da Pele*.

Hoje (18) e sáb. (19), 21h. Teatro R32. Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.732, Itaim Bibi. R\$ 140/R\$ 100. bit.ly/showzecaaleiro

Teatro

Confira
as principais
estreias do
cinema e as
salas de exibição



Lombardi vive o barbeiro que volta a Londres em busca de vingança contra um juiz inescrupuloso

Musical Estreia

‘Sweeney Todd’ traz a Broadway para SP

Espectáculo criado por Stephen Sondheim tem Rodrigo Lombardi e Andrezza Massei como protagonistas

chega aos palcos brasileiros, estrelado pelos atores Rodrigo Lombardi e Andrezza Massei. A adaptação tem direção musical de Fernanda Maia e direção-geral de Zé Henrique de Paula.

O espetáculo criado por Stephen Sondheim conta a história do barbeiro Benjamin Barker, que depois de uma briga com o cruel juiz Turpin (Guilherme Sant’Anna) é obrigado a ir embora de Londres. Ao retornar, após 15 anos, sob o pseudônimo Sweeney Todd

(Lombardi), ele encontra sua antiga barbearia transformada em uma decadente loja de tortas comandada por dona Lovett (Andrezza). Os dois, então, se unem em uma vingança contra Turpin. ●

Estreia hoje (18). 0^h, 21h30; sáb., 16h e 20h; dom., 18h. 033 Rooftop do Teatro Santander. Complexo do Shopping JK. Av. Juscelino Kubitschek, 2.041, Itaim Bibi. R\$ 75/R\$ 220. bit.ly/teatrosweeneytodd

DANILO CAIALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Depois de alguns adiamentos por causa da pandemia, o musical *Sweeney Todd* – O Cruel Barbeiro da Rua Fleet

‘Encantado’ Mundo sem morte

O espetáculo de dança criado pela Lia Rodrigues Companhia de Danças tem como ponto de partida a crise sanitária deflagrada pela pandemia de covid-19. Em meio à dor, a criação recorre aos seres encantados, ou seja, os que se expressam em diferentes formas na natureza e não conhecem a morte, como as entidades que pertencem a modos de percepção do mundo afro-ameríndio.

5^h, 0^h e sáb., 21h; dom., 18h. Sesc Pinheiros. R. Pais Leme, 185. Pinheiros. R\$ 40/R\$ 20. Até 10/4. bit.ly/dancaencantado



‘Chega de Saudade’ Sons da bossa nova

No espetáculo da Aquele Cia, personagens da bossa nova, como João Gilberto e Nara Leão, são interpretados por atores e atrizes negros. A narrativa é conduzida a partir de canções da época.

Reestreia sáb. (18). 5^h e sáb., 21h; dom., 18h. Sesc Consolação. R. Doutor Vila Nova, 245, centro. R\$ 20/R\$ 40. Até 22/4. bit.ly/teatrochegasaudade

‘Madame’ Monólogo no Teatro Oficina

A peça conta a história do malandro e boêmio Madame Sará (1900-1976), figura emblemática do centro do Rio. O texto, escrito e interpretado por Márcio Telles, da Companhia Odra, revela as diferentes personas de Madame Sará.

2^h, 21h. Teatro Oficina. R. Joazeiro, 528, Bela Vista. R\$ 50. Até 28/3. bit.ly/teatromadame

Criança

Exposições para pais e filhos curtirem juntos

São Paulo está com muitas exposições em cartaz. Isso se deve tanto aos eventos adiados por causa da pandemia quanto pela comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna de 22. Apesar de não serem diretamente voltadas para as crianças, isso não é impeditivo para levá-las. Aqui e no www.bora.ai, selecionei algumas boas opções.

Portinari para Todos, no MIS Experience, é uma delas. A exposição é superinterativa: recursos audiovisuais e sonoros criam uma experiência imersiva. Na área dos telões, grãos de café espalhados trazem aroma e remetem a obras de Portinari, como *O Lavrador de Café*. ● VAHERIA.W.SILVA@WWW.BORA.AI

Até 10 de julho. 3^h e 6^h e dom. 10h/17h; sáb. e feriados 10h/18h. Ingressos a partir de R\$ 30; gratuita às terças. Livre; mis-sp.org.br.



‘Amazônia’ Para ensinar sobre a natureza

A exposição traz 200 fotografias, projeções e vídeos, resultado de sete anos de imersões fotográficas de Sebastião Salgado na Amazônia brasileira. As imagens foram capturadas por terra, água e ar e representam a floresta, os rios, as montanhas e a vida de comunidades indígenas.

Sesc Pompeia, área de convivência (R. Clélia, 93). Até 31/7. 3^h e sáb. 10h30/21h (entrada até 19h30); dom. e feriados 10h30/18h (entrada até 16h30). Grátis.

‘Volpi Popular’ Além das bandeirinhas

A mostra no Masp traz 100 pinturas de diversos períodos da carreira de Alfredo Volpi (1896-1988) e cobre o interesse do pintor pelos temas do imaginário brasileiro, com festas populares, fachadas, ícones religiosos e bandeiras. Ótimo para crianças que comecem a estudar artistas na escola.

Até 5/6. 3^h 10h/20h; 4^h a dom. 10h/18h. Adultos R\$ 50 (inteira); 3^h e 4^h gratuito. Reservas: masp.org.br

Gastronomia

Conheça as 50
melhores cachaças do
Brasil, eleitas pelo 5º
Ranking da Cúpula
da Cachaça



MAURICIO HERTZ/ASTRAZAO

Paladar Menu executivo

Entrada, prato e sobremesa

Já sabe onde vai
almoçar? Confira
restaurantes que
oferecem sugestões
especiais durante
a semana

CINTIA OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Nem sempre o almoço durante a semana precisa ser sinônimo de trivial. Diversos restaurantes da capital paulista investem em menus executivos, com entrada, prato principal e sobremesa, repleto de sugestões afetivas com um toque de chef. Esses cardápios costumam ter um preço fixo, muitas vezes mais convidativo do que os praticados no cardápio fixo dos restaurantes. Confira as sugestões a seguir:

PRICELESS. O complexo gastronômico no topo do Shopping Light, comandado pelo chef Onildo Rocha, lançou, recentemente, um menu executivo (R\$ 60), que é servido tanto no bar Abaru quanto no rooftop Botima. As estrelas do cardápio são as panelinhas feitas (recipientes de barro feitos por dona Nevinha, uma artesã da Paraíba), que também podem ser pedidas à parte. A carne de sol acebolada e servida com pirão de leite e salada de cuscuz de milho com feijão-fradinho (R\$ 45) e a peixeada com banana grelhada, arroz e farofa

(R\$ 49) são algumas sugestões. Já o executivo completo inclui salada de tomate-cereja defumado com pesto de hortelã como entrada e sorvete de cajá com farofa de cacau para a sobremesa.

R. Fomesa, 157, Centro (Shopping Light). 2853-8373. 12h/15h e 18h/22h (9ª 12h/15h e 18h/20h. Sáb. e dom. 12h/18h).

CASA RIOS. Durante a semana, os chefs Giovanna Perrone e Rodrigo Aguiar oferecem um menu executivo (R\$ 72), com sugestões que variam a cada semana. Vez ou outra, surgem no menu pedidas como o arroz de porco preto com cebola na brasa, vagem tostada, limão, vinagrete de talo de coentro e agrião, além da abóbora e cogumelos tostados na brasa com purê rústico, conserva de cenouras e salada de coentro e espinafre. Para a sobremesa, o destaque é o creme de queijo minas, morangos assados e crocante de manteiga tostada.

R. Itapura, 1.327, Tatupé. 12h/15h30 e 19h/23h (sáb. 12h/18h30 e 18h/22h. Dom. 12h/18h30. Fecha 2º).

DALVA E DITO. O restaurante do chef Alex Atala (D.O.M) tem a cozinha comandada no dia a dia pelo chef José Guerra Netto e oferece um menu repleto de clássicos da cozinha brasileira revisitados. Durante a semana, na hora do almoço, a casa apresenta um menu exe-



Panelinha com carne de sol do menu de almoço do novo Priceless

cutivo (R\$ 85) no qual é possível escolher uma "mistura" – as opções são peixe do dia grelhado, coxa e sobrecoxa grelhada ou filé-mignon –, que chega à mesa guarnecida de arroz, feijão, farofa de alho e couve-manteiga com bacon frito. Aliás, os acompanhamentos são servidos à vontade.

R. Padre João Manuel, 1.115, Jardins. 3068-4444. 12h/15h e 18h/22h (dom. 12h/18h). Delivery pelo iFood.

HOSPEDARIA. O restaurante comandado pelo chef Felipe Zanuto oferece um menu executivo (R\$ 58) para o almoço du-

rante a semana. Assim como o restante do cardápio, que celebra a cozinha dos imigrantes, o menu de almoço inclui sugestões como o sanduíche de lagarto (carne marinada e servida no pão de leite), a milanese de Angus, com maionese de batata e agrião, além da berinjela à parmegiana acompanhada de macarrão ao sugo. Para a sobremesa, as sugestões ficam por conta do bolo de coco e o brigadeiro com bolacha de água e sal.

R. Borges de Figueiredo, 82, Mooca. 2291-5829. 12h/15h (3ª a 5ª 12h/15h e 18h/22h. 6ª e sáb. 12h/22h. Dom. 12h/17h).

17h). Delivery próprio, iFood e Rappi.

ICIBRASSERIE. Durante a semana, o restaurante francês, que faz parte da Cia Tradicional de Comércio, oferece na hora do almoço o bon marché (R\$ 59), em cartaz nas unidades Jardins e Shopping Villa Lobos. Entre as novidades do chef Marcelo Tanus para o menu executivo – que inclui saladinha de entrada, prato principal e sobremesa –, destaque para o peixe curado com purê de abacate e wasabi, servido com salada verde e torradas, além do poulet au beurre blanc (peito de frango com especiarias, molho beurre blanc, batata rústica e salada verde). A mousse de chocolate é uma das pedidas para a sobremesa.

R. Bela Cintra, 2.283, Jardins. 2883-5863. 12h/15h30 e 18h/22h (9ª 12h/15h30 e 18h/23h. Sáb. 12h/23h. Dom. 12h/18h). Delivery pela Rappi e iFood.

PIÙ. As unidades Pinheiros e Shopping Iguatemi do restaurante italiano comandado pelo chef Marcelo Laskani, em parceria com o grupo Ráscall, oferecem um menu executivo (a partir de R\$ 74) para o almoço, com entrada, prato principal e sobremesa. O cardápio inclui sugestões como o picadinho de filé-mignon, servido com arroz orgânico, ovo cozido a 63°C, tartar de banana, farofinha e salada de couve, além do ravioli caprese, com massa verde recheada com muçarela de búfala e servida com molho ao sugo e rúcula.

R. Ferreira de Araújo, 314, Pinheiros. 3360-7718. 12h/15h30 e 18h/22h (5ª e 6ª 12h/15h30 e 18h/23h. Sáb. 12h/17h e 18h/23h. Dom. 12h/17h). Delivery pelo iFood.



NA WEB
Confira mais vídeos de restaurantes e novidades do universo gastronômico:
<https://paladar.estadonline.com.br>

RAFA FONSECA



Novo menu O Acre vai ao mar

A Casa Tucupí, da chef Amanda Vasconcelos, natural de Rio Branco (AC), ganhou uma nova seção no menu com receitas que misturam ingredientes de seu Estado com peixes e frutos do mar. Entre as pedidas, ostras com redução de tucupí e azeite de coentro (R\$ 18, 2 unidades) e lula recheada e grelhada (R\$ 52), preenchida com cuscuz e bacon, acompanhada por vinagrete de feijão-manteiguinha.

R. Maj, Maragatano, 74, Vila Mariana. 5ª e 6ª 12h/16h e 18h30/21h30 (sáb. 12h/21h30. Dom. 12h/17h).

OLIVIA LEMCKE



No jardim Ostras no Chou

Excepcionalmente este sábado (19), a chef Gabriela Barreto abre as portas do Chou, seu charmoso restaurante em Pinheiros, mais cedo do que de costume para uma tarde regada a ostras nativas fresquíssimas (R\$ 15 a unidade), abertas sob demanda. Para acompanhar, vinhos salinos, como Chablis e Muscadet (R\$ 33), selecionados pela sommelier Gabriela Monteleone. O bar de ostras será montado em área externa e ao ar livre.

R. Mateus Grou, 35, Pinheiros. 13h/16h.

Teatro Em cartaz

'A Mentira' põe casais à beira do enfrentamento por causa de segredo

Dirigida e estrelada por Miguel Falabella, comédia com texto de Florian Zeller traz Danielle Winits e Alessandra Verney

BRUNO CAVALCANTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando estreou em 2019, a comédia *A Mentira*, de Florian Zeller, encontrou no Brasil o elenco ideal para a fina ironia de sua sátira matrimonial que coloca dois casais à beira do enfrentamento por causa de uma mentira mantida em segredo. Estrelada por Miguel Falabella, Zezé Polessa, Karin Hills e Frederico Reuter, a montagem é uma espécie de continuação temática de *A Verdade*, também de Zeller, encenada no Brasil também em 2019, e estrelada por Diogo Villela.

Após a estreia carioca, o espetáculo seguiu em turnê interrompida pela pandemia, e agora retorna a São Paulo. No elenco, Hills, que volta aos palcos na nova temporada de *Summer - Donna Summer Musical*, já havia sido substituída por Alessandra Verney, mas, nesta nova temporada, em cartaz desde o dia 4 de março, no Teatro Claro, Zezé Polessa dá lugar a Danielle Winits.

A atriz assume o papel da mulher do personagem de Falabella, amigo de fé com quem já desenvolveu trabalhos na TV, no cinema e no teatro, entre eles a mais recente montagem do musical *Os Produtores*. "Estar ao lado do Miguel num palco é sempre ser sinônimo de uma experiência sagrada e abençoada", afirma a artista.

"O tanto que cresço, que



Frederico Reuter, Alessandra Verney, Miguel Falabella e Danielle Winits, que agora volta a fazer comédia

aprendo com sua maestria atuando, dirigindo e nós conduzindo ao mesmo tempo, e o tanto que me desafio colocando à prova todas as minhas possibilidades enquanto

Questionamentos
"Por mais estáveis que sejam, casais levam para casa a 'semente da dúvida' após a peça", diz atriz

to soldada do meu ofício são presentes incontáveis que só solidifica minha árdua escolha como artista num país tão necessitado de cultura e evolução de pensamento coletivo", conceitua.

DE VOLTA À COMÉDIA. A *Mentira* marca o retorno de Winits a comédia após duas passagens pelos palcos em dramas nos quais deu vida à estrela Marilyn Monroe em *Parabéns, Senhor Presidente* e *Depois do Amor*, último trabalho dirigido por Marília Pêra. "Me faz um bem danado fazer do mundo do meu redor um lugar mais leve, onde a gente possa optar pela liberdade de rir mesmo que em momentos mais difíceis, e por vezes contraditórios. Ser mola propulsora ao drenar o negativo e dele colher algo positivo. Semear e colher uma gargalhada me alimenta, me traz esperança e dá a possibilidade de o outro também se nutrir de esperança."

Com uma longa lista de papéis cômicos no currículo, a atriz lembra que foi preciso conquistá-los com muita luta. "Minha profissão abriu essa porta, mas eu tive de empurrar com uma força quase hercúlea. Para alguns, meu estereótipo não casava com o de uma 'atriz de comédia'. Venho de uma geração em que o machismo ainda imperava muito nesse sentido. Minha intuição foi minha companheira de estrada e minha escolha foi de manter posição e batalhar por meu lugar e travar uma luta contra 'pré-requisitos' estabelecidos por uma sociedade que enxergava a mulher bonita apenas como sexy e objetificada."

Foi, em sua visão, um ato de resistência. "Hoje, mais do que nunca, é um ato que proporciona, para além do exercício do meu ofício, a conscientização de que não existem perfis femininos. O que existe são mulheres, profissionais do ramo artístico. Atrizes que fazem o mundo rir e se emocionar."

PROVOCAÇÃO. Assim é, na visão da atriz, *A Mentira*, uma obra que provoca o público a uma reflexão para além do universo matrimonial. Para Frederico Reuter, a obra atinge lugares pouco acessados pelo público em geral. "O autor é muito competente em falar sobre

"Me faz um bem danado fazer do mundo ao meu redor um lugar mais leve, onde a gente possa optar pela liberdade de rir mesmo que em momentos mais difíceis"

Danielle Winits
Atriz

"Acho que, mesmo com leveza, os casais acabam questionando as relações em diferentes níveis"

Alessandra Verney
Atriz

a questão da mentira numa relação a dois e de como ela é muitas vezes necessária para se manter um casamento e ao mesmo tempo pode ser responsável por destruí-lo. É um questionamento profundo, mas feito com graça."

Alessandra Verney pensa parecido, e acredita que a prova de que o público realmente se identifica com a obra é sua reação intempestiva. "Já é um pouco pessoas que foram embora do teatro ao verem o conjunto rindo muito de determinadas situações na peça. Acho que, mesmo com leveza, os casais acabam questionando suas relações em diferentes níveis. Por mais estáveis que sejam, a 'semente da dúvida' vai para casa com eles após o espetáculo", ri a atriz. ●

'Em cena, são quatro personagens perversos', avalia Miguel Falabella

ENTREVISTA

Miguel Falabella

Atriz carioca de 65 anos é também tradutor e diretor

UBIRATAN BRASIL

Miguel Falabella é fã dos textos dramáticos do francês Florian Zeller. "Ele tem o tempo de comédia da alta burgue-

sia", reconhece o ator, diretor e também tradutor da peça *A Mentira*, que volta em cartaz em São Paulo.

Na história, Alice surpreende o marido de sua melhor amiga com outra mulher, criando, assim, um conflito para si: contar ou não à amiga o que viu? Seu marido, Paulo, tenta convencê-la a esconder a verdade, defendendo assim a mentira. É só para proteger seu amigo? Ou ele também tem algo a esconder?

Autor também de *O Pai*, cuja versão para o cinema rendeu o Oscar de melhor ator para Anthony Hopkins, Zeller se distingue, no entender do encenador brasileiro, pela habilidade com que valoriza o brilho dos atores. Confira a entrevista com Falabella.

O que mais o atrai no texto de *A Mentira*?

Trata-se do que se convencionalmente chamamos de boulevard, ou seja, um estilo tipicamente

francês de texto de comédia da alta burguesia.

E, por mostrar como a verdade é questionada, o texto se torna ainda mais atual, não?

Com certeza. O que hoje chamamos de fake news aparece com destaque na trama, o que a torna ainda mais bizarra. A peça permite que se faça um brilhante debate sobre o que é a verdade e também como as pessoas aceitam a mentira e a usam em benefício próprio.

Isso caracteriza bem os personagens.

Totalmente. Ao final do espetáculo, temos a impressão de que são quatro perversos, qua-

tro pessoas que demonstram a capacidade de ser perverso.

Nessa montagem, houve uma troca na dupla de atrizes, agora com Danielle Wi-

Discussão
'É um debate sobre como as pessoas aceitam a mentira e a usam em benefício próprio', afirma Falabella

nits e Alessandra Verney. A comédia depende muito do entrosamento, assim, o que mudou?

Elas rejeitaram o texto, mantendo a interpretação no fio da corda, sem vacilar. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Inércia ou criatividade Lua Cheia de Virgem ingressa em Libra às 8h27

O mundo que nossa humanidade inventou está velho e decadente, mas tu não precisas ter vida maras por essa corrente. Afinal, o mundo parece ter vida própria, mas sua conservação depende inteiramente de todos os milhões de pessoas que se abandonam à inércia e decidem ser mais modeladas pelo que lhes acontece do que assumir

o protagonismo, e fazer acontecer algo diferente do que o mundo oferece.

Na base de todos os dilemas que te atormentam há só um, te abandonar à inércia ou te erguer sobre tua vontade e assumir o protagonismo do destino. Essa é a diferença entre continuar alimentando a decadência que te empobrece, ou contribuir com a criação de uma civilização melhor, o legado que as futuras gerações receberão.

Inércia ou criatividade? Qual vai ser a tua escolha? ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Suas certezas estão muito bem definidas e isso é muito bom, porém, criam novos tipos de discordâncias, porque, ao mesmo tempo, as pessoas com que você se relaciona trabalham com as certezas delas. Falhas de comunicação.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Às vezes, é suficiente se regozijar com as ideias, porém, chega uma hora na vida em que é preciso começar a se lançar à aventura de realizar as ideias, mesmo que seja para descobrir que elas não eram tão boas assim.

LEÃO 22-7 a 22-8



Vai valer a pena tentar diálogo e aproximação, porque desse modo, as discordâncias que surgiram terão um efeito terapêutico, além de sentir a base para as pessoas envolvidas chegaram a um mínimo acordo. Em frente com isso.

LIBRA 23-9 a 22-10



Você não precisa se ater aos planos preconcebidos, porque este é um daqueles momentos em que tudo vira do avesso, e novas informações se agregam para sua alma mudar o ponto de vista com que vinha trabalhando até aqui.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



As pessoas complicam tudo, mas, ao mesmo tempo, sem elas a vida seria um tédio. Pessoas são complicadas, mas você também é uma pessoa, portanto, as complicações são todas conhecidas. Use isso para a criatividade.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Talvez não seja possível atingir as metas que sua própria alma tinha proposto, mas isso não há de se converter num ponto de autorrecriminação, ao contrário, passe por isso o mais rapidamente possível.

TOURO 21-4 a 20-5



Ainda que seja pouco o que estiver ao seu alcance fazer, deixar de agir, neste momento, não seria positivo, porque o atoleiro se tornaria ainda mais pronunciado. É hora de você se atrever a agir, mesmo a contragosto.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Nem todo sentimento poderia ser manifesto com clareza a qualquer hora, pois, há momentos em que as convenções sociais, ainda que impertinentes à saúde mental, precisam ser respeitadas. Isso embaralha o jogo.

VIAGEM 23-8 a 22-9



As únicas pessoas que poderiam, ou deveriam, reclamar ser donas de tais ou quais ideias, seriam as que arrastaram as mangas e fizeram o necessário para a realizar. Ideias sem base concreta não têm dono, são do céu.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Sua alma precisa de tempo para pensar e refletir com mais calma sobre tudo que está em andamento. Tome distância de tudo e de todos para garantir espaço considerável, e que ninguém perturbe suas reflexões.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1



Defina qual é o limite de seu território, mas deixe isso claro às pessoas também, para que elas saibam quando estão sendo invasivas. Se isso não ficar claro para elas, não há direito, depois, de reclamar.

PEIXES 20-2 a 20-3



Se os planos são contrariados pelas circunstâncias, cabe a você decidir se vai teimar em seguir em frente, ou se o impulso criativo prevalecerá, com você reinventando tudo o mais rapidamente possível. O que será?

Marisa Alvarez Lima 1934 - 2022

Morre a fotógrafa que retratou o nascimento da Tropicália

OBITUÁRIO

MATHEUS LOPES QUIRINO

Um Caetano Veloso magricela com ares de bicho-grilo é surpreendido pelos flashes de Marisa enquanto brincava na praia com Zéze Motta. Ela era a lente da Tropicália. Marisa Alvarez Lima ganhou o epíteto de mítica por muitas razões, dentre elas a repercussão de seus retratos de artis-



tas, como Erasmo Carlos, Maria Bethânia, Gal Costa e o próprio Caetano.

Ela morreu na madrugada da quarta, 16, aos 87 anos. Marisa lutava contra um câncer de intestino e faleceu em casa, em Ipanema, no Rio. Aos 25 anos, deu o pontapé inicial na carreira colaborando com a revista *O Cruzeiro*. Dentre todas as movimentações do Rio, ela acompanhou o nascimento da Tropicália e fotografou seus ângulos de forma privilegiada. Colecionou entrevistas com os criadores do movimento, como Wally Salomão, e fez perfis de artistas plásticos ligados ao neocinematismo, como Hélio Oiticica, que fundara ano antes, em 1959, o Grupo Neocinematista. Fotografou também para capas de disco, como no álbum *Meu*, de 1979, de Maria Bethânia. ●

QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





Cinema Competição

Paolo Sorrentino vai ao Oscar com seu filme mais maduro

Em *'A Mão de Deus'*, diretor conta trauma de perder os pais na adolescência e faz tributo a sua cidade, Nápoles, e a Maradona

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Paolo Sorrentino só se encontrou uma vez com Diego Maradona, rapidamente, após uma partida de futebol. O jogador não era apenas um deus do futebol, ídolo do Napoli e da Seleção Argentina, como tinha ajudado a cidade natal do cineasta, Nápoles, a recuperar seu orgulho. "Eu sempre amei Maradona, por muitas razões", disse o cineasta em entrevista ao **Estadão**.

"Ele marcou minha adolescência." Mas sua ligação com o astro é ainda mais pessoal. No dia 5 de abril de 1987, o então adolescente Paolo Sorrentino foi ao estádio ver Maradona jogar pelo Napoli. Naquela noite, seus pais morreram, intoxicados com gás carbônico. É essa a história que ele conta em *A Mão de Deus*, longa disponível na Netflix que venceu o Grande Prêmio do Juri em Veneza e concorre ao Oscar de filme internacional no domingo, 27.

O título é uma menção ao famoso gol de mão que Maradona fez contra a Inglaterra, nas quartas de final da Copa de 1986, que seria a última vencida pela Argentina. É à própria salvação do diretor, que provavelmente estaria na casa de montanha dos pais naquela noite, se não tivesse ido ver seu deus jogar. Mas Sorrentino, diretor de obras aclamadas como *Il Divo*, sobre o ex-primeiro-ministro Giulio Andreotti, *A Juventude* e *A Grande Beleza*, que ganhou o Oscar de produção internacional em 2014, nunca tinha pensado em transformar sua dor em cinema até pouco tempo atrás. "Há uns dez anos, eu comeci a coletar coisas sobre a minha cidade e a minha memória", ressaltou ele. "No fim, achei que a

melhor maneira de falar de Nápoles era por meio das minhas histórias pessoais." Roma, de Alfonso Cuarón, foi para ele a prova de que uma história particular poderia ser de interesse universal.

No filme, Fabbietto Schiscia (Filippo Scotti) é um adolescente tímido e sem rumo definido, apaixonado por futebol e encantado pela tia Patrizia (Luiza Raineri), uma mulher belíssima, desinibida, que sofre violência doméstica e tem questões de saúde mental. Fabbietto mora com os pais, o bancário Saverio (Toni Servillo) e a dona de casa Maria (Teresa Saponangelo), e com o irmão mais velho, Marchino (Marlon Joubert), bem mais descolado que ele. Os pais se dão bem, mas o casamento tem seus problemas. Ainda há os vizinhos e uma coleção grande de parentes barulhentos, que não perdoam nada e ninguém em nome de uma piada: "O humor sempre foi tudo para minha família e meus amigos. Ninguém era sério demais."

HUMOR. "Não sei se existe um humor especificamente napolitano, mas, se existir, eu tive sorte de ter nascido em Nápoles." A vida de Fabbietto é simples, até a tragédia acontecer. É então que ele vai procurar seu próprio caminho e encontra o

"Eu fiquei muito feliz de fazer este longa, e claro que houve momentos dolorosos. Mas foi muito divertido andar pela cidade onde cresci"

"Este trabalho é maravilhoso, porque é como uma brincadeira. Esse negócio de premiação também é uma brincadeira. Então, brinquemos"

Paolo Sorrentino
Cineasta



O diretor Paolo Sorrentino disse que ama Federico Fellini, 'então é maravilhoso ser comparado a ele'

cinema, com uma ajudinha do diretor Antonio Capuano (interpretado por Ciro Capano).

Tocar em um assunto tão pessoal, segundo Sorrentino, não tornou o filme mais difícil do que os outros. "Todos são difíceis", afirmou. "Eu fiquei muito feliz de fazer este longa, e claro que houve momentos dolorosos. Mas foi muito divertido andar pela cidade onde cresci e por lugares onde passava férias, como Stromboli."

Claro que nem tudo é verdade em *A Mão de Deus*. "Minha abordagem foi ser sincero, ser honesto, para deixar que os sentimentos fossem os mesmos de quando eu era jovem", contou Sorrentino. "Se os fatos eram interessantes em termos da dramaturgia, deixei que eles aparecessem exatamente como foram. Mas, se era necessário consertá-los, tudo bem."

O diretor fez questão, no entanto, de rodar nos lugares importantes de sua adolescência, incluindo o prédio onde morreu. "Foi bonito visitar essas localidades. É difícil descrever em palavras o que senti", avaliou o cineasta. *A Mão de Deus*, afinal, é uma história particular, mas também uma homenagem à sua cidade natal, a vibrante, caótica e linda Nápoles.

Arriscar-se em um tom mais pessoal também mexeu com a estética. Sorrentino é conhecido pelo estilo rebuscado, cheio de movimentos de câmera e cenários extravagantes.



Filippo Scotti, que dá vida ao adolescente no filme 'A Mão de Deus'

Com frequência, foi comparado a Federico Fellini. "Eu amo Fellini, então para mim é maravilhoso ser comparado a ele", garantiu. Se *A Grande Beleza* tinha um quê de *A Doce Vida*, ele discorda que *A Mão de Deus* seja sua *Amarcord*.

SIMPLICIDADE. Em *A Mão de Deus*, ele procurou se afastar dos floreios e apostar na simplicidade. "Sempre achei importante me divertir ao filmar, daí a procura da beleza estética. Mas não era o estilo certo para este filme", analisou. "Porque aqui os sentimentos são mais importantes que a mise-en-scène, que a fotografia." Ele não sabe, porém, se esse visual vai se perpetuar em sua carreira como cineasta. "Quan-

do Martin Scorsese fez *O Rei da Comédia*, os críticos disseram que ele tinha mudado, que estava mais maduro. E ele respondeu que sim, mas que não queria ser maduro no futuro. Eu me sinto da mesma maneira. Eu não gosto de ser maduro." O cinema, afirmou, é o jogo que nos permite ser crianças. "Às vezes você pode fazer um filme como um adulto, mas para mim é mais divertido fazer um filme como um garoto faria."

É como um menino também que ele encara a indicação para o Oscar e até a campanha. "Este trabalho é maravilhoso, porque é como uma brincadeira. Esse negócio de premiação também é uma brincadeira. Então brinquemos." ■

JEAN-PAUL PELISSIER/REUTERS - 16/5/2017

GIANNI FIORITO

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!